

**ABPRI**  
**Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal**

**ANAIS DO**  
**I CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA DO**  
**RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

**RESUMOS**

**VITÓRIA**

**4 a 6 de Dezembro de 2009**

**Campus da Universidade Federal do Espírito Santo**

**2009**

# Mini-Cursos

## **MC01 - CONDUÇÃO POSITIVA DE CONFLITOS EM AMBIENTES INSTITUCIONAIS E DE CONVIVÊNCIA**

Rosane Mantilla de Souza (PUC-SP)

Conflito é o que acontece quando duas ou mais pessoas tem um desacordo sobre alguma coisa, podendo tomar a forma de diferença de opiniões, crenças, sentimentos, valores, desejos ou necessidades. Em qualquer ambiente de trabalho - empresas, escolas, hospitais, ONGs - e em qualquer ambiente de convivência – família, moradia, vizinhança, igrejas, as dificuldades de relacionamento não provem da presença de conflitos, mas da maneira como se chega à solução que pode ser adversarial ou colaborativa. Desde 1998 por meio de pesquisas-intervenção, venho construindo e realizando programas e oficinas de condução positiva de conflitos nos mais variados ambientes de convivência (ONGs, comunidades de baixa renda, equipes de trabalho) e para diferentes faixas etárias (crianças e adolescentes, adultos). Estes trabalhos desenvolvem nos participantes as habilidades de identificação de padrões de solução de conflitos e suas conseqüências, aprimoram a comunicação, o manejo de emoções e o enfrentamento de diferenças, introduzem técnicas de negociação e resolução de problemas. O follow-up destas experiências tem demonstrado que a aquisição destas habilidades favorece a criação de relacionamentos onde a expressão das opiniões, bem como a busca de soluções para as questões, funda-se na coexistência de necessidades diversas como um ingrediente essencial de um ambiente de convivência bem sucedido. Permitem, assim, ganhos em qualidade de relacionamento e um clima propício à colaboração. O objetivo deste mini-curso de 3 horas é desenvolver um conjunto de atividades que permita aos participantes iniciarem-se no uso de técnicas e instrumentos de gerenciamento positivo de conflitos, discutindo as particularidades da construção e aplicação destes programas em diferentes ambientes.

Palavras-chave: conflito, solução de conflitos, promoção de saúde.

Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia Clínica da PUC-SP – [rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br); [psiclini@pucsp.br](mailto:psiclini@pucsp.br)

## **MC02 - ESTUDOS SOBRE O TEMA AMIZADE: A PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA**

Jussara Cristina Barboza Tortella (Universidade São Francisco/GEPEM UNICAMP) e Lívia Maria Silva Licciardi (Faculdade de Educação/ GEPEM UNICAMP)

A construção do conceito da amizade envolve muitos aspectos, sendo o seu estudo muito mais amplo e complexo do que se imagina. Revisando a literatura a partir da perspectiva teórica construtivista, constata-se a existência de estudos sobre o tema em questão, realizados, principalmente, na década de 80, em outros países. Entretanto, até a presente data, existem poucos estudos e pesquisas sobre amizade em nosso país, no campo da Psicologia Educacional. A partir desse contexto, o presente minicurso objetiva apresentar três recortes de pesquisas que contribuem para a elucidação do tema: da teoria epistemológica de Piaget, a relação entre a razão e a afetividade, dois aspectos importantes para a compreensão da noção ora estudada; dos estudos de Selman, o método de trabalho, os conceitos de tomada de perspectiva e coordenação de perspectiva, os domínios dos relacionamentos interpessoais e as estratégias de negociação interpessoal; e dos estudos de Tortella, os resultados da pesquisa de amizades infantis em díades de amigos e não amigos com foco em três temas distintos, o motivo da escolha, atividades compartilhadas e os sentimentos para com o melhor amigo,

amigo e não amigo. Por fim, apresentaremos algumas reflexões sobre as contribuições dessas pesquisas como orientadoras da prática pedagógica.

Palavras-chave: amizade, relacionamentos interpessoais, construtivismo.

[atortella@uol.com.br](mailto:atortella@uol.com.br)

### **MC03 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

Lorena Queiroz Merizio Costa (UFES) e Agnaldo Garcia (UFES)

A pesquisa do relacionamento interpessoal é um campo em desenvolvimento com grande diversidade teórica e metodológica. Historicamente, os três tipos de relacionamento mais investigados são o relacionamento romântico, as relações familiares, incluindo as relações conjugais e parentais, e as relações de amizade. O estudo do relacionamento interpessoal, contudo, não se limita a estas formas de relacionamento. Nos últimos anos, tem-se ampliado a diversidade e o alcance dos estudos sobre o relacionamento interpessoal, incluindo relacionamento no ambiente de trabalho e nas organizações. Os avanços da tecnologia em vários setores, especialmente na tecnologia da comunicação, têm indicado novas relações entre o estudo dos relacionamentos e o desenvolvimento da tecnologia. Relacionamentos também estão presentes na mídia e nas manifestações culturais de forma geral, como na música, literatura e religião. O estudo dos relacionamentos é relevante para os profissionais de saúde e educação. Relacionamentos formam a estrutura básica da sociedade, afetando e sendo afetados por esta. Em seus aspectos mais amplos, os relacionamentos interpessoais entre pessoas de diferentes nações e culturas oferecem um amplo campo de investigação. Mesmo levando-se em conta que os relacionamentos geralmente são vistos como positivos, o lado obscuro dos relacionamentos, desde os conflitos interpessoais até a violência interpessoal, tem atraído um grande número de investigadores. Um conhecimento mais profundo do relacionamento interpessoal pode ampliar as perspectivas profissionais em diversas áreas de atuação e a pesquisa científica sobre o tema apresenta uma série de temas e abordagens ainda pouco explorados.

Palavras-chave: relacionamentos interpessoais, sociedade, pesquisa científica.

[agnaldo.garcia@pq.cnpq.br](mailto:agnaldo.garcia@pq.cnpq.br)

## Painéis

### **P01 - A ÁREA DA ENFERMAGEM E AS TEORIAS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL MAIS UTILIZADAS**

Angélica Martins de Souza Gonçalves e Priscila Tagliaferro (UFSCar)

Diversas são as teorias incorporadas à área de enfermagem para tentar descrever os fenômenos e nortear discussões sobre Relacionamento Interpessoal. Este trabalho teve como objetivo verificar quais os referenciais mais citados em resumos de trabalhos científicos da área da enfermagem sobre esta temática nos países da América Latina e Caribe. Realizou-se uma busca bibliográfica na base de dados LILACS, utilizando formulário básico com os índices “Relacionamento” e “Interpessoal”, sem delimitação de tempo. Foram encontrados e analisados 294 resumos publicados entre os anos de 1984 e 2008. Após, foram selecionados 54 que abordavam o Relacionamento Interpessoal na área da enfermagem. Destes, 11 estavam publicados em revistas científicas e 6 eram provenientes de dissertações ou teses. Apenas 17 dos resumos relatavam claramente o referencial utilizado e para maiores esclarecimentos foram consultados os artigos dos resumos que não traziam a informação claramente. Os pressupostos teóricos de Peplau (Teoria do Relacionamento Interpessoal) e Travelbee (Relacionamento Pessoa-a-Pessoa) foram os mais utilizados, seguidos por Stefanelli, Rogers e Bordenave. Nota-se um número considerável de estudos científicos, principalmente nacionais, que abordam o Relacionamento Interpessoal na enfermagem principalmente à luz da teoria de Peplau, que vislumbra o crescimento e desenvolvimento para o profissional e demonstra que as interações no cuidado prestado podem ser operacionalizadas, assim como as técnicas, que são atividades rotineiras do enfermeiro. Apesar de os autores utilizarem diferentes referenciais para explorar esta temática na enfermagem, todas as teorias visam oferecer suporte para que o profissional promova qualidade na assistência prestada em decorrência da melhor comunicação e interação enfermeiro-paciente.

Palavras-chave: teorias, relacionamento interpessoal, enfermagem.

[angelicamartins@ufscar.br](mailto:angelicamartins@ufscar.br)

### **P02 - A SOLIDÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

Aline Vitória Araujo (UFES), Bárbara Subtil de Paula (UFES), Tamires da Silva Mascarenhas (UFES), Rafael Dias Valêncio (UFES) e Mariane Ranzani Ciscon-Evangélica (UFES)

Acredita-se que o contexto histórico é de extrema importância para a construção do indivíduo; dessa forma, a solidão é vista como um sentimento que vem se transformando no decorrer do tempo, e que o individualismo gerado através da história, com seus marcos e transformações político-econômicas, propiciou a criação e mudança de constructos, dentre eles a solidão. Este trabalho destinou-se a fazer um estudo bibliográfico na tentativa de construir o desenvolvimento histórico do sentimento da solidão no Brasil, chegando à forma como ela é vivenciada pela população brasileira na contemporaneidade. Para tanto, foram pesquisados artigos brasileiros indexados no Scielo. Utilizou-se para a busca dos textos a palavra solidão. Foram encontrados 35 artigos publicados entre os anos de 1984 a 2009. Destes, apenas nove eram de psicologia; 21 foram considerados da área da saúde, abrangendo enfermagem, saúde pública e psiquiatria, e cinco de outras áreas, como antropologia, economia e educação. 27 estudos eram empíricos e o restante deles teórico. Curiosamente, também foram 27 os artigos que não explicitaram o referencial teórico no qual estavam fundamentados. É interessante observar que a solidão, na maioria dos trabalhos, era abordada como parte de um contexto e/ou como um sintoma; em nenhum ela foi abordada como foco da investigação. O desenvolvimento histórico do sentimento de solidão no Brasil também não foi encontrado,

mas foi possível perceber que este sentimento é vivenciado pela população brasileira em diferentes segmentos (crianças, adolescentes, adultos, idosos, mães, portadores de HIV, familiares de pacientes psiquiátricos, fumantes e psicólogos). Partindo destes dados preliminares, é possível perceber que várias áreas se apropriam do conceito de solidão como um dentre os fatores investigados/encontrados pelo grupo em questão, mas não a assumem enquanto objeto. O conceito de solidão, e como ela tem participado do cotidiano das pessoas, merece um aprofundamento e maiores investigações.

Palavras-chave: solidão, revisão, estudos brasileiros.

### **P03 - AMIZADE EM ADOLESCENTES E A ENTRADA NA UNIVERSIDADE**

Suellen Ibrahim Peron, Luisa Schivek Guimarães e Luciana K. de Souza (UFMG)

O presente estudo investigou o relacionamento de amizade em jovens que recém-ingressaram na universidade. Os aspectos estudados da amizade foram: frequência de amizades, presença de melhor amizade, origem, duração, influências de outros contextos de interação (família, romance, escola), frequência de contato e presença de melhores amizades extras. Integraram a amostra 24 estudantes com idade entre 16 e 17 anos, regularmente matriculados em cursos de graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, envolvendo diversas áreas do conhecimento. O estudo procura contribuir para uma melhor compreensão desta fase peculiar da vida de alguns adolescentes – o ingresso na universidade. Além disso, abre possibilidades para futuras investigações que promovam um melhor entendimento sobre este tema de pesquisa e de intervenção. Os resultados mostraram uma predominância significativa de indicações de amizades próximas de mesmo sexo. Os dados sobre a média de amizades próximas segundo a frequência de contato semanal permitem concluir que um contato freqüente tem grande importância em uma amizade para os adolescentes “calouros”. A média de amizades próximas com que os participantes têm raro encontro face-a-face foi pequena em relação às demais modalidades de contato. O presente estudo contribui para uma melhor compreensão desta etapa peculiar da vida de alguns adolescentes – o ingresso na universidade. Além disso, são traçadas possibilidades para futuras investigações que promovam um melhor entendimento sobre este tema de estudo.

Palavras-chave: amizade, adolescente, universidade, desenvolvimento.

[lucianak@fafich.ufmg.br](mailto:lucianak@fafich.ufmg.br)

### **P04 - AMIZADE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO NO PROJETO CAMINHANDO JUNTOS DE VITÓRIA**

Paula Coimbra da Costa Pereira (UFES) e Agnaldo Garcia (UFES)

A literatura sobre a amizade na infância é bastante diversificada, focando diversos aspectos (sociais, emocionais e cognitivos, entre outros) revelando a natureza complexa do tema. A presente pesquisa teve por objetivo investigar diferentes aspectos da amizade de crianças de sete a dez anos tendo em vista contribuir para a formulação de um modelo teórico visando à compreensão da amizade como um sistema complexo de relações. Quarenta crianças de sete a dez anos, participantes do Projeto Caminhando Juntos (Cajun), da Prefeitura de Vitória, foram entrevistadas. Este projeto oferece diversos cursos para crianças e adolescentes com idades entre seis e dezessete anos, matriculados nas escolas da prefeitura de Vitória e visa integrar a criança socialmente e evitar que ela se encontre em situação de rua, promovendo a educação física, moral e social das crianças das comunidades carentes. Os resultados referem-se à rede de amigos (incluindo o melhor amigo), à base espacial e temporal, atividades e comunicação com os amigos, processos psicossociais (apoio social, competição, agressão e reconciliação), processos cognitivos e afetivos (percepção dos amigos e do relacionamento e emoções e amizade) e o desenvolvimento da amizade. Estes aspectos foram discutidos à luz da possibilidade de sua integração em um modelo teórico sobre a amizade na infância. Conclui-

se que modelos teóricos amplos da amizade e do relacionamento interpessoal são necessários para orientar a pesquisa na área.

Palavras-chave: amizade na infância, infância, relacionamento interpessoal.

[agnaldo.garcia@pq.cnpq.br](mailto:agnaldo.garcia@pq.cnpq.br)

#### **P05 - AMIZADE SEGUNDO CRIANÇAS COM TDAH E SEUS PAIS**

Soraya da Silva Sena e Luciana Karine de Souza (UFMG)

O TDAH é uma síndrome neurocomportamental caracterizada por padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. A literatura internacional relata que os portadores de TDAH apresentam dificuldades de relacionamento com pares devido ao impacto dos sintomas sobre as relações interpessoais. No presente trabalho foram entrevistados 39 meninos de sete aos nove anos de idade e seus respectivos pais ou responsáveis. Desta amostra, 18 meninos integraram o Grupo Clínico (crianças com TDAH) e 21 integraram o Grupo Típico (crianças sem TDAH). Investigaram-se as relações de amizade destas crianças por meio de duas entrevistas semi-estruturadas sobre amizade, sendo uma para as crianças e a outra para seus pais. As crianças responderam, ainda, a Escala de Qualidade da Amizade, a qual busca informações sobre a melhor amizade do entrevistado. Todos os meninos da amostra indicaram a existência de, no mínimo, um amigo. A categoria de resposta “Brincar” foi a mais frequente à questão sobre as condições da amizade em ambos os grupos. Houve divergência entre o relato dos pais e das crianças sobre as amizades destas. No Grupo Clínico, 17% dos pais negaram a existência de amigo do filho. No Grupo Típico, todos os meninos relataram reciprocidade da amizade. Porém, no Grupo Clínico, 17% dos meninos relataram não haver reciprocidade da amizade. Discute-se a possível alteração da percepção sobre as relações interpessoais entre os integrantes do Grupo Clínico. Aponta-se a diferença no conceito de amizade entre adultos e crianças como hipótese explicativa para a divergência de relato sobre as amizades entre os pais e os meninos entrevistados. Indica-se a necessidade de pesquisas futuras expandindo-se o número de participantes. Sugere-se, também, que sejam feitos estudos com adolescentes e adultos portadores de TDAH, de ambos os sexos. Com este estudo espera-se ter contribuído para o conhecimento científico das relações de amizade de portadores de TDAH.

Palavras-chave: amizade, criança, TDAH.

[lucianak@fafich.ufmg.br](mailto:lucianak@fafich.ufmg.br)

#### **P06 - AMIZADES INTERNACIONAIS: O CASO DE BRASILEIROS RESIDINDO NA AMÉRICA DO NORTE**

Cloves Bitencourt Neto e Agnaldo Garcia (UFES)

O presente trabalho teve como objetivo a investigação das amizades de brasileiros (entre 17 e 48 anos) residindo na América do Norte (Estados Unidos da América, México e Canadá). A presente pesquisa se justifica pela importância crescente que os contatos interculturais têm representado para os países em geral e, em particular, pelo crescimento do número de brasileiros vivendo no exterior. Vinte brasileiros residindo na América do Norte, havia pelo menos seis meses, responderam a um questionário sobre suas relações de amizade. Os resultados obtidos foram organizados nos seguintes itens: (a) rede de amigos (número de amigos, nacionalidade e idioma): 158 amigos provenientes de 25 países foram citados; (b) atividades e interesses compartilhados com amigos: atividades de lazer e culturais foram destacadas; (c) descrição dos amigos próximos: os aspectos positivos foram destacados; (d) histórico das amizades próximas: início e episódios marcantes; (e) dificuldades na amizade: raramente citadas; (f) o significado da amizade; (g) o papel da amizade na adaptação ao país e a na percepção do país: foi reconhecido e discutido. Os dados sugerem que as amizades de



brasileiros no exterior representem um fator importante de adaptação e socialização em um país diferente.

Palavras-chave: amizades interculturais, brasileiros, relacionamento interpessoal, amizade, relações internacionais.

[agnaldo.garcia@pq.cnpq.br](mailto:agnaldo.garcia@pq.cnpq.br)

### **P07 - AMIZADES INTERNACIONAIS: O CASO DE BRASILEIROS RESIDINDO NA EUROPA**

Cloves Bitencourt Neto e Agnaldo Garcia (UFES)

A presente pesquisa teve como objetivo a investigação das amizades de brasileiros (entre 17 e 52 anos) residindo na Europa (Itália, França, Inglaterra, Espanha, Portugal, Dinamarca, Áustria, Alemanha e Hungria). A presente pesquisa se justifica pela importância crescente que os contatos interculturais têm representado para os países em geral e, em particular, pelo crescimento do número de brasileiros vivendo no exterior. Vinte brasileiros residindo na Europa havia pelo menos seis meses responderam a um questionário sobre suas relações de amizade. Os resultados obtidos foram organizados nos seguintes itens: (a) rede de amigos (número de amigos, nacionalidade e idioma): 139 amigos provenientes de 28 países foram citados; (b) atividades e interesses compartilhados com amigos: atividades de lazer e culturais foram destacadas; (c) descrição dos amigos próximos: os aspectos positivos foram destacados; (d) histórico das amizades próximas: início e episódios marcantes; (e) dificuldades na amizade: raramente citadas; (f) o significado da amizade; (g) o papel da amizade na adaptação ao país e a na percepção do país: foi reconhecido e discutido. Os dados sugerem que as amizades de brasileiros no exterior representem um fator importante de adaptação e socialização em um país diferente.

Palavras-chave: amizades interculturais, brasileiros, relacionamento interpessoal, amizade, relações internacionais.

[agnaldo.garcia@pq.cnpq.br](mailto:agnaldo.garcia@pq.cnpq.br)

### **P08 - AMIZADES INTERNACIONAIS: ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS GUINEENSES E SANTOMENSES RESIDINDO NO BRASIL**

Dominique Costa Goes e Agnaldo Garcia (UFES)

As amizades internacionais são um assunto ainda pouco explorado e são consideradas aqui como amizades entre pessoas de diferentes nacionalidades. Alguns estudos destacam a influência de questões raciais e étnicas nas amizades. A identificação racial, por exemplo, favorece a escolha de amigos, os laços de amizade e as atividades compartilhadas. Amizades interculturais também estão associadas à sensibilidade multicultural e à competência social. Alguns autores têm investigado amizades de universitários estudando no exterior. O objetivo geral desta pesquisa foi identificar, descrever e analisar alguns aspectos das amizades de universitários estrangeiros de Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe residindo no Brasil visando obter contribuir para a integração social e cultural destes estudantes. Participaram 12 alunos de graduação ou pós-graduação da UFES que foram entrevistados. Foram citados 116 amigos, incluindo 64 guineenses, 32 brasileiros e 17 de outros países africanos. Os idiomas mais utilizados com amigos foram o português e o crioulo. A maioria dos amigos residia na Grande Vitória e foram conhecidos no Brasil. Os principais interesses comuns foram estudo, lazer, cultura e relacionamentos e as principais atividades compartilhadas foram conversas, lazer, esportes e estudar juntos. Intimidade, confiança, satisfação, apoio e compromisso foram altos (e ainda maiores para os amigos próximos), ocorrendo o oposto com conflito. Os amigos mais próximos foram descritos com base em características pessoais, seu significado e o relacionamento com o participante, destacando o valor da amizade e a ajuda recebida. Quando dificuldades foram citadas, estas se referiam a características pessoais, dificuldades de

comunicação e diferenças culturais. Os episódios marcantes estavam ligados a lazer e ajuda do amigo. A maioria das amizades foi relevante para a adaptação ao Brasil, mas apenas parte delas influenciou a forma de ver o Brasil.

Palavras-chave: relações interpessoais, amizades internacionais, universitários.

[agnaldo.garcia@uol.com.br](mailto:agnaldo.garcia@uol.com.br), [dominiquegoes@yahoo.com.br](mailto:dominiquegoes@yahoo.com.br)

Apoio Financeiro: CNPq

### **P09 - ASPECTOS DO TRABALHO FEMININO NO CONTEXTO CAPIXABA**

Alexsandro Luiz de Andrade, Kelly Soares Bull, Luanna Del Carmem Barbosa Mattanó, Ludmila Ferreira Liberato dos Santos e Nádia Claudiana de Melo Souza (UFES)

O crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho é um fenômeno mundial, ocorrendo tanto em países de primeiro mundo como em desenvolvimento. Entretanto, mesmo com este expressivo crescimento, ainda permanecem alguns obstáculos como baixos salários, execução de atividades de baixo status e dificuldades de acesso a cargos de chefia, revelando assim uma discriminação e uma natureza discriminativa em relação ao trabalho exercido pelas mulheres. Este trabalho teve por objetivo verificar a existência da exclusão da mulher no mercado de trabalho, como também os modos de sua ocorrência. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com a participação de 17 mulheres de municípios do estado do Espírito Santo: Vila Velha, Vitória, Guarapari, Alfredo Chaves e São Mateus. A idade das participantes variou entre 19 e 54 anos. A metodologia da pesquisa contou com um instrumento do tipo questionário, composto de 21 questões fechadas, dentre as quais se enfocava aspectos ligados à inclusão da mulher no mercado de trabalho, as relações interpessoais neste ambiente, a visão da família em relação ao trabalho exercido e componentes financeiros, além de questões abertas relativas à exclusão e ao gênero no contexto de trabalho. Os resultados obtidos demonstraram que as mulheres se consideram plenamente adaptadas a trabalhar fora do lar, embora não descartem a possibilidade de dupla jornada de trabalho a qual precisam se submeter. Além disso, elas indicam percepções de igualdade frente aos homens no seu ambiente de trabalho. A maioria revela nunca ter sido alvo de preconceito por parte da família, nem pelos colegas de trabalho. No entanto, elas geralmente possuem uma jornada de trabalho maior consideram-se insatisfeitas com o salário que recebem e exercem em boa parte, atividades que são exercidas majoritariamente por mulheres. Sugerem de um modo geral, uma naturalização quanto aos papéis exercidos por homens e mulheres na sociedade, deixando de perceber assim, a exclusão que de alguma forma estão submetidas.

Palavras-chave: gênero, exclusão, mercado de trabalho.

[ludmilaliberato@gmail.com](mailto:ludmilaliberato@gmail.com)

### **P10 - CIUMES SEXUAL EM HOMENS**

Mariana Santolin Romaneli; (UFES), Ana Carolina Correia Porfírio (UFES), Daniele Bahia da Costa Domingues (UFES), Marcele Martins dos Santos Verdin (UFES) e Paola Barbosa (UFES).

O tema ciúme sexual masculino ainda é um tema pouco explorado no campo científico, e entre os poucos trabalhos sobre assunto, grande maioria deles relacionam-se com a ocorrência desse tipo de fenômeno em indivíduos de sexo feminino. Para compreender como esse sentimento perpassa os relacionamentos entre os homens heterossexuais nas suas mais diversas configurações estrutura-se a presente pesquisa. A metodologia do estudo contemplou um viés qualitativo, foram entrevistados 12 homens heterossexuais de 19 a 36 anos, sendo 11 solteiros e 1 casado, possuindo em média 2 anos e 4 meses de relacionamento. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, com 18 perguntas, relacionadas ao tema proposto, e seis perguntas pessoais. Os resultados foram investigados por meio da análise de conteúdo, e partir dos destes foram fundamentadas sete categorias ligadas ao ciúme, as quais são: 1)



Definição de ciúme; 2) comportamentos relacionados ao ciúme; 3) reações de ciúmes socialmente aceitáveis; 4) reações de ciúmes que ultrapassam os limites; 5) sentimentos relacionados ao ciúme; 6) reações mediante as situações em que pode haver manifestação de ciúmes; 7) influência do sexo na maneira de sentir ciúmes. Dentre os resultados encontrados ficou evidente a presença do ciúme em situações que ameaçam a manutenção do relacionamento. Observou-se que a maioria dos participantes atribuem o ciúmes à sentimentos negativo, fato que influencia a maioria dos homens a tendência de não demonstrar quando sentem ciúmes. Devido ao temor de serem associados a figuras de homens que possuem um ciúme patológico, também observou-se estratégias da amostra em expressar de forma brandas comportamentos de ciúmes, como brincadeiras, diálogos estereotipados e outros. Mesmo com estes resultados preliminares, espera-se ter contribuído com este estudo fornecendo mesmo que num nível exploratório uma fonte nova de conhecimento sobre ciúmes sexual em homens, sendo esse tema tão relevante a nível teórico e social, outras pesquisas são necessárias para investigação de maiores propriedades dos aspectos mencionados.

Palavras-chave: ciúme sexual, relacionamento de casal, diferenças de sexo.

### **P11 - COMPARANDO AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROFESSORES DAS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL**

Lucas Cordeiro Freitas e Zilda A. P. Del Prette (UFSCar)

O presente estudo investigou a validade convergente do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR), em uma amostra de crianças com deficiência mental, por meio da correlação entre as subescalas e escalas globais comuns aos formulários de autoavaliação dos estudantes e de avaliação pelos professores. Participaram 84 crianças com deficiência mental de uma escola especial e seus professores, que responderam ao SSRS-BR. Os resultados apontaram que tanto na escala global de habilidades sociais, quanto nas subescalas comuns, não houve correlação significativa entre os dois tipos de avaliadores. Além disso, os estudantes apresentaram uma tendência sistemática de se autoavaliarem de maneira pior em relação à avaliação dos professores. Discute-se que apesar de as subescalas comuns de autoavaliação e avaliação pelo professor medirem as mesmas dimensões do construto (Responsabilidade, Assertividade e Autocontrole), alguns itens não são equivalentes nas duas versões do instrumento, o que pode contribuir para a falta de correspondência entre as duas avaliações. O estudo aponta para uma limitação na utilização do questionário de autoavaliação do SSRS-BR como instrumento único de avaliação no caso de crianças com deficiência mental, evidenciando a necessidade da utilização de uma metodologia multimodal de avaliação. A pesquisa sugere ainda questões adicionais de cuidado no uso e comparação de resultados de diferentes informantes.

Palavras-chave: habilidades sociais, deficiência mental, autoavaliação, avaliação por professores.

Apoio Financeiro: FAPESP

### **P12 - CONFLITOS DE COMUNICAÇÃO: O CUIDAR DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E UM MEMBRO HOSPITALIZADO**

Cíntia Gemmo Vilani (PUC-SP) e Kely Caroline Krummer (UFPR)

Encontrar famílias preparadas emocionalmente para lidar com seus entes em situação de hospitalização é delicada, principalmente ao se tratar de internação em uma unidade de terapia intensiva, um ambiente retrato pelo imaginário coletivo como a ante-sala da morte. O estado emocional e afetivo dos familiares destes pacientes é muito delicado, pois, estes possuem uma dinâmica de entrada e saída constante de internações hospitalares, devido aos tratamentos e acompanhamentos constantes. Percebe-se que a comunicação entre os membros da família passa a ser conflituosa e agressiva, possivelmente por conta do estresse gerado pela

internação. Com o objetivo de implantar um programa de apoio psicológico a estes familiares, verificando alguma correlação entre a qualidade de vida dos familiares e a qualidade de comunicação entre estes, realizou-se uma investigação para avaliar o estado de qualidade de vida dos familiares envolvidos na hospitalização assim como verificar o nível de estresse causado pelas mudanças ocorridas. Participaram desta pesquisa familiares de pacientes, hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva, abordados no período que antecedia o período de visitas, manhã e noite, de um hospital particular de Curitiba, que se enquadrassem nos seguintes requisitos: ter idade igual ou superior a 14 anos, ter nível de parentesco de até 3º grau e que estivessem visitando o paciente no horário de visitas. Para a coleta de dados foi aplicado o questionário sobre qualidade de vida - WHOQOL *brief*, versão em português, com 26 questões abrangendo 4 níveis (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente) e a Escala de Auto-Estima de Rosenberg (2003) com dez questões. Todos os participantes apresentaram escores muito baixos para o domínio Relações Sociais e altos níveis de estresse. Os dados indicam a tendência de que independentemente da situação de saúde do membro hospitalizado, as mudanças pelas quais a família se vê obrigada a fazer, durante a hospitalização, faz com que os familiares-cuidadores se sentam injustiçados, inadequados e com obrigações a mais do que comparados a outros membros, mas que não possuem recursos adequados de enfrentamento e de resolução de problemas, sofrendo prejuízo nos níveis psicossociais, presente no padrão de comunicação e de interação familiar.

Palavras-chave: qualidade de vida, hospitalização, famílias e conflitos de comunicação.

[cgvilani@uol.com.br](mailto:cgvilani@uol.com.br)

### **P13 - DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DO TRABALHO ELETROTÉCNICO**

Diego Santos Borges, Virginia Favaro Veronese, Christiane de Souza Lima, Kelly Soares Bull e Alexandro Luiz de Andrade (UFES)

O estudo da atividade do trabalho, relativo à Ergonomia, abrange o processo de realização humana nesse contexto, incluindo as condições objetivas e subjetivas a que estão submetidos, os meios de produção e os resultados derivados da cadeia produtiva. A forma de organização do trabalho e o contexto em que está inserido determinam as exigências das atividades, visando o alcance das metas estabelecidas. O desempenho do indivíduo diante de determinada tarefa está diretamente relacionado a essas exigências. Desse modo, para que seja possível analisá-lo, é necessário conhecer tais exigências. A análise das relações interpessoais e condições presentes no ambiente de trabalho auxilia na compreensão dos processos que promovem o bem-estar do trabalhador. Pode, também, orientar intervenções no sentido de potencializar variáveis que dizem respeito a esse contexto, como produtividade, desempenho humano, e saúde. Este estudo teve por objetivo conhecer os aspectos referentes ao trabalho de um eletrotécnico que atua no município de Serra, bem como analisar as atividades e decorrentes psicológico que o mesmo vivencia na função. Para isso, foi utilizada uma metodologia mista com foco na atividade de trabalho, e a coleta de dados ocorreu por meio de observação e entrevistas. A análise dos elementos de trabalho deste indivíduo apontou aspectos gerais e específicos, inerentes ao mundo do trabalho, que dizem respeito à experiência de vida do participante, o porte da empresa, características das atividades desempenhadas e o modelo de gestão adotado pela organização. Os resultados indicaram ainda que, apesar do caráter pouco variado das atividades, a forma como o indivíduo desenvolve estratégias para desempenhá-las é singular. Há certa autonomia, relacionada ao grau de complexidade da tarefa e competência do funcionário, para que o mesmo tome decisões. A pressão para atendimento das demandas da empresa gera sobrecarga física, cognitiva e psicológica, levando o indivíduo ao *stress* e favorecendo o processo de adoecimento. Além disso, aumenta os riscos inerentes à função, que tendem a ser compreendidos sob uma perspectiva individual. De um modo geral, o relacionamento

interpessoal é satisfatório e o participante demonstra bom nível de satisfação com o seu trabalho, apesar de avaliar negativamente aspectos como reconhecimento financeiro e profissional.

#### **P14 - ENTENDENDO O RELACIONAMENTO PROFESSOR ALUNO NO ENSINO MÉDIO**

Marco Aurélio Togatlian e Agnaldo Garcia (UFES)

Uma área ainda pouco explorada pela literatura, o relacionamento professor – aluno possui especial importância quando observado pelo viés da intencionalidade da aprendizagem. Entendendo-se o professor como um elemento presente em todas as etapas do processo formal de aprendizagem, torna-se indispensável esclarecer o papel do docente na formação acadêmica de seus alunos. Este estudo teve por objetivo entender o significado do relacionamento professor-aluno para o rendimento acadêmico, detendo-se no segmento do Ensino Médio, momento de amadurecimento nas relações adolescentes e de formação e estreitamento de laços afetivos. Participaram do estudo 120 (cento e vinte) alunos matriculados nas três séries do Ensino Médio em uma escola privada do Rio de Janeiro. Estes responderam a dois questionários idênticos com quarenta e seis questões cada um, divididas em seis dimensões de acordo com a proposta de Hinde para o estudo sobre relacionamentos. Um dos instrumentos referiu-se ao professor com o qual o aluno reconhecia ter o melhor relacionamento e o outro direcionado ao professor com o qual o aluno percebia possuir o pior relacionamento. O modelo de questionário seguiu o padrão de respostas do tipo Lickert com cinco alternativas possíveis. Os resultados apresentaram dados relevantes para o entendimento sobre a importância do relacionamento professor-aluno: quanto ao professor com o qual o aluno percebeu ter o melhor relacionamento destacaram-se altos índices de afeição, respeito satisfação e confiança neste docente. Em relação à disciplina lecionada por este professor: alta expectativa, dedicação e interesse além de grande participação nas aulas. Quanto ao professor percebido como o de pior relacionamento destacaram-se: muito pouco ou nenhum respeito e afeição pelo docente, grande temor e rancor em relação ao mesmo, além de alto nível de tensão e conflito durante as aulas. Os alunos também apontaram como aspectos negativos destes a falta de postura ética e baixo nível de capacidade didática.

Palavras-chave: relacionamento, professor, aluno, ensino médio, escola.

#### **P15 - ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA**

Dominique Costa Goes (UFES), Ana Paula dos Santos, Monica Rocha de Souza, Raquel Moscon, Thais Aguiar Gomes, Rosana Suemi Tokumaru, Fívia de Araújo Lopes e Wallisen Tadashi Hattori (UFRN)

O modelo evolucionista proposto por Charles Darwin relaciona os mecanismos de escolha de parceiros ao processo reprodutivo. Homens e mulheres teriam enfrentado diferentes problemas ao longo da evolução, e por isso adotam diferentes estratégias sexuais; tais estratégias não ocorrem de forma consciente, mas são predisposições codificadas geneticamente, e estão ligadas ao investimento de recursos nos filhos, certeza de paternidade e fertilidade. Nessa lógica, mulheres prefeririam homens mais velhos, que teriam possibilidades de adquirir mais recursos e status social superior aos mais jovens. Homens adultos valorizariam mulheres mais jovens, por a juventude ser um sinal aparente de saúde e fertilidade. Sinceridade, inteligência, fidelidade, amabilidade e afeição também são relevantes, por indicar boas habilidades parentais. Os resultados apresentados por Kenrick, em que adolescentes declararam como ideais parceiros de idade superior, sugerem que não se trata de um padrão de buscar mulheres sempre mais jovens, mas sim mulheres com alta capacidade reprodutiva. Diante disso, este estudo busca investigar se o processo de escolha de parceiros durante a adolescência dá suporte ao modelo evolucionista. Participaram dessa

pesquisa 104 estudantes da Grande Vitória – ES de ambos os sexos e com idade entre 15 e 16 anos. O instrumento utilizado foi um questionário contendo questões acerca de dados sócio-demográficos, de auto-avaliação como parceiro e avaliação de parceiros românticos. A aplicação do questionário foi coletiva, com respostas individuais. Foram utilizadas análises multivariadas (GLM) e correlação de Spearman. Ambição e disposição ao trabalho, bom humor, desejo por filhos e casamento, educação e inteligência, fidelidade, gentileza e sociabilidade foram características com diferença estatisticamente significativa na avaliação de parceiros. A melhor idade de um parceiro apontada pelas moças (próximo aos 20) aproxima-se da teoria, mas a apontada pelos rapazes (um pouco superior à própria) se distancia. Não houve diferença estatisticamente significativa na atribuição de valor à beleza e saúde, distanciando-se da teoria.

Palavras-chave: adolescência, parceiros amorosos, teoria evolucionista.

[superwall13@gmail.com](mailto:superwall13@gmail.com)

Apoio Financeiro: CNPq - Projeto Instituto do Milênio de Psicologia Evolucionista.

### **P16 - FAMÍLIA, RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE**

Flavia Arantes Hime (PUCSP) e Leonardo Assis Lopes (PUCSP)

As rápidas transformações da contemporaneidade trazem a necessidade de pesquisas que apresentem novos dados que permitam a revisão, ampliação ou mesmo a corroboração da produção científica relativa ao âmbito macro (a sociedade com seus valores, normas e representações) e micro (as relações interpessoais e a contínua construção da subjetividade), considerando-se a recursividade entre o social e o pessoal. Esta pesquisa buscou realizar uma discussão crítica acerca da relação entre os campos da família e da sexualidade. Seu objetivo foi compreender como se dá a constituição psicosssexual de indivíduos pertencentes aos diferentes arranjos familiares presentes na contemporaneidade, à luz da abordagem psicanalítica. O embasamento teórico constituiu-se por uma revisão das concepções relativas à família em sua dimensão histórica, social e simbólica e também da literatura psicanalítica focalizando as obras de Freud e Lacan. O método utilizado foi o qualitativo-descritivo, por meio de uma análise interpretativa do discurso. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com jovens entre 16 e 25 anos e seus pais, pertencentes às camadas médias da população urbana, de arranjos familiares “tradicionais” (duas famílias com pais heterossexuais) e “não-tradicionais” (duas monoparentais e uma com casal homossexual). O método utilizado foi a análise interpretativa do discurso. Identificou-se que os modelos fornecidos a esses jovens por seus pais são modelos primeiros, e fundamentais na constituição da identidade psicosssexual, mas não são definitivos. A sua diversidade pode permitir uma vida sexual de possibilidades ao indivíduo, sendo os sujeitos singulares, apresentando uma identidade psicosssexual que é construída ao longo do desenvolvimento humano. Os conceitos psicanalíticos balizaram a compreensão das realidades simbólicas familiares, de acordo com suas especificidades históricas e dinâmicas, e promoveram a compreensão de conceitos contingentes ao problema de pesquisa, como gênero e homossexualidade.

Palavras-chave: psicanálise, família, sexualidade.

[leocordoba@ig.com.br](mailto:leocordoba@ig.com.br)

Apoio Financeiro: PIBIC-CEPE

### **P17 - INTERAÇÕES IMAGINADAS E AUTOCONSCIÊNCIA PÚBLICA E PRIVADA**

Cristina Y. N. Sedyama, Luciana K. de Souza e Gustavo Gauer (UFMG)

Interações imaginadas (IIs) referem-se à simulação por meio de imagens mentais de conversas da vida real com pessoas significativas para o indivíduo. A interação imaginada do tipo proativo permite antecipar conversas com alguém, servindo de estímulo pré-interativo para um eventual encontro. Já o tipo retroativo possibilita imaginar aquilo que poderia ter sido dito

na interação ocorrida. Em termos de cognição social, as IIs correspondem a processos de comunicação intrapessoal em que representações analógicas e simbólicas constroem internamente um diálogo. Esse diálogo é caracterizado por um movimento reflexivo do *self*, o qual pode se desdobrar em uma ou outra forma de autoconsciência. Autoconsciência refere-se a uma disposição consistente do indivíduo para direcionar sua atenção a aspectos internos ou externos de si mesmo. Autoconsciência privada envolve a atenção do sujeito para seus próprios estados internos. Autoconsciência pública implica tomar a si mesmo como objeto social. A mudança de ponto-de-vista social influencia a regulação do comportamento nos relacionamentos interpessoais e comunicação intrapessoal. Pessoas com alta autoconsciência pública preocupam-se mais com a forma como são vistas pelos outros, e tendem ao abuso de audiências imaginárias. O objetivo central deste estudo é adaptar e validar uma versão brasileira de um instrumento abrangente de investigação das interações imaginadas. O Questionário de Interações Imaginadas (QII) avalia diferentes dimensões de interações imaginadas. Oito dimensões de IIs correspondem a fatores aferidos na versão original do instrumento: discrepância entre a IIs e a interação real; agradabilidade da II; frequência da atividade de imaginar interações; dominância de si mesmo como interlocutor na II; retroatividade e proatividade de IIs; e variedade de IIs. As funções das IIs incluem compreensão de si mesmo, ensaio para interações reais, catarse, administração de conflito, compensação por falta de comunicação e manutenção de relacionamentos. O presente trabalho apresenta os procedimentos de adaptação do QII para a realidade brasileira. As diversas dimensões do QII são correlacionadas à Escala de Autoconsciência Revisada, que provê medidas de autoconsciência pública e privada, além de ansiedade social. O QII demonstra ser um instrumento prolífico na investigação da articulação entre personalidade e cognição social e das possíveis implicações desses construtos para relacionamentos interpessoais.

Palavras-chave: interações imaginadas, autoconsciência, personalidade, cognição social.

[lucianak@fafich.ufmg.br](mailto:lucianak@fafich.ufmg.br)

## **P18 - INVESTIGANDO A AMIZADE NA INFÂNCIA EM ESCOLAS PARTICULARES DE VITÓRIA**

Paula Coimbra da Costa Pereira (UFES) e Agnaldo Garcia (UFES)

A amizade desempenha um papel relevante na vida social da criança, em seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos, contribuindo para o pleno desenvolvimento da criança como um todo, além de representar um dos relacionamentos que maior satisfação traz à vida da criança. Com o desenvolvimento, a relação com os pares torna-se cada vez mais importante, ao lado dos relacionamentos familiares. A criança começa a criar outros vínculos sociais fora da família e é através desses vínculos que ela passa a compartilhar de forma mais ampla seus sentimentos, aprendizagens e ações. A presente pesquisa teve por objetivo investigar diferentes aspectos da amizade de crianças de sete a dez anos tendo em vista contribuir para o desenvolvimento social através das relações interpessoais da vida da criança visando à compreensão da amizade como um sistema complexo de relações. Foram entrevistadas 40 crianças, de sete a dez anos, sendo 20 meninos e 20 meninas, matriculadas em escolas particulares da Grande Vitória através de um questionário semi-estruturado com 40 questões abertas. Foram investigados os seguintes aspectos da amizade: rede de amigos, o desenvolvimento da amizade, cooperação e competição, atividades com amigos, o melhor amigo, amizade e família, amizade na escola, emoções e amizade e avaliação da amizade. Os resultados mostraram que a amizade afeta grande parte da vida da criança, ultrapassando a aceitação grupal em extensão e importância, sendo importante investigar o que as crianças fazem, dizem e sentem na companhia de seus amigos. Pode-se concluir que a amizade é uma forma de relacionamento de grande importância para a vida das crianças, permeando toda sua

vida social, na família e na escola, com adultos e com outras crianças, sendo um importante meio de socialização.

Palavras-chave: amizade na infância, desenvolvimento social, relacionamento interpessoal.

[agnaldo.garcia@pq.cnpq.br](mailto:agnaldo.garcia@pq.cnpq.br)

### **P19 - JUNTANDO OS TRAPINHOS: UM ESTUDO EXPLORATORIO SOBRE A EXPERIENCIA INICIAL DE VIDA EM COMUM ENTRE CASAIS JOVENS HETEROSSEXUAIS E HOMOSSEXUAIS**

Plínio Almeida Maciel Junior, Maria Thereza Alencar Lima, João Carlos Damião, Mariana Facanali e Ricardo Souza e Silva (PUC/SP)

O amor, o casal e as relações entre os gêneros transformaram-se no decorrer dos séculos, novas modalidades de relacionamentos foram se estabelecendo à medida que a mulher foi sendo reconhecida como sujeito autônomo e os homossexuais passaram a reivindicar o direito à plena cidadania. Se até meados dos anos 60 prevalecia um modelo de conjugalidade heterossexual indissolúvel, hoje os relacionamentos amorosos e conjugais heterossexuais ou homossexuais, buscam solucionar a complicada tarefa de coadunar o projeto conjugal com a satisfação pessoal (sexual, emocional, profissional) de cada um dos envolvidos. O objetivo do presente trabalho foi compreender o processo de construção da vida a dois de heterossexuais e homossexuais recém-casados ou em uniões consensuais. Tratou-se de uma investigação qualitativa desenvolvida por intermédio de entrevistas semidirigidas realizadas com 27 indivíduos de ambos os sexos, casados legalmente e/ou vivendo em coabitação homossexual ou heterossexual há no máximo dois anos e três meses. Os dados obtidos permitem afirmar que para os participantes que heterossexuais recém-casados, o ritual religioso ou festivo é considerado expressão e partilha social dos sentimentos. São fontes de conflitos o planejamento de filhos, a divisão tradicional de tarefas e o espaço individual e suas famílias de origem auxiliam instrumentalmente a viabilizar o projeto conjugal. Para os homossexuais em união com coabitação, são os sentimentos nutridos pelo/a parceiro/a e um bom relacionamento que os une, conflitam com a família de origem sobre orientação sexual e união com parceiro/a. Entre as mulheres, o desejo de ter filhos é tema discordante, entre os parceiros manifesta-se vontade de construir conjuntamente um negócio próprio. Os heterossexuais em união com coabitação relatam sentimentos amorosos e o momento e situação de vida de cada um como motivos para unirem-se, consideram a formalização da união uma convenção social ou uma re-afirmação do compromisso amoroso do par. Conflitam sobre diferença entre os valores (fidelidade, ciúmes e consideração pelo outro), possuem salários independentes, mas dividem tradicionalmente os gastos orçamentários e recebem questionamentos constantes das famílias de origem sobre o status do casal, além de ajuda instrumental e financeira.

Palavras-chave: uniões homossexuais e heterossexuais, gênero; relacionamento amoroso.

[P\\_macieljr@pucsp.br](mailto:P_macieljr@pucsp.br)

Apoio Financeiro: PIBIC / CNPq

### **P20 - MULHERES E HOMENS DIVERGEM AO PEDIR AJUDA NAS REDES DE SUPORTE SOCIAL?**

Mauro Dias Silva Júnior, Alda Loureiro Henriques, Hellen Viviane Veloso Corrêa\*, Joelma do Socorro Lima da Silva, Lorena Mayara Santana Tenório, Lorena Cunha de Souza e Regina Célia Souza Brito (NTPC/UFPA).

Redes sociais podem ser definidas como um conjunto de laços diádicos, todos do mesmo tipo, entre uma série de pessoas, e sua importância está ligada ao suprimento de necessidades pessoais. As redes são fontes de suporte social, através das quais são obtidas ajudas de ordem emocional e material. A partir de réplica parcial de um estudo europeu, investigou-se quem



seriam os membros da rede de suporte social (RSS) de 212 pessoas na faixa etária entre 18 e 76 anos de idade, frequentadoras de praças públicas de Belém, PA. Esperava-se que as RSS fossem compostas especialmente por pessoas significativas (parentes e amigos). A tarefa das pessoas participantes foi responder a quatro perguntas abertas, referentes a situações nas quais poderiam contar com ajuda emocional ou material de outras pessoas (“pais”, “outros parentes”, “parceiros amorosos”, “amigos” e “outras pessoas”). Quando se perguntou com quem deixariam sua casa na sua ausência, homens e mulheres responderam igualmente “outros parentes” (40%,  $\chi^2(4) = 3,886$ ,  $p = 0,422$ , NS). Em relação a conversar sobre trabalho, ambos disseram que recorreriam aos parceiros amorosos (37,3% e 27,9%,  $\chi^2(4) = 12,558$ ,  $p = 0,014$ ). Quanto a pedir conselhos importantes, ambos os sexos disseram que recorreriam aos “pais” (40,8% e 50,1%,  $\chi^2(4) = 7,909$ ,  $p = 0,095$ , NS), bem como também recorreriam aos “pais” para pedir dinheiro emprestado (38,4% e 32,4%,  $\chi^2(4) = 1,441$ ,  $p = 0,837$ , NS). Conclui-se que homens e mulheres suprem suas necessidades de forma semelhante, recorrendo a diferentes grupos de pessoas nas RSS face a diferentes problemas cotidianos. Os "parentes", em especial, constituíram uma parcela significativa das suas RSS. Palavras-chave: redes sociais, suporte social, diferenças de gênero.

[juniormsilva@yahoo.com](mailto:juniormsilva@yahoo.com)

Apoio Financeiro: \*Bolsista de mestrado CAPES

## **P21 - O CASAMENTO E SEUS RITUAIS NA PERSPECTIVA DE PAIS E FILHOS**

Silvia Regina Conti, Gabriel Augusto Alexandre Portella e Rosane Mantilla de Souza (PUC/SP)

As transições pessoais e familiares envolvidas no casamento são complexas e o estudo dos rituais matrimoniais desponta como campo promissor para a compreensão da continuidade e mudança nos relacionamentos familiares, traçando a ligação com o passado social, definindo a vida presente e apontando caminhos para o futuro. Por outro lado, pode haver uma maior pressão comercial para festejar este evento de determinada forma, ressaltando o espetáculo, com uma conseqüente perda do significado e da oportunidade de elaboração da complexa transição envolvida. Esta pesquisa investigou as emoções e os significados da experiência de participação no planejamento, cerimônia e pós-cerimônia de casamento, bem como os sentidos atribuídos aos símbolos da comemoração por parte das duas gerações envolvidas: pais e filhos. Tratou-se de um estudo qualitativo desenvolvido por meio de entrevistas semi-dirigidas realizadas com quatro casais cujo casamento envolvera uma cerimônia civil e/ou religiosa com comemoração para familiares e amigos, há no máximo dois anos e os pais do cônjuge que contribuíra monetariamente para a festa. Dos resultados cabe destacar que a simplicidade foi a tônica da cerimônia e comemoração do casamento dos pais, nem sempre repetida por seus filhos, porém, em ambas as gerações, a importância do ritual fica evidente como forma de transição para uma nova etapa da vida. O longo planejamento faz com que a transição de papéis ocorra de forma lenta, facilitando a relação com a família de origem do cônjuge, delimitando fronteiras e favorecendo a aproximação. Nos casos estudados, as cerimônias foram de pequenas e familiares à grandiosas festas, mas, o que se pôde observar é algumas tradições perduram e a ajuda financeira dos pais se faz sem questionamentos ou imposições, como meio de gratificar os filhos e facilitar o início do relacionamento.

Palavras-chave: casamento, transições familiares, rituais, relacionamento familiar.

[silviaconti2@hotmail.com](mailto:silviaconti2@hotmail.com); [gabeyui@msn.com](mailto:gabeyui@msn.com); [rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br)

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC – PUC-SP – CNPq

**P22 - O PAPEL DA AMIZADE NA PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER**

Marine Nogueira Gonçalves de Queiroz e Luciana Karine de Souza (UFMG)

A amizade é um relacionamento interpessoal de importância desenvolvimental, capaz de interferir na qualidade de vida dos indivíduos. O lazer é promotor de bem-estar subjetivo e qualidade de vida, capaz de interferir nas relações interpessoais das pessoas. Estudos têm demonstrado relações significativas entre a prática de atividades de lazer e aspectos emocionais, cognitivos, comportamentais e sociais. Os ganhos com a formação de vínculos a partir da prática de atividades de lazer são evidenciados em alguns trabalhos. Amizade e lazer são elementos muitas vezes entrelaçados, independentemente da idade e condição socioeconômica. Uma das características fundamentais da amizade – o companheirismo – auxilia na promoção de atividades de lazer, pois colabora na manutenção do relacionamento. Por outro lado, a prática de atividades de lazer proporciona o contato com pessoas e a formação de amizades. Um relevante aspecto a ser observado na relação amizade e lazer é a escolha de ambientes e atividades vinculadas à influência das amizades. Nesse sentido, faz-se necessário avaliar a qualidade das amizades como um preditor da qualidade das atividades de lazer. Atividades de lazer envolvendo amizades foram citadas em quantidade relevante em um estudo que avaliou jovens e adultos. No presente trabalho as mesmas respostas do estudo anterior foram reavaliadas com o intuito de identificar a influência da amizade sobre a prática de atividades de lazer. Foram analisados 681 questionários, dos quais 642 responderam uma questão sobre o lazer preferido. Participaram 426 mulheres e 255 homens, residentes em Porto Alegre, com idade entre 18 a 58 anos. Dos questionários analisados, 58 indicaram a prática de atividades de lazer atreladas a relacionamentos interpessoais. Destes, 39 indivíduos indicaram que sair/ficar/estar com amigos é a atividade preferida. Os resultados apontam para universalidades quando se observa a relevância da amizade nas preferências de lazer. No entanto, pode-se perceber especificidades regionais quando se observa que sete pessoas indicaram como lazer preferido “tomar chimarrão com amigos”. O lazer é promotor da formação e da manutenção de amizades, assim como estas podem auxiliar na prática de atividades de lazer e, conseqüentemente, da promoção de saúde e qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: relacionamento, amizade, lazer.

[lucianak@fafich.ufmg.br](mailto:lucianak@fafich.ufmg.br)

**P23 - O RELACIONAMENTO ENTRE MÃE E FILHA NUMA LINEARIDADE DE QUATRO GERAÇÕES**

Odoisa Antunes de Queiroz (UFES) e Agnaldo Garcia (UFES)

Trabalhos sobre as relações familiares de uma geração para outra demonstram que os pais tendem a reproduzir os estilos e práticas educacionais parentais aprendidas com seus pais, sejam elas agressivas ou não. Esta repetição tem se mostrado mais presente no modelo materno. Por esta razão, este estudo se propõe a investigar o relacionamento entre mãe e filha, respeitando uma linearidade de quatro gerações; enfatizando a interação entre elas; as práticas educativas parentais; e as mudanças ocorridas no funcionamento familiar de uma geração para outra. Participaram da pesquisa 8 mulheres, de duas famílias distintas, descendentes de imigrantes italianos, com idade variando entre 27 a 90 anos, residentes nos municípios São Mateus-ES e Colatina-ES. Instrumentos: (1) entrevista semi-estruturada, contendo questões sobre a história da família; características sócio-econômicas; e relacionamento entre mãe-filha; e (2) Inventário de Estilos Parentais (IEP) (Gomide, 2006). Os resultados apontaram mudanças nas estruturas familiares, saído de regimes patriarcais rígidos para arranjos geridos por mulheres ou compartilhado entre homem e mulher. Para a maioria das participantes o relacionamento entre mãe-filha melhorou após a idade adulta, principalmente, com o

nascimento dos filhos; bem como na chegada da velhice. Quanto à pontuação no IEP, a maioria das mães utilizava práticas educativas parentais negativas, tais como abuso físico, supervisão estressante e disciplina relaxada.

Palavras-chave: família, relacionamento, práticas parentais.

## **P24 - PAPÉIS MASCULINOS E FEMININOS: REPRESENTAÇÕES DE ADOLESCENTES DE FAMÍLIAS DE CLASSE POPULAR**

Célia Regina Rangel Nascimento, Nathalya Galvão Valejo, Letícia Bollis Campagnaro, Nádia Claudiana de Melo Souza e Ludmila Ferreira Liberato dos Santos (UFES)

A convivência entre valores e comportamentos novos e tradicionais na família e sociedade em relação às questões de gênero tem repercussão na dinâmica familiar e na socialização de gênero. A representação social de gênero presente na família orienta as relações entre homens e mulheres e as práticas direcionadas a filhos e filhas e dá subsídios para a construção da representação social de gênero dos jovens. A manutenção de relações e práticas familiares pautadas em representações de gênero tradicionais tem sido analisada como preocupante por pesquisadores e organizações de saúde por resultarem em fatores de risco para a saúde de homens e mulheres adultos e jovens. Neste estudo pretendeu-se, por meio de entrevistas com 44 adolescentes de ambos os sexos de famílias de classe popular conhecer como estes representam o papel de homens e mulheres e avaliar como eles percebem as relações de gênero que acontecem dentro da família. Os dados foram analisados com o software EVOC, a técnica de análise consiste na distribuição das palavras evocadas, considerando os critérios de maiores frequências e ordens médias de evocação. Verificou-se que “trabalhador” e “cumprir as obrigações com a família” são os elementos centrais da representação social de Ser homem e “Dona de casa” é o elemento que compõe o núcleo principal da representação social de Ser mulher. Expressões como “sustentar a casa” e “trabalhar” definem o núcleo central da representação de Ser homem na família. Para a questão Ser mulher na família “Cuidar da casa” é a resposta de maior frequência e mais prontamente evocada, mostrando que a mulher na família é a que assume as tarefas domésticas e o papel de dona-de-casa. Concluímos a partir dos resultados que na representação social dos adolescentes de masculinidade e feminilidade e dos papéis que homens e mulheres devem desempenhar prevalecem as representações conservadora, com a mulher cuidando das tarefas domésticas e dos filhos e o homem trabalhando e sustentando a casa. No entanto representações que indicam transformações sociais nos papéis de gênero também puderam ser identificadas, como a mulher trabalhar e o homem participar dos cuidados e educação dos filhos.

Palavras-chave: gênero, família, adolescentes.

[nadiaclaudiana@gmail.com](mailto:nadiaclaudiana@gmail.com)

## **P25 - PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE O RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO**

Marco Aurélio Togatlian e Agnaldo Garcia (UFES)

Considerada como uma fase naturalmente conturbada, é na adolescência que os estereótipos comportamentais, as regras sociais, os modelos a serem seguidos ou rejeitados são especialmente observados. Uma das figuras mais presentes e, por isso, mais representativas desta fase é a figura do professor. Apesar de muito significativa, a representação do professor, particularmente do significado da sua presença na vida do adolescente, não tem sido objeto de estudos recentes. O presente artigo buscou entender a percepção do adolescente sobre o relacionamento com seus professores, especialmente, em relação à representação de “professor ideal”. Participaram do estudo 120 (cento e vinte) alunos matriculados nas três séries do Ensino Médio em uma escola privada do Rio de Janeiro. Estes elaboraram uma redação de até vinte e cinco linhas cujo tema foi - O professor ideal. A redação foi redigida

em sala de aula com a presença do pesquisador e sem interferência de qualquer membro da escola durante sua realização. A partir da análise dos textos foram compilados os principais atributos concernentes ao relacionamento entre professor e aluno relativos ao “professor ideal”. Os aspectos da relação professor-aluno citados como mais importantes foram: 1) o relacionamento informal - os alunos entendem como ideal, o professor que é amigo, companheiro e paciente e que os respeite, tratando-os com educação; 2) a disciplina - os adolescentes entendem que o docente deve impor respeito, ser firme e mesmo rígido nos momentos certos; 3) o aspecto didático-pedagógico - neste caso o professor deve ter uma boa dinâmica, conseguir transmitir bem o conteúdo, mas, principalmente, apresentar aulas diversificadas e divertidas. Os resultados indicam que os alunos valorizam vários aspectos do relacionamento professor-aluno como indispensáveis na idealização do “professor ideal”, não apontando apenas as variáveis pessoais como amizade e companheirismo, mas também àquelas consideradas mais delicadas como a disciplina e o respeito mútuo.

Palavras-chave: relacionamento, professor, aluno, adolescentes, escola.

## **P26 - PREFERÊNCIAS E PRÁTICAS LÚDICAS NO ESPÍRITO SANTO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Taísa Rodrigues Smarssaro (UFES), Tatiana Lecco Pessotti (UFES) e Claudia Broetto Rossetti (UFES)

Estudos sobre as brincadeiras e os jogos tradicionais têm despertado o interesse de muitos pesquisadores no Brasil e no mundo. Legítimos depositários da cultura de transmissão oral infantil, eles têm atravessado os séculos, sobrevivendo a todas as mudanças econômicas e sociais ocorridas ao longo do tempo. Fato relevante no contexto lúdico é que o grupo de brinquedo é uma micro-sociedade em que se constituem redes de relações, onde papéis são atribuídos dinamicamente no desenrolar das interações. No Espírito Santo, até onde foi possível levantar, não há registros de pesquisas sobre tal assunto, o que aponta para a originalidade e a relevância da presente pesquisa. Assim, foram realizadas 205 observações de atividades lúdicas de crianças com idades aproximadas entre sete e 12 anos, sendo 105 no interior do estado e 100 na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Parte dessas crianças respondeu uma entrevista sobre preferências e práticas lúdicas, perfazendo 20 entrevistas na RMGV e 31 no interior. Para as observações empregou-se um protocolo de observação do brincar/jogar e para as entrevistas utilizou-se um roteiro semi-estruturado contendo 14 questões. Dessa maneira, 62 jogos e brincadeiras diferentes foram observados no ES, estando presentes 44 no interior e 42 na RMGV. Os jogos e brincadeiras mais presentes no interior são: modalidades de futebol, andar de bicicleta, brincar de carrinho, soltar pipa, pique-pega e modalidades de vôlei. Já na capital, foram muito citadas modalidades de futebol, balançar, pique-pega, brincar com areia e as modalidades de vôlei. Das 51 crianças entrevistadas, 35,29% aprenderam a sua brincadeira predileta com algum de seus familiares, pai, mãe, irmão ou primo, 21,57% com amigos, 37,25% sozinhos, apenas observando, e apenas 7,84% aprenderam na escola. A respeito de com quem costumam brincar, 74,51% das crianças disseram brincar com amigos, 54,90% com primos ou irmãos, 7,83% com os pais e apenas 3,92% sozinhos. Concluímos que atualmente as crianças tanto do interior como da RMGV brincam e jogam bastante, entretanto, as do interior costumam ter mais espaços lúdicos disponíveis. Além disso, as crianças têm brincado/jogado pouco com os pais e, na capital, as crianças, em geral, possuem algum cuidador observando-as enquanto brincam/jogam.

Palavras-chave: brincadeira, jogo, infância.

[smarssaro@hotmail.com](mailto:smarssaro@hotmail.com)

Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (FAPES)

## **P27 - PSICOLOGIA POSITIVA E LAZER: ESTUDO SOBRE O TEMPO LIBERADO NA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

Michelle Araújo Rocha (UFMG) e Luciana Karine de Souza (UFMG)

A sociedade contemporânea tem passado por mudanças que atingem direta ou indiretamente a todos, em especial, as crianças. Ainda em fase de intenso desenvolvimento biopsicossocial, elas são freqüentemente atropeladas por fatores externos relacionados, dentre outras coisas, ao mercado de trabalho. Este aspecto faz surgir uma necessidade (muitas vezes ligada às expectativas adultas) de preparação para o futuro, fato que acaba por diminuir consideravelmente o tempo livre ou liberado da escola desses sujeitos e, conseqüentemente, também seu tempo de brincar. A participação em atividades extraclasse é conseqüência desse movimento. Em outro extremo, pode-se pensar a diminuição do tempo livre a partir do receio de pais e educadores de que fazer nada possa levar as crianças à violência ou à criminalidade. Considera-se então pertinente conhecer a forma de utilização do tempo liberado da infância contemporânea e as influências que este tempo pode sofrer advinda do convívio com adultos, levando em conta os aspectos qualidade de vida e desenvolvimento humano. A fundamentação teórica que trará subsídios para a construção deste trabalho pretende estabelecer um diálogo entre as teorias do Lazer, da Psicologia Positiva e da Educação. Assim, esta pesquisa tem como objetivos identificar as atividades realizadas fora do período escolar e as concepções de lazer de crianças de quatro escolas das redes particulares e públicas de ensino fundamental da cidade de Belo Horizonte, assim como identificar as concepções de lazer de seus pais e professores. Para tal, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com 120 crianças que estejam cursando a 4ª série do ensino fundamental, com seus pais e também com os professores. Com as crianças, a entrevista procurará acessar a concepção de lazer e a descrição das atividades realizadas por elas durante o período liberado da escola. O objetivo da coleta com os adultos é identificar, em sua percepção, as principais atividades desenvolvidas pelos alunos e a importância atribuída à realização das mesmas, assim como as motivações que os levaram a estimular a participação de seus filhos nestas atividades e suas próprias concepções de lazer, dentre outros aspectos. Na presente oportunidade será apresentado um piloto do instrumento com dados de crianças e adultos.

## **P28 - REDAÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE AMIZADE**

Flavia Motta (UFES) e Agnaldo Garcia (UFES)

A amizade, como relacionamento, pode ser compreendida como uma narrativa e exige uma interação completa entre os “parceiros” da relação. Considerando a escrita um ambiente de trocas de informações, as crianças podem projetar-se ao conteúdo daquilo que escrevem, e, desta forma, é possível observar o que elas narram (ou descrevem) no conteúdo de redações. Este estudo, de natureza qualitativa, busca refletir sobre o conteúdo de redações feitas por crianças a respeito de seus amigos. Foram pesquisados dois grupos diferentes de alunos na faixa etária dos 10 anos de uma escola da rede pública de ensino da Grande Vitória. Solicitou-se que escrevessem uma história cujo tema era “Um dia com meu amigo”. Como resultado, pode-se observar que as crianças escreveram mais sobre os amigos do que a amizade, comentaram a importância do companheiro em suas atividades e ilustraram a redação. Houve uma tendência em incluir outros personagens, como amigos de outros lugares e mães. O contexto das narrações foi diverso, incluindo a escola, a residência e festas de aniversário. Observou-se também a conclusão com o uso de metáforas e de ‘finais felizes’.

Palavras-chave: criança, redação, relação interpessoal, amizade.



## **P29 - REDES VIRTUAIS DE RELACIONAMENTOS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A AMIZADE NA INTERNET**

Rosane Mantilla de Souza (PUC/SP), Adriana Pontes Paiva (PUC/SP) e Cíntia Gemmo Vilani (PUC/SP)

Os meios virtuais, particularmente o e-mail, Messenger e os sites de relacionamento, vêm exercendo grande impacto no redesenho das relações interpessoais na atualidade. De modo a começar a problematizar o uso destes meios entre os indivíduos adultos desenvolveu-se um levantamento de opinião com o objetivo de identificar o impacto da comunicação virtual nas relações de amizade. Foi estabelecido um procedimento de bola de neve, por meio das redes virtuais pessoais das autoras, delimitando-se um período de recebimento de respostas de dois meses, a duas perguntas: “O que é amizade para você?” e “Como você aplica essa definição (de amizade) em suas relações no MSN, Orkut, e-mail, chats e outros meios de comunicação mediada por computador?” Foram obtidas 110 respostas de adultos, com idade variando de 20 a 74 anos, 63% mulheres e 37,% homens. As respostas foram categorizadas e analisadas considerando sexo e faixa etária, não tendo sido identificadas diferenças quanto ao gênero. Os participantes entre 21 e 50 anos consideram a amizade como uma relação, vincular, com reciprocidade, atemporal e implicando em vários sentimentos. Entre 51 e 60 anos a categoria variedade de sentimentos implícitos não tem frequência significativa e depois dos 60 anos a amizade é descrita apenas como uma relação vincular com troca. Percebeu-se nesta investigação que amizade é mantida por diversos tipos de vínculos que se alteram ao longo da vida, de acordo com o grau de intimidade e de proximidade mantido, do qual o meio virtual revelou ser uma das ferramentas para a manutenção de relações já estabelecidas, ou mesmo provocando distanciamento em relação aos não usuários de e-mails, programas instantâneos de comunicação e de sites de relacionamentos.

Palavras-chave: amizade, adultos, comunicação virtual, Internet.

[cgvilani@uol.com.br](mailto:cgvilani@uol.com.br), [pp.adriana@gmail.com](mailto:pp.adriana@gmail.com), [rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br)

Apoio Financeiro: Bolsas de Mestrados CNPq e CAPES.

## **P30 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E A ADESÃO AO TRATAMENTO NA FISIOTERAPIA DO SUS**

Marina Medici Loureiro Subtil, Mariane Lima de Souza (UFES), Dominique Costa Góes (UFES) e Tiago Cardoso Gomes (UFES)

O tratamento na fisioterapia envolve aspectos ligados às habilidades técnicas e pessoais, assim como capacidades para o estabelecimento de um bom relacionamento interpessoal. Estudar e analisar as percepções de pacientes e fisioterapeutas quanto a importância do relacionamento no processo de adesão permite compreender os fatores que influenciam esse processo. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de pacientes e fisioterapeutas do SUS quanto ao relacionamento interpessoal que se estabelece entre eles. Foram entrevistados 11 pacientes com idades variando de 25 a 73 anos, de ambos os sexos, com diagnósticos clínicos variados e tempo de atendimento superior a 10 sessões; e 4 fisioterapeutas de um centro de reabilitação ligado ao SUS, através de um roteiro flexível com perguntas ligadas ao tema em questão. Os dados foram transcritos e submetidos à análise a partir dos referenciais da fenomenologia semiótica. As falas dos participantes foram divididas em dois grupos: as que se referem aos pacientes e as dos fisioterapeutas. Cada grupo apresentou dois eixos temáticos: a) o relacionamento entre paciente e fisioterapeuta; b) o relacionamento e a adesão ao tratamento na fisioterapia. Quanto ao grupo dos pacientes as falas revelaram que o relacionamento entre eles e o profissional deve apresentar características como: carinho, atenção, confiança, amor, amizade, respeito, favorecendo a formação de vínculo que pode ser caracterizado como amizade. Consideram que o bom relacionamento favorece a adesão ao tratamento na fisioterapia. No grupo dos fisioterapeutas, o relacionamento entre eles e os pacientes foi



percebido como de respeito, com características profissionais, baixo grau de intimidade, mas também com formação de vínculo, só que neste caso realçado como estritamente profissional. A qualidade do relacionamento foi apontada como fator importante no processo de adesão a fisioterapia. A presente pesquisa revelou que existem percepções diferenciadas quando se fala em relacionamento paciente-terapeuta, no caso dos pacientes, o relacionamento foi percebido como próximo e envolto por características ligadas a formação de amizade, já para os fisioterapeutas, o relacionamento apresentou-se com características mais profissionais. Tanto pacientes quanto fisioterapeutas consideram o relacionamento entre ambos como fator essencial para a adesão ao tratamento e o sucesso da reabilitação.

Palavras-chave: fisioterapia, adesão, relacionamento interpessoal.

### **P31 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE MÃE E FILHA NA TELENVELA**

Cíntia Ferreira de Souza (UFES)

Nas telenovelas brasileiras são abordados temas cotidianos e polêmicos da sociedade. Esses passam a fazer parte das conversas do grupo familiar e de trabalho, e tornam-se pautas dos veículos de comunicação. O objetivo deste trabalho foi identificar a presença do tema “Relacionamento entre mães e filhas” nas telenovelas do horário nobre exibidas entre 2003 e 2008, apontar as características dos arranjos familiares nos quais ocorreram os conflitos entre mães e filhas, os motivos que levaram a estes e analisar a repercussão do tema na mídia nacional. Foi realizada a análise de conteúdo de seis telenovelas: *Mulheres Apaixonadas* (2003), *América* (2004), *Senhora do Destino* (2005), *Páginas da Vida* (2006), *Paraíso Tropical* (2007) e *Duas Caras* (2008), a identificação dos arranjos familiares e a classe sócio-econômica, a pesquisa nos veículos de comunicação e análise das reportagens sobre o tema. Os conflitos ocorreram em quatro novelas (*Mulheres Apaixonadas*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*). O tema foi representado em seis núcleos, sendo cinco arranjos nucleares e um monoparental, nas classes média alta e média. Em *Mulheres Apaixonadas* a configuração familiar é nuclear, classe média alta. O motivo do conflito é não aceitação da opção sexual da filha adolescente. Em *Páginas da Vida* há três atritos representados em três famílias nucleares e de classes média alta e média: traição feminina, transtorno alimentar da filha e rejeição da gravidez por parte da mãe. Em *Paraíso Tropical*, o tema ocorre em uma família nuclear de classe média e trata da descoberta da filha sobre a paternidade originada de uma traição antes do casamento. Na novela *Duas Caras*, o conflito ocorre numa família monoparental – materna, de classe média alta, cuja mãe não aceita o relacionamento da filha com homem mais velho. Os dados de pesquisas mostram que o tema “conflito entre mãe e filha” foi bastante presente nas telenovelas brasileiras. Constata-se que a mídia brasileira se apropria do tema para produzir suas pautas e promover uma discussão recorrendo a pesquisas científicas realizadas por psicólogos. Tanto as novelas quanto as pesquisas, demonstram a importância do relacionamento entre mãe e filha e sua influência nas atitudes destas.

Palavras-chave: relacionamento interpessoal, mãe, filha, mídia, telenovela.

[cinthiaferreira.souza@gmail.com](mailto:cinthiaferreira.souza@gmail.com)

Apoio Financeiro: Bolsista de Mestrado pelo CNPq

### **P32 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ERA TECNOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA DE GUARAPARI/ES**

Eduardo Costa Silva Merizio (UFES) e Lorena Queiroz Merizio Costa (UFES)

É comum pensar em trabalho como algo relacionado à dominação de alguém por parte de outrem. Relacioná-lo com satisfação é uma característica recente, que tem sido proporcionada por meio de relações pessoais e interpessoais estabelecidas em um ambiente organizacional. As instituições são constituídas de pessoas e de recursos não-humanos, como recursos físicos

e materiais, recursos financeiros, tecnológicos, e mercadológicos. A empresa se constitui como um local onde pessoas trabalham e vivem a maior parte de suas vidas. A forma como esse ambiente é moldado e estruturado afeta a qualidade de vida das pessoas, influenciando comportamentos e modificando objetivos pessoais, afetando o funcionamento de toda a empresa. Assim, o presente trabalho ressalta a inserção do homem nas organizações, demonstrando sua essencial importância para a sobrevivência da instituição. Apresenta a relevância do trabalho em equipe, na busca de se alcançar os mesmos objetivos, integrando os indivíduos e a empresa. Aponta os avanços tecnológicos a partir da revolução industrial e perpassa a implementação da informática e internet, analisando o impacto dessas novas tecnologias na vida do homem. Ressalta a evolução da linguagem na comunicação entre os seres humanos, além dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação, destacando o processo de construção de relacionamentos entre as pessoas. Evidencia as mudanças no relacionamento interpessoal a partir da inserção tecnológica nas instituições. Destaca e analisa o relacionamento interpessoal em uma organização e suas alterações com a inserção da tecnologia. Recorreu-se a observação e entrevista como instrumentos de coleta de dados. Para compor a amostra, foram selecionados 12 funcionários de diferentes setores e níveis hierárquicos. Verificou-se que a inserção da tecnologia nas organizações ocasiona alterações no relacionamento interpessoal. Todavia, deve-se buscar maneiras de promover melhor relacionamento interpessoal através de recursos tecnológicos, visto que a produtividade está relacionada ao clima organizacional.

Palavras-chave: relacionamento, comunicação, tecnologia, socialização, organização.

[lorenamerizio@gmail.com](mailto:lorenamerizio@gmail.com)

### **P33 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO SUS: A VISÃO DE PSICÓLOGA, ASSISTENTE SOCIAL E EDUCADORA FÍSICA**

Marina Medici Loureiro Subtil, Mariane Lima de Souza (UFES), Dominique Costa Góes (UFES) e Tiago Cardoso Gomes (UFES)

A atuação de equipes multidisciplinares tem se tornado realidade no SUS. Neste contexto, tanto o relacionamento entre profissionais e entre seus pacientes de faz presente construindo aos poucos o panorama de atendimento humanizado idealizado pelas equipes de saúde. O objetivo desta pesquisa foi analisar e avaliar a percepção de psicóloga, assistente social e educadora física sobre a influencia do relacionamento interpessoal na equipe de saúde e com seus pacientes. Foram entrevistadas uma psicóloga, uma assistente social e uma educadora física que integram parte da equipe multidisciplinar de um centro de reabilitação física do Espírito Santo, através de um roteiro flexível com tópicos sobre o relacionamento interpessoal entre os atores deste processo. As falas foram transcritas e posteriormente submetidas à análise de conteúdo. Os dados foram organizados em duas categorias: a) o relacionamento entre os profissionais na equipe do SUS e b) o relacionamento entre terapeutas e pacientes no SUS. A análise dos dados revelou que o estabelecimento de um relacionamento amigável entre os profissionais de equipe do SUS traduz o sucesso de trabalho da equipe, e tem como objetivos desenvolver um trabalho multidisciplinar satisfatório, que atenda tanto os anseios da equipe de saúde, quanto dos pacientes atendidos por ela. A fala das entrevistadas revela a insatisfação quanto a ausência do médico efetivamente na equipe multidisciplinar, principalmente durante as reuniões semanais do grupo. Essa ausência colabora para o distanciamento do saber médico e dos saberes da equipe de saúde, contribuindo dessa forma à não plenitude do trabalho na esfera multidisciplinar. O relacionamento entre terapeutas e pacientes foi percebido como resultado do contato aproximado entre ambos, sendo permeado por fatores que envolvem empatia, reciprocidade, afeto, respeito e ética profissional. Os resultados deste estudo corroboram com a proposta de humanização idealizada pelo SUS no país, demonstrando a tentativa, mesmo com algumas limitações, em alcançar a satisfação de

profissionais de saúde e pacientes quanto ao trabalho em equipe e a atenção recebida pelos usuários respectivamente.

Palavras-chave: relacionamento interpessoal, SUS, equipe multidisciplinar.

### **P34 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE COPING**

Taísa Rodrigues Smarssaro (UFES)<sup>1</sup>, Luíza Ramos Diogo dos Santos (UFES)<sup>2</sup>, Priscila Braga da Silva (UFES) e Alessandro Luiz De Andrade (UFES)

A Psicologia do Trabalho e a Ergonomia situam-se como disciplinas científicas de um mesmo campo de estudo: o trabalho humano. Nesse contextos as relações interpessoais e contingências ambientais tem o poder de influenciar de forma direta ou indireta a vida das pessoas. Por meio de processos de diagnóstico é possível pensar intervenções focando a eficácia para que o trabalhador desfrute de um ambiente de trabalho tranquilo, e sem a presença de estressores e elementos de dano a sua saúde. Para lidar com situações de estresse (tanto físicas como psicológicas, incluindo estresses nas relações interpessoais), o indivíduo utiliza estratégias e despende esforços cognitivos e comportamentais as quais recebem o nome de coping. A presente pesquisa é um estudo de caso da atividade de trabalho de uma garçonete de uma lanchonete da cidade de Vitória (ES), a qual investigou aspectos ligados a natureza dos relacionamentos interpessoais e as estratégias de coping utilizadas em situações estressantes. Para a coleta de dados, utilizou-se a observação direta assistemática e entrevista semi-estruturada com gravação em áudio. Os resultados da pesquisa apontaram um padrão de relacionamento com o seu chefe de natureza tranquila, não havendo muita cobrança, desde as exigências da tarefa seja cumpridas. O relacionamento com colegas de mesma função é descrito como amigável, entretanto, com os demais trabalhadores o seu relacionamento não é muito agradável, fazendo emergir uma série de estratégias de evitação. Na perspectiva do relacionamento com os clientes, diante de situações de atrito e conflito, são postas estratégias ligadas a busca por paciência e superação de elementos de crítica. Conclui-se, que o trabalhador utiliza estratégias de coping focalizadas no problema, ou seja, procura eliminar os estressores através de mudanças nas pressões externas (nos seus relacionamentos com os outros) e nos procedimentos de realização de seu trabalho.

Palavras-chave: relacionamento interpessoal, estratégias de coping, trabalho.

[smarssaro@hotmail.com](mailto:smarssaro@hotmail.com)

Apoio Financeiro: <sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica CNPq, <sup>2</sup> Bolsista do Programa Integrado de Bolsas de monitoria pela Prograd - UFES

### **P35 - RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS NA INTERNET: ESTUDO SOBRE ORKUT**

Janice do Carmo (UFES), Mariana Amorim dos Santos (UFES), Lorryne Pires Freitas (UFES), Pâmela Santiago de Oliveira (UFES) e Paula Coimbra da Costa Pereira (UFES)

A comunicação através da rede de computadores foi um fenômeno que se expandiu rapidamente na década passada através da utilização do *e-mail* ou correio eletrônico. Surgiram também os *chats*, conversas *online* em tempo real, através da linguagem escrita, cuja comunicação característica abrange siglas e abreviações, sendo o MSN o mais utilizado. Outra inovação do meio virtual foi o *Orkut*, site criado pelo turco Orkut Büyükkökten, comprado pela Google em 2005 e a partir daí tornou-se uma das maiores redes virtuais. Conta hoje com cerca de 36 milhões de usuários em todo mundo, sendo do Brasil o maior número de participantes, cerca de 19 milhões. O objetivo do estudo é investigar relacionamentos virtuais de adolescentes através do *Orkut* e seu impacto em suas vidas. Para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário estruturado com 17 perguntas, abordando a motivação para estar no site, a seleção dos amigos e as opiniões acerca do site de relacionamentos, além

do impacto deste em suas vidas. Participaram do estudo 47 adolescentes, de 15 a 17 anos de idade, 30 meninas e 17 meninos, alunos do ensino médio de uma escola particular de Vitória/ES. Percebeu-se que a principal finalidade do site é a interação, especialmente ligada aos vínculos de amizade, por proporcionar aos adolescentes interagir com muitas pessoas e pertencer a diversos grupos, apesar da maioria (51,06%) afirmar que o Orkut tem uma baixa importância em suas vidas. O principal motivo para possuir uma conta virtual foi investigar a vida de seus conhecidos, exposição que pode gerar uma preocupação com o que o outro faz ou pensa, muitas vezes para se comparar, se espelhar, ou até mesmo tirar proveito da situação. Em relação ao impacto na vida dos adolescentes os resultados foram: informalidade das relações, passar mais tempo virtualmente do que pessoalmente em contatos sociais e o site como um facilitador por manter vínculos entre pessoas distantes fisicamente. Sugere-se que o Orkut seja importante para a interação virtual e favorável para fortalecer os vínculos de amizade, sendo um meio para suprir as necessidades sociais e psicológicas do indivíduo, principalmente na vida do adolescente.

Palavras-chave: relacionamento virtual, orkut, relacionamento entre adolescentes.

### **P36 - RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS NA SÍNDROME DE TURNER**

Tássia L. de Carvalho, Marine N. G. de Queiroz e Luciana K. de Souza (UFMG)

A Síndrome de Turner (ST) é uma alteração cromossômica que atinge aproximadamente 1:2.130 mulheres. As principais características clínicas são a baixa estatura, disgenesia gonadal e esterilidade. Estudos demonstram que as mulheres portadoras da síndrome apresentam dificuldades em manter relacionamentos interpessoais. Elas iniciam relacionamentos românticos mais tardiamente que as mulheres que não apresentam o acometimento, e possuem dificuldade em ter e manter relacionamentos de amizade, apresentando certo isolamento social e vida social restrita já no período da adolescência. As relações familiares são prejudicadas pela superproteção apresentada pela maioria dos pais, principalmente por essas mulheres parecerem mais novas do que realmente são, devido à baixa estatura e a imaturidade emocional. Em relação à autoimagem e autoestima, as mulheres portadoras da ST apresentam-nas mais negativas que as mulheres não portadoras. Isso ocorre devido à insatisfação com a aparência física, o que é reforçado pela dificuldade de obter e manter relacionamentos românticos e de amizade duradouros. A esterilidade também é um fator importante relatado por essas mulheres que ajuda na manutenção da baixa autoestima. O presente estudo objetiva relatar os dados de literatura científica acerca dos relacionamentos interpessoais (familiares, românticos e de amizade) de portadoras de ST. Além disso, pretende-se avaliar criticamente tais resultados, tendo em vista dados contraditórios especificamente sobre os relacionamentos românticos das portadoras. São sugeridos novos estudos, mais detalhados e direcionados a investigar as propriedades específicas dos relacionamentos familiares, românticos e de amizade destas mulheres. Acima de tudo, acredita-se que o contínuo esforço científico nessa direção trará resultados mais atualizados sobre a saúde relacional no quadro de ST, evitando-se que resultados iniciais sobre a performance interpessoal destas portadoras não se solidifiquem e acabem por rotulá-las como deficientes relacionais.

Palavras-chave: relacionamentos, Síndrome de Turner, saúde.

[lucianak@fafich.ufmg.br](mailto:lucianak@fafich.ufmg.br)

### **P37 - RELACIONAMENTOS VIRTUAIS: O USO DA INTERNET PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Cíntia Gemmo Vilani (PUC-SP) e Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

A Internet é um meio de comunicação que tem proporcionado não só informações científicas, especializadas e de diversos conteúdos, mas como um canal de entretenimento à todos, principalmente por crianças e adolescentes que começaram a utilizá-la como uma ferramenta de criação e de manutenção de relacionamentos interpessoais. Com o objetivo de investigar o uso desta mídia eletrônica, elaborou-se um questionário com 35 questões sobre o uso da Internet pelas crianças e adolescentes. Participaram 704 estudantes, de ambos os sexos, de classe socioeconômica baixa (30,5%), média (46,4%) e alta (23%), de colégios públicos e particulares, com idade entre 10 e 18 anos - média de 12,85 anos - e com desvio padrão de 1,40 da cidade de Curitiba (PR). Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa de estatística SPSS versão 11.0. Em relação à condição econômica, os estudantes de classe alta acessam mais a Internet em casa ( $x^2=70,104$ ;  $gl=2$ ;  $p=0,000$ ). Quanto à idade, as crianças acessam a Internet em colégio ( $x^2=22,109$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,000$ ) e os adolescentes o fazem em casa de amigos, familiares e *lan-houses*. Em relação ao gênero, as meninas acessam a Internet em colégio ( $x^2=9,517$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,002$ ) e os meninos em *lan-houses* ( $x^2=16,556$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,000$ ). Em diálogos com pessoas desconhecidas, os adolescentes divulgam menos dados reais do que as crianças ( $x^2=9,346$ ;  $gl=1$ ;  $p<0,001$ ) e são os que mais acessam no fim de semana ( $x^2=18,068$ ;  $gl=2$ ;  $p=0,000$ ). Em geral, utilizam a Internet para conversarem, por meio programas de conversação *online*, além de jogos e de *downloads*, sendo que 17,5% dos participantes afirmaram que deixam de fazer lição de casa, praticar esportes e sair com amigos para usarem a Internet. Os dados revelaram pouco monitoramento sobre como as crianças e adolescentes utilizam a Internet, mas, a preocupação destes de se protegerem, evitando enviarem fotos, mentindo sobre dados reais, embora as crianças pareçam ser mais vulneráveis por mentirem menos sobre seus dados reais. Os dados são descritivos e não conclusivos por se tratar de uma amostra pequena da população, mas, apontam para a emergência de um monitoramento visto que as crianças e adolescentes tem usado a Internet para conhecerem novas pessoas, mantendo ou criando relacionamentos virtuais.

Palavras-chave: atividades virtuais, relacionamentos virtuais, crianças e adolescentes.

[cgvilani@uol.com.br](mailto:cgvilani@uol.com.br)

### **P38 - RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO FORÇADO: UMA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA**

Carolina Alves Lima (UFES), Marcelo Zanotti da Silva (UFES) e Eduardo Coelho Abreu (UNIVIX)

O presente estudo tem como objetivo analisar e explicitar as relações coercitivas no trabalho em nosso espaço político contemporâneo, que reproduzem um modelo análogo à escravidão, tão antiga na história da humanidade. O assunto tratado detém grande relevância social e econômica por trazer sérios prejuízos financeiros, considerando que o mais prejudicado é o primeiro, que se da nas relações interpessoais no ambiente de trabalho, cujas implicações sociais da degradação da condição humana constituem o maior custo dentre outros, como o prejuízo econômico causado. O trabalho foi redigido baseado em uma pesquisa bibliográfica que inclui livros, artigos, reportagens recentes e materiais teóricos na área de psicologia referentes ao trabalho forçado no Brasil e no mundo, afim trazer consistência à análise de tal fenômeno. O texto é constituído de um breve histórico da escravidão no Brasil, e como tal prática se perpetuou após as leis abolicionistas, progredindo em uma linha histórica até a atual situação; além de uma análise das relações de coerção e suas conseqüências, que são explícitas no trabalho forçado e suas variações, mostrando a realidade implícita em pessoas e



empresas que financiam tal prática brutal. A pesquisa teve por conclusão que tais práticas configuram um método arcaico de exploração do trabalhador em regime paupérrimo e contraditório a qualquer condição humana de decência, mostrando-se necessária maior discussão acerca do papel das intervenções por parte do estado, empresas privadas, organizações não governamentais e da população, para a erradicação de regimes de escravidão por dívida ou análogas a este. Outro ponto importante foi à constatação de que as relações de coerção que o trabalho forçado torna extremo e, conseqüentemente, explícita, estão presentes em diferentes graus em todas as esferas de organização da sociedade moderna que utiliza o modelo coercitivo como base, presente em nosso cotidiano, o que certamente trás conseqüências indesejáveis diversas.

Palavras-chave: trabalho forçado, coerção, psicologia do trabalho, escravidão, relações interpessoais.

Marcelo Zanotti da Silva [peshzs@hotmail.com](mailto:peshzs@hotmail.com)

### **P39 - RITOS DE PASSAGEM DA ADOLESCÊNCIA À VIDA ADULTA: DIFERENÇAS ETÁRIAS E DE GÊNERO**

Luciana Karine de Souza (UFMG) e Sherri Nevada McCarthy (Northern Arizona University) Tem sido observadas mudanças nas relações familiares e nas prioridades dos indivíduos com relação ao esforço para iniciarem a vida adulta inteiramente independente da família. Antes chamada de Síndrome de Peter Pan, geração canguru ou adultescência, parece haver uma nova etapa de vida entre a adolescência e a vida adulta. Enquanto alguns estudos destacam as conseqüências deste movimento para a saúde mental dos indivíduos, outros informam que o prolongamento dos estudos e aprimoramento profissional assim como dificuldades financeiras são responsáveis por grande parte da permanência na casa dos pais ao longo dos 30 anos. Tais mudanças culturais estão muito provavelmente assinalando alterações nos eventos de vida que sinalizam a passagem da adolescência para a vida adulta. O presente trabalho objetiva descrever as escolhas de adultos do sul do Brasil para acontecimentos que se configurem como ritos de passagem da adolescência para a vida adulta. Também se busca com a presente investigação identificar os ritos de passagem considerados mais significativos, na percepção de adultos. Diferenças etárias e de gênero são também de interesse. Participaram da pesquisa 191 estudantes universitários, regularmente matriculados em uma instituição pública federal localizada em Porto Alegre (RS). Utilizou-se como instrumento o Questionário de Ritos de Passagem. Os três ritos mais citados foram: a tomada de decisões importantes sem ajuda da família, ser responsável por outras pessoas e independência financeira dos pais. As diferenças significativas de gênero encontradas foram para as mulheres se destacando na indicação da independência financeira e os homens indicando o casamento como rito de passagem à vida adulta. A única diferença etária encontrada foi para ser responsável por outras pessoas, o que foi mais citado pelos participantes de 23 a 56 anos de idade. Trabalhos como o aqui apresentado podem fornecer dados para que sejam realizados programas de educação para adolescentes, por meio dos quais seriam oportunizadas discussões em grupos sobre questões pertinentes à passagem da adolescência para a vida adulta, assim como recursos necessários para tal passagem.

Palavras-chave: adolescência, adulto, rito de passagem.

[lucianak@fafich.ufmg.br](mailto:lucianak@fafich.ufmg.br)



# Comunicações Científicas

## **CC01 - ANTES DO SIM: RITUAIS, CELEBRAÇÕES E PRÁTICAS PRÉ-NUPCIAIS**

Juliana Fonseca Simões e Rosane Mantilla de Souza (PUC-SP)

A presente apresentação traz a discussão dos resultados de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender as transições dos relacionamentos fluidos pré-maritais para a conjugalidade legal, identificando rituais, celebrações e práticas utilizadas para demarcar suas particularidades e modificações. Tratou-se de uma investigação qualitativa realizado com seis adultos jovens, três homens e três mulheres, que não eram cônjuges entre si e tinham a idade entre 27 e 33 anos. Foi critério de seleção estar legalmente casado e haver co-habitado com o cônjuge por no mínimo seis meses antes do casamento. Realizou-se uma entrevista semi-dirigida, individual, sendo solicitado aos participantes que citassem os eventos que consideram marcantes ao longo do relacionamento, desde o namoro até o momento atual, procurando-se esclarecer eventos, rede de relacionamentos e sentimentos envolvidos. Os resultados indicaram que o morar junto é pouco ritualizado ou celebrado, não sendo entendido como uma transição (processo) individual ou familiar pelos jovens, mas sim como um teste de convivência, com menos riscos emocionais se “não der certo” e que ajuda a dar segurança para a decisão de casar; ao mesmo tempo, verificou-se que temas de conflito e a comunicação interpessoal eram pouco explorados e uma divisão de tarefas baseada em estereótipos de gênero tendia a se estabelecer. Segundo os relatos, as famílias de origem, apesar de nem sempre aprovarem o morar junto antes de casar, na prática, raramente se opunham e, ao longo do tempo, passavam a tratar os jovens como um casal formal, nos aspectos positivos e negativos implicados. Os amigos de ambos os cônjuges eram descritos como tratando-os como um casal “casado”, isto é definitivo e não experimental, desde o início da co-habitação. Quando o casal considerava que a convivência era possível tendiam a formalizá-la e a cerimônia e a festa de casamento, importantes elementos rituais passavam a ter o significado de indicar a transição. Destacaram-se no estudo o caráter experimental, mas pouco experimentado, destas relações nas quais as práticas e referências oscilam entre os modelos “modernos” e “tradicionais” de convivência, conjugalidade e família.

Palavras-chave: morar junto, conjugalidade, adulto jovem, rituais.

[rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br) e [jsimoes@hotmail.com](mailto:jsimoes@hotmail.com)

Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado CNPq

## **CC02 - CASAMENTO, DESENVOLVIMENTO ADULTO E FELICIDADE: A CONJUGALIDADE E O DESAFIO DA MEIA-IDADE**

Angelita Viana Corrêa Scardua (Clínica Particular)

A Psicologia Positiva tem por objetivo a investigação científica da vivência de felicidade e da satisfação com a vida, ambas agrupadas num denominador comum: bem-estar subjetivo. Tais estudos têm possibilitado um melhor entendimento dos fatores que contribuem para uma vida feliz, sendo a qualidade dos relacionamentos interpessoais um deles. O casamento, por exemplo, aparece como condição socioafetiva preditora de felicidade, em especial entre adultos maduros. Paralelamente, os estudos sobre o desenvolvimento adulto indicam que a meia-idade tende a configurar-se como um período de mudanças cognitivas, emocionais e socioculturais. Nesse sentido, questiona-se o impacto da meia-idade no casamento e na vivência de felicidade. Assim, neste estudo, buscou-se investigar os efeitos da meia-idade sobre o casamento e a felicidade percebida. Foram estudados 30 sujeitos casados (15 homens e 15 mulheres), entre 40 e 60 anos, de diferentes extratos socioeconômicos. Para avaliar os índices de satisfação com a vida, utilizou-se a Escala de Satisfação de Vida, Diener et al.

(1985) e uma entrevista em profundidade sobre eventos de vida. Para a exploração das características próprias da meia-idade, usou-se os parâmetros de investigação da maturidade psicológica, George Vaillant (2000/2002); o substrato teórico analítico da Teoria da Individuação, Carl Jung (1916); e a descrição tópica da Teoria do Ciclo Vital, Eizirik et al. (2007). Os resultados obtidos confirmaram o processo de crise que caracteriza a meia-idade, com transformações perceptíveis para os sujeitos ao nível subjetivo e objetivo, incluindo mudanças nos padrões de pensamento, sentimento e comportamento em relação aos cônjuges e ao casamento. Tal processo mostrou-se mais, ou menos, perturbador da estabilidade conjugal em função do nível de maturidade psicológica dos sujeitos. Finalmente, encontrou-se uma correlação entre níveis de maturidade psicológica, satisfação conjugal e felicidade percebida. Esses resultados confirmam a preposição de que as relações conjugais são relevantes para a vivência de felicidade na meia-idade. Sendo que o casamento é percebido como um termômetro do nível de satisfação pessoal com a vida. Além disso, o comprometimento com a busca de soluções para os desafios da conjugalidade em momentos de crise parece beneficiar-se da maturidade psicológica que, por sua vez, aparece como preditora de felicidade.

Palavras-chave: felicidade, casamento, meia-idade, maturidade psicológica.

[avscardua@uol.com.br](mailto:avscardua@uol.com.br), [angelita.scardua@gmail.com.br](mailto:angelita.scardua@gmail.com.br)

### **CC03 - CONFLITOS CONJUGAIS NA PERSPECTIVA DOS FILHOS ADOLESCENTES**

Maria Dolores Cunha Toloi, Rosane Mantilla de Souza e Valéria Meirelles

O objetivo deste estudo foi investigar como os adolescentes filhos de pais de primeira união e de pais separados, divorciados e em segundo casamento compreendem e enfrentam conflitos conjugais. Quarenta e cinco alunos de oitava série de uma escola particular da cidade de São Paulo, freqüentada pelas camadas médias da população e com idade entre 13 e 16 anos, participaram da pesquisa qualitativa realizada por meio de quatro Sociodramas Temáticos cujo tema era “conflitos conjugais” os quais eram seguidos de inquérito de esclarecimento. Independentemente da condição conjugal dos pais, os temas eliciadores de conflitos referem-se a dinheiro, questões econômicas econômica e as práticas educativas, sendo que o aspecto financeiro permeia todas as instâncias de escalonamento. Os resultados demonstram que os conflitos interparentais são identificados como fenômenos gerados por características intrínsecas e particulares dos genitores. Os adolescentes não identificam os aspectos interacionais e dinâmicos na construção e manutenção das discórdias, nem mesmo nas demandas da conjugalidade. Os filhos de pais de primeira união não conseguem identificar as dinâmicas dos relacionamentos conjugais e conflitos, enquanto os filhos de pais separados/divorciados/segundo casamento, discriminam estes fatores de acordo com o alto nível emocional dos confrontos identificados por eles. Embora procurem se ajustar aos conflitos parentais por meio de enfrentamento cognitivo, tentando alterar o fator de estresse causado pelos conflitos os jovens tendem a ser capturados em triangulações e inversões hierárquicas de papéis com os pais, identificadas como um fator comum na dinâmica familiar que atua como bloqueador e impede a fluidez da energia necessária ao desenvolvimento na adolescência.

Palavras-chave: adolescentes, conflitos conjugais/interparentais/maritais, divórcio, enfrentamento.

[mdtoloi@hotmail.com](mailto:mdtoloi@hotmail.com), [rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br), [valeriameirelles@terra.com.br](mailto:valeriameirelles@terra.com.br)

Apoio Financeiro: CNPq

#### **CC04 - ATRIBUTOS DESEJADOS POR PARTICIPANTES HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS DE WEB SITE**

Alda Loureiro Henriques, Mauro Dias Silva Júnior (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/UFGA), Heloisa Quaresma Pureza, Joelma do Socorro Lima da Silva, Lorena Cunha de Souza, Lorena Mayara Santana Tenório & Mônica Ewans Muniz da Costa e Marilu Michelly da Silva Cruz (Universidade Federal do Pará)

Homens e mulheres lidaram com pressões seletivas diferenciadas durante sua evolução filogenética possibilitando o surgimento de mecanismos psicológicos típicos de cada sexo. Uma trama refinada de comportamentos envolvendo o homem e a mulher que se relacionam afetivamente exerce o importante papel de mantê-los unidos pelo tempo necessário para cuidar e socializar sua prole. O estudo dos critérios de seleção de parceiros pode esclarecer muitos aspectos da nossa psicologia. A metodologia da investigação para apurar preferências geralmente consiste no emprego de questionários. Neste trabalho, coletaram-se dados relativos a critérios valorizados no parceiro por homens homo (150), heterossexuais (150), mulheres homo (150) e heterossexuais (150) provenientes de um *web site* de relacionamento amoroso para brasileiros. A tarefa do participante era escolher cinco dentre os 35 critérios pré-estipulados pelo *site*. Os resultados surpreendentemente mostraram que os 600 participantes desejam, com frequência praticamente igual, encontrar no parceiro os mesmos critérios, independente da orientação sexual, pelo menos em relação àqueles oferecidos pelo *site*. Os atributos mais escolhidos foram ‘caráter’, ‘honestidade’, ‘afetuosidade’ e ‘inteligência’ e os menos desejados foram ‘compaixão’, ‘físico’, ‘organização’ e ‘tolerância’. Porém, há diferenças instigantes: mulheres heterossexuais valorizaram mais ‘otimismo’ e ‘responsabilidade financeira’ e menos ‘apetite sexual’ que os demais grupos e homens heterossexuais, mais ‘humildade’ que os demais. Mulheres e homens homossexuais são mais parecidos quanto ao que buscam nos respectivos parceiros (maior simetria) do que o são os heterossexuais (maior assimetria). Um estudo comparativo com dados de pessoas de outras nacionalidades faz-se necessário para a compreensão das semelhanças e diferenças aqui encontradas.

Palavras-chave: seleção de parceiros, atributos, *web-site*, homossexuais, heterossexuais.

[alda-lh@uol.com.br](mailto:alda-lh@uol.com.br)

#### **CC05 - ATRIBUTOS FÍSICOS DESEJADOS POR PARTICIPANTES HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS DE WEB SITE**

Alda Loureiro Henriques, Mauro Dias Silva Júnior (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/UFGA), Heloisa Quaresma Pureza, Joelma do Socorro Lima da Silva, Lorena Cunha de Souza, Lorena Mayara Santana Tenório, Mônica Muniz da Costa e Marilu Michelly da Silva Cruz (Universidade Federal do Pará)

Homens e mulheres lidaram com pressões seletivas diferenciadas durante sua evolução filogenética possibilitando o surgimento de mecanismos psicológicos típicos de cada sexo. Uma trama refinada de comportamentos envolvendo homem e mulher que se relacionam afetivamente exerce o importante papel de mantê-los unidos pelo tempo necessário para cuidar e socializar sua prole. O estudo dos critérios de seleção de parceiros pode esclarecer muitos aspectos da nossa psicologia. A metodologia da investigação para apurar essas preferências geralmente consiste no preenchimento de questionários cujo participante não necessariamente está procurando alguém para se relacionar. Neste trabalho coletaram-se dados referentes aos valores mínimos e máximos da idade, altura e peso desejados em seus futuros parceiros por 600 participantes - 300 homens homossexuais e heterossexuais e 300 mulheres homossexuais e heterossexuais - a partir de um *web site* para relacionamentos amorosos. Foram encontrados padrões muito definidos para aos três atributos quando se analisou os dados de mulheres procurando homens (sempre buscam medidas mais altas que as

suas próprias) e homens procurando mulheres (sempre buscam valores mais baixos que os seus). Os homossexuais masculinos e femininos preferiram medidas aproximadamente equidistantes com relação as suas próprias medidas. Um estudo comparativo com dados de pessoas de outras nacionalidades faz-se necessário para a compreensão das semelhanças e diferenças aqui encontradas.

Palavras-chave: seleção de parceiros, atributos, *web-site*, homossexuais, heterossexuais.

[alda-lh@uol.com.br](mailto:alda-lh@uol.com.br)

### **CC06 - UMA REVISÃO DE TEORIA DAS CORES DO AMOR ATRAVÉS DE ESCALONAMENTO MULTIDIMENSIONAL**

Vicente Cassepp Borges e Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)

A teoria das cores do amor associa os estilos de amar com um disco das cores, existindo três estilos primários (Eros – vermelho, Ludus – azul e Storge – amarelo) e três estilos secundários (Mania – roxo, Ágape – laranja e Pragma – verde). É esperado que estilos próximos no disco das cores sejam mais correlacionados que estilos distantes nesta mesma representação gráfica. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar se de fato este é um modelo circunplexo. Foram coletados dados de 1457 sujeitos (982 mulheres, 67,4%), na maioria universitários de diferentes cursos, de 11 UFs brasileiras. Os(as) participantes responderam à Escala de Atitudes em relação ao Amor (Love Attitudes Scale – LAS), que avalia as atitudes em relação ao amor; a um questionário com perguntas abertas e fechadas; à Escala Triangular do Amor de Sternberg e à Relationship Assessment Scale. Os dados da análise fatorial (KMO = 0,84) indicaram que a escala possui uma estrutura com 6 fatores, tanto pela inspeção visual do scree plot quanto pela análise paralela. Quarenta dos 42 itens tiveram carga fatorial superior a 0,32 dentro do fator esperado. Uma análise de escalonamento multidimensional (PROXSCAL - coeficiente de congruência de Tucker = 0,95) indicou que as dimensões se distribuem na ordem Ludus, Pragma, Storge, Eros, Ágape, Mania. Esta ordem é a prevista pela teoria, exceto pela inversão dos fatores Eros e Ágape. O único item do fator Ágape que apareceu dentro na posição esperada versava sobre ajudar o parceiro, e os demais itens eram sobre colocar o parceiro na frente de si próprio. Por este motivo, as dimensões Ágape e Mania praticamente se sobrepuseram. Assim, estes dados sugerem uma revisão na conceituação do Ágape na teoria das cores do amor. Sugere-se a criação de mais itens que abordem a faceta de ajudar o parceiro na construção de um novo instrumento.

Palavras-chave: cores do amor, estilos de amar, modelos circunplexos, escalonamento multidimensional.

### **CC07 - HOMICÍDIO CONJUGAL: DIFERENÇAS QUANTO AO SEXO DOS AGRESSORES**

Lucienne Martins Borges (Universidade Federal do Paraná)

O homicídio conjugal constitui um tipo de homicídio no qual a vítima e o indivíduo homicida estavam (ou haviam estado) afetivamente vinculados um ao outro, quer seja pelo casamento, união estável ou namoro. Para abordar tais passagens ao ato homicida, alguns autores europeus e brasileiros privilegiam o termo “crime passional”; outros, como os norte-americanos, empregam a expressão “homicídio conjugal”. O objetivo geral deste trabalho é o de apresentar alguns conceitos centrais utilizados nas pesquisas sobre o homicídio conjugal: o que leva à escolha do termo crime passional ou homicídio conjugal? Quais são as relações entre violência conjugal e homicídio conjugal? Existem diferenças quanto ao sexo dos agressores no que se refere às motivações para cometer o ato? Tais observações foram realizadas através de um estudo com uma amostra de homicídios conjugais cometidos no Estado de Québec, Canadá, entre 1986 e 2000. A partir desse estudo, foi possível estabelecer um perfil dos homens e mulheres que cometeram o homicídio de seu(sua) parceiro(a). A

violência conjugal, a separação, o consumo abusivo de álcool e os transtornos psicológicos e psicopatológicos foram algumas das variáveis precursoras observadas e que podem ter um impacto na compreensão e na prevenção desse tipo de passagem ao ato.

Palavras-chave: homicídio conjugal, crime passional, violência.

[lucienneborges@ufpr.br](mailto:lucienneborges@ufpr.br)

### **CC08 - AS EXPRESSÕES FACIAIS E A PERCEPÇÃO INTERPESSOAL: BONS E MAUS ORADORES**

Rosana Suemi Tokumaru (UFES), Alexsandro Luiz de Andrade (UFES), Nádia Claudiana de Melo Souza (UFES), Ludmila Ferreira Liberato dos Santos (UFES), Kelly Soares Bull (UFES) e Gabriela Bertulozo Ferreira (UFES)

Expressões faciais transmitem estados emocionais diferenciados através de modificações nos músculos da face. Pesquisas no campo dos relacionamentos interpessoais e emoções designam a existência de seis emoções primárias: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e nojo, que podem ser identificadas via observação da expressão facial. O presente estudo teve como objetivo investigar a existência da relação entre a qualidade do discurso e expressões faciais emitidas durante a fala. A amostra da pesquisa foi constituída por 51 participantes, incluindo oradores e juizes, de ambos os sexos com idades variando entre 17 a 55 anos. A metodologia da pesquisa consistiu na filmagem e edição de trechos de discursos de oradores envolvendo situações de apresentação seminários e auto-exposição sobre si. Foi incluída ainda uma medida ordinal na qual os juizes atribuíram uma nota para cada orador em uma escala de 1 a 5 pontos. Os resultados foram analisados a partir do teste qui-quadrado, visando determinar a homogeneidade da distribuição das notas dadas pelos julgadores. A partir destes foram selecionados três maus e três bons oradores. As filmagens dos oradores selecionados como bons e maus foram analisadas quanto à ocorrência e a frequência de movimentos e expressões faciais. Observou-se que maus oradores apresentam uma maior frequência de ocorrência dos vários movimentos faciais catalogados, exceto para as categorias “piscar” e “levantar sobrancelhas”. Expressões como raiva, nojo, tristeza e desprezo e insegurança ocorreram em maior frequência no grupo dos maus oradores. Por outro lado, emoções de felicidade e prazer foram expressas apenas por bons oradores. Concluiu-se que a classificação de um participante como bom ou mau orador está relacionada ao modo como as expressões de determinadas emoções foram percebidas pelos julgadores, visto que bons oradores demonstraram expressões positivas e maus oradores expressões negativas.

Palavras-chave: expressões faciais, emoções, percepção social.

[nadiaclaudiana@gmail.com](mailto:nadiaclaudiana@gmail.com)

### **CC09 - RECURSOS MULTIMÍDIA EM ESTUDOS SOBRE COMPETÊNCIA SOCIAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

Glenda Almeida Pratti (UFES), Tiago Cardoso Gomes (UFES), Daniela Palaoro Viana (UFES) e Mariane Lima de Souza (UFES)

Filmes representam um recurso valioso nos estudos sobre relacionamento interpessoal e cognição social. Contudo, definir parâmetros para a seleção da cena mais adequada para investigar aspectos específicos como a teoria da mente é uma questão por si só problemática, considerando as interpretações diversas que cada cena pode suscitar na mente do participante. O objetivo do presente estudo foi, portanto, elaborar uma situação-problema e um protocolo de observação para investigações no âmbito da competência social, a partir trechos de filmes contendo cenas de diálogo entre duas pessoas, em cinco contextos sociais diferentes: amoroso, de amizade, familiar, de trabalho e de encontros ao acaso. Participaram da pesquisa 24 adultos jovens, com idades entre 18 e 45 anos, de ambos os sexos e escolaridade mínima de ensino médio completo, na função de juizes independentes, divididos em dois grupos, A

(n=4) e B (n=20). Os instrumentos e materiais utilizados foram 40 filmes curtas-metragens brasileiros e um protocolo de observação contendo seis questões sobre as ações e sentimento dos personagens, o que acontece na cena e o contexto que a cena representa. Foram definidos três critérios para a inclusão dos trechos de filmes selecionados: 1) fazer parte de curtas-metragens brasileiros; 2) ter duração de no mínimo 30'' e no máximo 2'; e, 3) focar o diálogo entre duas pessoas. O grupo A assistiu a 40 filmes diferentes e respondeu ao protocolo de observação. Foram selecionados os dez trechos que obtiveram maior concordância quanto à classificação do contexto representado na cena – amoroso, de amizade, familiar, de trabalho e de encontros ao acaso (dois filmes para cada contexto). Em uma nova seção, o grupo B assistiu aos dez trechos selecionados pelo grupo A. Os trechos que obtiveram menos de 75% de concordância foram excluídos e substituídos por outros seguindo os mesmos critérios e procedimentos na escolha e avaliados pelos mesmos grupos (A e B). Os resultados sugerem que o procedimento de avaliação proposto mostrou-se uma ferramenta metodológica eficaz para o estudo do processo reflexivo da consciência envolvido na competência social a partir da observação de cenas de filmes. Por fim, discute-se a implicação de determinados aspectos das relações interpessoais na caracterização dos contextos de relacionamento – amoroso, de amizade, familiar, de trabalho e de encontro ao acaso.

Palavras-chave: método, competência social, teoria da mente, relacionamento interpessoal.

## **CC10 - METANÁLISE DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO MÉTODO DE RORSCHACH EM PAÍSES OCIDENTAIS**

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto e Sávio Silveira de Queiroz (UFES)

As pesquisas com o Método de Rorschach, estudando população adulta de não-pacientes, no Brasil, já estão caminhando para normatização. Todavia, não há estudos de metanálise transculturais sobre estes resultados. Logo, este estudo tem por objetivo realizar uma metanálise comparando o resultado de sete variáveis indicadores de relações interpessoais (HVI, Índice de Hipervigilância, CDI, Índice de Déficit Relacional, SumT, Soma das respostas de Textura, COP, Movimento Cooperativo, AG, Movimento Agressivo, p, Movimento Ativo e a, Movimento Passivo) em 14 países ocidentais (Itália, Argentina, Grécia, Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Austrália, Estados Unidos, Espanha, Romênia, Portugal, Peru, Holanda e Brasil). Para isso, foram analisados 16 artigos de normatização do Método de Rorschach, comparando onze medidas diferentes entre os 14 países (HVI positivo, CDI=5, CDI=4, CDI positivo, SumT=0, SumT>1, COP=0, COP>2, AG=0, AG>2 e p>a+1). Na amostra brasileira, 6% apresentaram HVI positivo; 20%, CDI=5; 35%, CDI=4; 55%, CDI positivo; 70%, SumT=0; 8%, SumT>1; 55%, COP=0; 4%, COP>2; 78%, AG=0; 2%, AG>2; e 35%, p>a+1. Os resultados de média (M) e desvio padrão (DP) dos trabalhos analisados são para: HVI positivo, M= 11,31% e DP= 7,26%; CDI=5, M= 11,19% e DP= 5,39%; CDI=4, M= 26,25% e DP= 6,77%; CDI positivo, M= 38,71% e DP= 11,30%; SumT=0, M= 57,81% e DP= 16,84%; SumT>1, M= 14,38% e DP= 6,88%; COP=0, M= 43,94% e DP= 12,93%; COP>2, M= 11,94% e DP= 8,56%; AG=0, M= 64,25% e DP= 9,70%; AG>2, M= 3,56% e DP= 2,45%; e p>a+1, M= 20,00% e DP= 9,03%. Os resultados apontam que a amostra brasileira está acima de 01 DP para as seguintes medidas: CDI=5, CDI=4, CDI positivo, AG=0 e p>a+1. Além disso, apresenta a maior medida para CDI=5, CDI positivo e AG=0 dentre todos os artigos analisados. Os dados indicam que a amostra brasileira apresentaria mais dificuldade para enfrentamento de problemas na demandas social do que as amostras dos outros países, assim como uma maior tendência a pouco contato social e a ter problemas na interação com as pessoas. Estudos futuros podem confirmar ou refutar esta hipótese com o uso de outras metodologias de pesquisa, como entrevista, teste situacional ou comparação entre instrumentos padronizados.



Palavras-chave: metanálise transcultural, relações interpessoais, método de Rorschach.  
Apoio Financeiro: CNPq.

### **CC11 - A SELEÇÃO PROFISSIONAL AMENIZANDO CONFLITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO: “CONTRIBUIÇÕES DO PSICODRAMA”**

Angela Cristina de Andrade Figueira (UNIVICOSA/MG) e Thatiana de Andrade Figueira Avila (UFV/MG)

Este presente trabalho tem como objetivo geral destacar o Psicodrama como uma técnica, podendo ser utilizada tanto na seleção quanto nos treinamentos de desenvolvimentos, capaz de revelar o potencial de atuação de uma pessoa, e/ou promover mudanças na forma como essa pessoa se articula com a coletividade a que se expõe. Na seleção de pessoal, ela se destinou a avaliar vantagens e limites da utilização do Psicodrama, objetivando-se a contratação de empregados capazes de manter boas interações no ambiente de trabalho e boa participação em equipes de trabalho. Caracterizou-se por ser empírica de campo e o tipo de abordagem foi tanto qualitativa como quantitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação direta e questionários. A amostra foi composta de 28 empregados de um setor que conta com 60 funcionários, avaliados no processo seletivo pelo Jogo Dramático. A maioria, mulheres, média da faixa etária de 30 anos, possuindo curso superior. Ocupam uma função no Call Center da empresa, ressaltando que é um setor fechado com vários problemas de relacionamentos e rotatividade, alta. Os jogos aplicados ofereceram oportunidade aos candidatos para expressarem algumas de suas características. Em cada encontro havia em torno de sete a dez pessoas. Sobre os resultados da pesquisa obtivemos dados: 82% dos empregados analisados conservaram a mesma impressão inicial após 3 meses de contratação; a motivação, o interesse, o “brilho no olhar” percebidos no momento das avaliações iniciais têm permanecido. O jogo dramático por sua capacidade lúdica tem o poder de deixar os participantes num campo relaxado ao ponto dos mesmos, num determinado momento, se esquecerem que estão sendo avaliados. Dessa maneira, foi possível presenciar alguns momentos de desavenças entre os candidatos que deixaram extravasar algumas nuances de seus aspectos íntimos. Detectou-se que, o índice de acerto nas escolhas de pessoal que teve o jogo dramático como método de definição, foi satisfatório. Os resultados desse setor tem sido muito positivos, incluindo as relações interpessoais, e cada vez mais, se zela pela boa qualidade nas contratações e considera-se que o jogo dramático é uma ajuda valiosa nas tomadas de decisão.

Palavras-chave: psicodrama, relacionamentos, espontaneidade e criatividade.

[acfigueira77@yahoo.com.br](mailto:acfigueira77@yahoo.com.br)

### **CC12 - COMPROMETIMENTO NO TRABALHO E O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA COOPERATIVA DE RECICLADORES DE ALAGOAS-COOPREL**

Gearlanza Alves Galdino (UFAL/UNITRABALHO-IESOL) e Cezar Nonato Bezerra Candeias (UFAL/UNITRABALHO-IESOL/PPGS-UFAL)

O presente artigo é fruto da pesquisa que buscou descobrir e explicar os fatores que influenciam os cooperados a se comprometerem com a organização denominada Cooperativa de Recicladores de Alagoas-COOPREL e paralelamente verificar se as idéias que fundamentam o arcabouço teórico da Economia Solidária exercem alguma influência sobre o comprometimento dos mesmos, assim a partir dos dados achados nessa pesquisa será analisado o relacionamento interpessoal entre os trabalhadores, já que a mesma contempla como forma de mensurar o comprometimento, a abordagem afetiva. Para operacionalizar a pesquisa, optou-se pelo método qualitativo devido a sua vantagem de possibilitar a coleta de respostas específicas e subjetivas. O universo dos sujeitos da pesquisa foi constituído por

dezessete trabalhadores. A coleta dos dados foi feita através de uma amostragem probabilística simples realizada através de um sorteio, sendo sorteados oito (mulheres e homens), dos quais foram entrevistados sete. Como instrumento de coleta dos dados, utilizamos a entrevista, pois ela possibilita uma interação face a face, como também permite que o entrevistado tenha liberdade para expressar sua opinião. Dessa forma, a partir da efetivação dessa pesquisa foi possível perceber que a boa relação estabelecida entre associados afirmada pelos próprios, acaba por influenciar o comprometimento numa perspectiva afetiva, caracterizado no trabalho em equipe, no sentido de que o trabalho é realizado coletivamente com a colaboração de todos, com efeito há uma identificação dos valores do trabalhador com o ambiente social do trabalho, desencadeando o desejo de permanecer na mesma. Relacionando esse fator com a Economia Solidária, o espaço social das atividades pautado no trabalho em equipe influencia o comprometimento do trabalho na COOPREL, pois aquela não está somente centrada na promoção de trabalho e renda, mas principalmente no desenvolvimento sociocultural e político dos indivíduos. Enfim, o relacionamento interpessoal é uma temática que também se faz necessária ser dinamizada na estrutura organizacional interna das organizações.

Palavras-chave: comprometimento no trabalho, economia solidária, relacionamento interpessoal.

[gearlanza@hotmail.com](mailto:gearlanza@hotmail.com)

### **CC13 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO TRABALHO BANCÁRIO: ESTUDO DA DISCRIMINAÇÃO DE GAYS**

Eloisio Moulin de Souza (UFES) e Agnaldo Garcia (UFES)

Esta tese foi desenvolvida buscando-se analisar as possíveis formas de discriminação no trabalho relacionadas a empregados homossexuais masculinos que trabalham em bancos públicos localizados na região metropolitana de Vitória-ES, tendo-se como enfoque o pós-estruturalismo. Assim, fez-se um levantamento bibliográfico sobre as pesquisas internacionais e nacionais que envolveriam e relacionariam o estudo da homossexualidade masculina com o mundo do trabalho e uma análise das diferenças existentes entre a abordagem tradicional que envolve os estudos de gênero para uma análise pós-estruturalista da sexualidade. Em relação aos aspectos metodológicos, o tipo de pesquisa é qualitativa, utilizando-se de um roteiro de entrevista semi-estruturado, observação simples, pesquisa documental, diário de campo e entrevistas informacionais para coleta de dados. Foram entrevistados oito bancários, trabalhadores de dois bancos públicos federais. Para a análise de dados utilizou-se a análise de discurso desenvolvida por Michel Foucault e análise de documentos. Conclui-se que os entrevistados são alvos de discriminação direta e indireta em razão de sua sexualidade. A discriminação direta manifesta-se na deficiência dos normativos dos bancos públicos estudados em garantir e esclarecer os reais direitos dos trabalhadores. Contudo, o que mais causa incômodo aos entrevistados são as expressões de discriminação indireta por meio de: (a) piadas que falam pejorativamente de forma generalizada sobre homossexuais; (b) isolamento para que não tenham contato com clientes e até mesmo com demais funcionários; (c) condições de trabalho inferiores às ofertadas para os demais empregados; (d) exclusão de participação nos grupos informais e atividades desses grupos ocorridas fora da empresa; (e) brincadeiras, fofocas e ironias sobre as formas de andarem, falarem e gesticularem quando não estão presentes no recinto; (f) xingamento relacionado à evidenciação de uma suposta feminilidade pertencente a homossexuais (“mocinha”, “veadinho”); (g) dificuldades de crescimento na carreira; (h) dificuldade de contratação de homossexuais por gerentes de empresas prestadoras de serviços para bancos públicos.

Palavras-chave: homossexualidade, discriminação, *queer*, trabalho, pós-estruturalismo.

[eloisiomoulin@gmail.com](mailto:eloisiomoulin@gmail.com)

**CC14 - RELACIONAMENTO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS DE ADMINISTRAÇÃO**

Raquel Ferreira Miranda (UFV-CRP), Mariana Karla de Oliveira (UFV-CRP) e Priscila F. D. Alves (UFV-CRP)

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica realizada nas publicações de 7 periódicos nacionais de Administração (RAC, RAE, RAE eletrônica, RAUSP, RAM, READ, O&S) durante o período de 2004 a primeiro semestre de 2009, buscando identificar artigos que abordavam a temática de relacionamento no contexto organizacional. Os periódicos selecionados são indexados e apresentam conceituação avaliativa bastante satisfatória, conforme os critérios estabelecidos pela CAPES, quando da época de coleta de dados. Justifica-se a escolha do tema em questão em virtude da necessidade de investigação do fenômeno do relacionamento no contexto organizacional, especialmente no que tange às dimensões do relacionamento interpessoal que são foco de interesse e estudo dos pesquisadores da área organizacional. A escolha dos artigos obedeceu a critérios intencionais, previamente definidos: exigiu-se que a temática relacionamento ou dimensões do relacionamento fossem objeto da pesquisa. Foram identificados 19 artigos em cinco periódicos. Entrevistas e análises de conteúdo são as técnicas mais utilizadas quando a metodologia adotada é a qualitativa, ao passo que questionários e escalas são mais utilizados quando a metodologia é quantitativa, nota-se, ainda, a tendência de alguns relatos de pesquisa mesclarem ambas metodologias. Por se tratar de um tema amplo, estudado em uma de suas possíveis especificidades, os resultados referem-se a um recorte e indicam que o tema relacionamento no contexto organizacional tem sido abordado nos periódicos pesquisados nos últimos cinco anos a partir da adoção de inúmeros conceitos para a descrição do tema o que resultou em uma imprecisão conceitual nos artigos analisados, bem como as pesquisas, em geral, apresentam diversas variáveis de estudo. Tal constatação dificultou o agrupamento temático dessas variáveis, o que facilitaria a análise do arcabouço teórico-prático na área de relacionamento. Os artigos versavam sobre os seguintes aspectos do relacionamento: relacionamento interorganizacional, redes de relacionamento, relacionamentos diádicos, relacionamentos e marketing, relacionamento dos clientes com as empresas, amizade e negócios e dimensões como confiança, similaridade, comunicação e cooperação.

Palavras-chave: relacionamento, relacionamento no contexto organizacional.

**CC15 - PAPEL DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO: UM RELATO DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS NO MUNICÍPIO DE ARCOS/MG**

Laura Cristina de Faria Alves (PUC Minas) e Cíntia Borges Ferreira (PUC Minas)

Arcos é uma cidade que tem no agronegócio uma participação significativa em sua economia, com um grande número de fazendas no município. Uma característica da gestão dessas propriedades é a relação familiar, sendo o “gosto” pelo agronegócio repassado por gerações. A partir das vivências do dia-a-dia e o contato com o agronegócio, pode-se perceber que as mulheres têm assumido cada vez mais a gestão das fazendas familiares, e por isso buscou-se analisar qual o papel que elas exercem no agronegócio na cidade de Arcos – MG, a partir dos relatos de suas histórias de vida e história oral. A metodologia utilizada no trabalho foi a “história de vida” e “história oral” visto que esse método não visa uma análise com número expressivo de respondentes e sim a qualidade de cada entrevista. Dessa forma, foram entrevistadas seis mulheres e um representante familiar de cada uma, a fim de verificar como esses percebem sua atuação, confrontando com sua trajetória de vida. Percebeu-se, de uma forma geral, que essas mulheres têm demonstrado suas capacidades de administrar e complementar as habilidades masculinas, favorecendo o destaque no mercado agropecuário. Essa complementaridade tem sido acompanhada por limitações, tanto por parte dos gestores

como dos empregados, que reconhecem o trabalho das mulheres, mas ainda o rotulam com papéis definidos. Dessa forma, pode-se atribuir, ainda hoje, papéis para os gêneros, sendo que os homens assumem um papel de tomadores de decisões, e as mulheres o papel de apoio a essas decisões, propiciando condições para que essas sejam tomadas.

Palavras-chave: gênero, mercado de trabalho, agronegócio, história de vida.

[cintiabferreira@hotmail.com](mailto:cintiabferreira@hotmail.com)

## **CC16 - CONCEITOS DE TRABALHO, PROJETO DE CARREIRA E RELACIONAMENTOS NUMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS**

Fábio Nogueira Pereira (Unesc)

Esta pesquisa visa colaborar para duas áreas de conhecimento: relacionamento interpessoal e orientação profissional. O objetivo geral é investigar como universitários percebem o trabalho e sua carreira e a correlação com relacionamentos interpessoais. Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas sobre a temática em 18 universitários participantes de um projeto de extensão de planejamento de carreira. Os resultados dos questionários aplicados revelaram que: dos seis conceitos de trabalho estipulados pela literatura apenas duas foram identificadas entre a população (A, 33,4%; B, 66,6%); 100% dos sujeitos relataram perceber relação entre o exercício do trabalho e a construção e transformação da sociedade, o que corrobora com os dois conceitos supra citados; 83,3% dos participantes não percebem que as pessoas em geral trabalham com o compromisso de transformar a sociedade; quando nomearam pessoas que conheciam que se dedicavam ao trabalho seu próprio conceito de trabalho, 38,9% dos participantes citaram o pai, 16,7% o chefe e 11,1% a mãe; quando nomearam pessoas que não se dedicam ao trabalho segundo seu próprio conceito, 33,3% citaram colegas de trabalho, 16,7% irmãos, 11,1% outros familiares e 11,1% amigos. Quando perguntados sobre as pessoas mais importantes para sua carreira, os participantes apontaram a mãe em primeiro lugar, seguida por pai, pelos professores e pelos amigos respectivamente. A nomeação da mãe como a pessoa mais importante para a carreira e a baixa frequência da mãe como resposta à pergunta sobre pessoas que se dedicam ao trabalho segundo o conceito dos sujeitos pode ocorrer por serem essas mulheres em sua maioria donas de casa. Os demais citados como pessoas de destaque na construção da carreira (pai, professores e amigos) corroboram com resultados de pesquisas anteriores com outras populações. Os citados como pessoas que não se dedicam ao trabalho segundo seu conceito apontaram principalmente indivíduos com os quais os participantes não necessariamente detêm aspectos de similaridade (colegas de trabalho). A ampliação da rede de relacionamentos ao longo da vida proporciona a exploração do ambiente, bem como a atualização da autopercepção e do conceito de trabalho introjetado pela família.

Palavras-chave: carreira, relacionamento interpessoal, trabalho.

[fabionogueirapereira@gmail.com](mailto:fabionogueirapereira@gmail.com)

## **CC17 - A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Diego Santos Borges (UFES) e Virginia Favaro Veronese (UFES)

A Psicologia aplicada ao desenvolvimento, compreensão e intervenção no campo de problemas sociais, se constitui como uma perspectiva de atuação para os profissionais psicólogos cada vez mais abrangente e necessária. Nesse, contexto, o profissional atua desenvolvendo atividades referentes à proteção básica, prevenção situações de risco por meio da implementação de potencialidades e aquisições, buscando sempre o fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares. Tais serviços são realizados de forma direta nos Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), distribuídos em áreas de abrangência dentro dos municípios. Visto que a configuração social e as demandas por serviços podem variar de

acordo com o território, torna-se importante conhecer o modo como o psicólogo atua diante dessas diferenças. Desde modo, este estudo objetivou a investigar as práticas realizadas por estes profissionais. Para isso foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três profissionais psicólogos de diferentes municípios do estado do Espírito Santo. Os dados foram coletados com o auxílio de um gravador de voz, transcritos e analisados posteriormente de forma qualitativa. Os resultados do estudo indicaram a ocorrência de diferentes especificidades de atuação no que diz respeito às atividades dos psicólogos dentro dos CRAS. O psicólogo quando vinculado a determinados programas, costuma agregar certas atribuições, suas práticas podem também variar de acordo com as características regionais. Apesar das divergências, foi possível identificar semelhanças: no que diz respeito ao componente técnico para atuação, de modo geral, o elemento relacionamento e habilidade interpessoal se estabeleceu como ferramenta fundamental para execução das funções. Por fim, nos parece claro que, apesar desses profissionais atuarem de um modo específico em relação a determinados aspectos, os meios dos quais se servem no desempenho de suas funções apontam para um objetivo geral comum a todos eles.

Palavras-chave: psicologia, assistência social, CRAS, atuação.

[vivifavaro@gmail.com](mailto:vivifavaro@gmail.com)

### **CC18 - A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL ENFERMEIRO-PACIENTE EM PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA**

Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves (UFU); Maria Elizabeth Roza Pereira (UFU); Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (UFTM); Quênia Cristina Gonçalves da Silva (HSJ) e Renata Maria Dias de Abreu (UFTM)

O presente estudo tem como objetivo analisar a comunicação do enfermeiro com o paciente em perioperatório de cirurgia cardíaca viabilizando a qualidade do processo operatório de um hospital universitário de Uberlândia. A pesquisa caracterizou-se por ser exploratória, descritiva e prospectiva, envolvendo a comunicação do enfermeiro no cuidado do paciente que foi submetido à cirurgia cardíaca. A população a ser investigada consistiu-se de 13 pacientes acompanhados durante todo o período perioperatório e também foram realizadas entrevistas com 10 enfermeiros sendo três do pré-operatório, quatro do intra e três do pós-operatório, no período de março de 2007. Através da coleta de dados, literatura e das falas dos sujeitos, percebe-se que os enfermeiros e pacientes acreditam na importância da comunicação para a efetivação da assistência de enfermagem com qualidade no perioperatório, subsidiando o trabalho em equipe, a interação entre o enfermeiro, paciente e família. Ressaltam que a comunicação atualmente vem contribuir como instrumento básico para sistematização dos cuidados, humanização e melhor recuperação do paciente durante a sua internação. Foi também possível identificar por meio das entrevistas que ocorrem falhas na comunicação dos mesmos, prejudicando a assistência, o processo de humanização da enfermagem e o relacionamento entre ambos. Estas falhas, na maioria das vezes ocorrem por falta de uma assistência sistematizada, pelo excesso de atividades burocráticas que o enfermeiro tem que executar e pela falta de preparo do enfermeiro para a comunicação com o paciente. Conclui-se que a comunicação do enfermeiro com o paciente desde a sua internação no hospital, acompanhamento no pós-operatório e até a alta hospitalar vêm contribuir para o sucesso da cirurgia e orientações quanto aos cuidados no domicílio. Esta relação com a comunicação busca a melhoria para a satisfação e a qualidade no perioperatório.

Palavras-chave: comunicação, cirurgia cardíaca, enfermeiro, relações interpessoais.

[rejane.abreu@bol.com.br](mailto:rejane.abreu@bol.com.br)



## **CC19 – A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE ENFERMEIRO-USUÁRIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Rejane M. Dias de Abreu Gonçalves (UFU) e Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (UFTM)

O primeiro contato é um momento em que se estabelece a qualidade da relação enfermeiro-usuário, que irá permear toda a assistência de enfermagem prestada. Este estudo descritivo e transversal teve como objetivo descrever a importância da comunicação interpessoal entre enfermeiro-usuário na Estratégia Saúde da Família, no município de Uberaba-MG. Os dados foram coletados com 45 enfermeiros que atuam nas equipes de saúde da família no município de Uberaba-MG, através de um instrumento estruturado com 10 questões, sendo que uma das questões abordava a importância da comunicação verbal e não verbal para estabelecer uma boa relação interpessoal entre enfermeiro-usuário no primeiro contato. Os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Dentre os 45 entrevistados, 27 (60%) dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família consideram importante a comunicação verbal para estabelecer uma boa relação interpessoal enfermeiro-usuário no primeiro contato e 29 (64,4%) responderam que não estão atentos à comunicação não verbal. O enfermeiro ainda encontra dificuldade em observar a comunicação não verbal. Verifica-se a importância da comunicação interpessoal do enfermeiro com o usuário durante sua admissão, com intuito de realizar orientações e coletar informações a respeito de seu estado de saúde, não deixando seu estado emocional prejudicar o estado físico como um todo. Os profissionais da saúde têm na comunicação um fator essencial para exercer ações com qualidade e humanização, buscando o conhecimento dos indivíduos, pois através dela são capazes de interagir, dialogar e compreender suas necessidades proporcionando uma assistência integral e individualizada aumentando sua satisfação em relação ao atendimento e minimizando seus anseios, dúvidas e medos.

Palavras-chave: enfermeiro, comunicação, relações interpessoais, estratégia saúde da família.

[rejane.abreu@bol.com.br](mailto:rejane.abreu@bol.com.br)

## **CC20 - A RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTES E FISIOTERAPEUTA NO PILATES**

Marina Medici Loureiro Subtil, Agnaldo Garcia (UFES) e Mariane Lima de Souza (UFES)

Os estudos sobre relacionamento entre fisioterapeutas e pacientes ainda são escassos entre as produções científicas. Conhecer essas relações permite analisar e caracterizar esse tipo de relacionamento, compreendendo suas dimensões e quais os fatores interferem nesse processo. O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar as relações interpessoais estabelecidas entre fisioterapeuta e pacientes atendidos pelo método Pilates com foco na fala dos pacientes. Foram entrevistados dez pacientes de 31 a 73 anos, com diagnósticos clínicos variados, tempo de prática do pilates entre 3 meses a 4 anos e com frequência semanal de 2 a 3 vezes por semana. As entrevistas seguiram um roteiro flexível, foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. As falas dos pacientes foram categorizadas em 05 grandes temas: O conteúdo das entrevistas foi organizado em cinco categorias: (a) expectativas em relação à Fisioterapia (expectativas ligadas a redução de dor e ao retorno das funções prévias em casa e no trabalho); (b) características de um bom tratamento (deve ser individualizado, focado no paciente e somado ao carinho e atenção) ; (c) interrupção da prática da Fisioterapia e seus significados (Pilates como um hábito que não pode ser abandonado); (d) que a Fisioterapia representa na vida do paciente (transformação da vida dos participantes tanto para as melhoras físicas como emocionais através do Pilates); e, (e) relação entre fisioterapeuta e paciente no método Pilates (a criação do vínculo se fortalece com o alcance dos objetivos e a melhora do paciente). O relacionamento interpessoal entre pacientes e fisioterapeuta, revelou que a comunicação, o saber profissional e o relacionamento satisfatório entre os envolvidos neste processo são considerados fundamentais para o sucesso do tratamento. A boa qualidade do



relacionamento entre fisioterapeuta e paciente foi comprovada no grupo estudado, indicando a presença de uma forma de relacionamento peculiar, que se mostra entre a amizade e o relacionamento profissional, tendo características que passam por ambas, mas que não a define isoladamente.

Palavras-chave: fisioterapia, pilates, relacionamento interpessoal, paciente, fisioterapeuta.

### **CC21 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL COMO ALTERNATIVA PARA MINIMIZAR O ABSENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Renata Maria Dias de Abreu (UFTM) e Ana Lúcia de Assis Simões (UFTM)

Estudar sobre o absenteísmo entre os profissionais de enfermagem inseridos no ambiente hospitalar traz à tona a necessidade de entender sua dimensão multifatorial, seja por questões específicas do trabalhador ou ligadas ao ambiente laboral. Este estudo descritivo-exploratório teve como objetivo analisar os fatores que interferem na ocorrência do absenteísmo e descrever o seu significado para a equipe de enfermagem de um hospital de ensino. Participaram deste estudo 29 profissionais de enfermagem lotados na Unidade de Terapia Intensiva, sendo 05 enfermeiros e 24 técnicos de enfermagem. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sendo os dados coletados através da realização de grupos focais, cujos registros foram submetidos à técnica de análise de conteúdo na modalidade temática, de onde emergiram os temas: Fatores de risco para a ocorrência do absenteísmo e Alternativas para minimizar o absenteísmo. Os resultados mostraram que dentre os fatores que contribuem para a ocorrência do absenteísmo, predominaram o modelo centralizado de gestão; o clima desarmônico entre os colegas de trabalho; a desorganização e sobrecarga de serviço; questões pessoais e familiares. Evidenciou-se a dificuldade em trabalhar num ambiente laboral negativo e estressante, que provoca tensões e insatisfações, desencadeando alterações da capacidade física e moral dos profissionais e, conseqüentemente, contribuem para o absenteísmo e redução da qualidade da assistência prestada ao cliente. Destacaram como sugestões para minimizar sua ocorrência: relacionamento interpessoal eficaz, através da adoção de uma gestão participativa, onde a chefia possa estabelecer uma comunicação efetiva com a equipe, conhecendo o trabalho dos profissionais e incentivando o crescimento e desenvolvimento profissional; respeito entre os colegas de trabalho; organização do serviço e suporte terapêutico para os profissionais da UTI. Concluiu-se que a redução do absenteísmo requer intervenção preventiva sobre os fatores multicausais, cabendo aos gestores, o planejamento de ações direcionadas às necessidades dos profissionais e da instituição.

Palavras-chave: enfermagem, absenteísmo, saúde do trabalhador, relações interpessoais.

[renata.mda@uol.com.br](mailto:renata.mda@uol.com.br)

### **CC22 - AS RELAÇÕES SOCIAIS NO TRATAMENTO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS**

Renata Gastmann Mendonça (UFES), Bianca Pinheiro de Oliveira (UFES), Jomara Moraes Vieira (UFES) e Sara Bortolini Depizzol (UFES)

A doença renal crônica consiste numa lesão renal que geralmente acomete de forma irreversível a função dos rins, sendo a hemodiálise o método de primeira escolha como tratamento. Fatores psicossociais, como suporte social, relacionamentos interpessoais e sentimentos motivacionais, são determinantes para a aderência e permanência ao tratamento de pacientes com insuficiência renal crônica, pois situações adversas como sensação de isolamento são freqüentes, dificultando o enfrentamento da doença. Realizamos um estudo de caso de dois pacientes com insuficiência renal crônica, com o propósito de analisar de forma mais individual quais as motivações contribuem diretamente para a aderência e a permanência desses no tratamento, além de comparar as motivações de um paciente recém diagnosticado (adolescente homem, 15 anos) com outro que já realiza o tratamento há muitos anos (mulher,

58 anos). Realizou-se uma entrevista com cada participante, utilizamos um questionário semi-estruturado com 20 perguntas que abordam assuntos como: o histórico de doenças, o período da descoberta, a reação ao tratamento, os pensamentos sobre a doença e as expectativas em relação ao tratamento. Nos resultados observamos que as amizades, a família, a aceitação ao tratamento, a vontade de viver e a crença divina estão diretamente ligados ao fortalecimento emocional para enfrentar o tratamento. Apesar das dificuldades no início da hemodiálise, percebe-se, pelas entrevistas, uma superação de ambos os participantes, que apontam os relacionamentos interpessoais como os principais motivadores da permanência ao tratamento. Diversos outros fatores contribuem para a sobrevivência de pacientes renais crônicos, entretanto, o apoio social foi o mais relevante, sendo caracterizado pelos entrevistados como “essencial para um renal viver”. Visamos com o presente estudo, trazer a idéia de que os relacionamentos interpessoais são principais motivadores e incentivadores para a vivência de sujeitos que sofrem de enfermidades, como a insuficiência renal.

Palavras-chave: relações sociais, aderência ao tratamento, doença renal.

### **CC23 - AVALIANDO AGRESSIVIDADE E PASSIVIDADE NO INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS**

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto (UFES), Kamila Nogueira Gabriel de Nadai (UNIVIX) e Adriano Pereira Jardim (UNIVIX)

O estudo de Habilidades Sociais (HS) é de interesse crescente para profissionais de diversas áreas, como psicologia, educação, administração e público geral. Atualmente o instrumento padronizado mais utilizado para avaliação de Habilidades Sociais é o IHS (Inventário de Habilidades Sociais). Embora não haja estudos empíricos correlacionando os resultados do inventário com comportamentos agressivos e passivos, o instrumento prevê uma associação negativa entre escores altos e agressividade e passividade. Logo, este trabalho teve por objetivo apontar possíveis indicadores de agressividade e passividade no IHS. Este instrumento é composto por 38 itens, sendo cada um correspondente à descrição de uma situação. O participante atribui pontuação de A (valor zero) a E (valor quatro), conforme considere as situações descritas com frequência de ocorrer entre “nunca ou raramente” (Pontuação A) até “sempre ou quase sempre” (pontuação E). Os resultados são classificados em percentis e nas seguintes categorias: Baixo (B, 0% a 25%), Médio Baixo (MB, 26% a 50%), Médio Alto (51% a 75%), e Alto (A, 76% a 100%). Participaram deste estudo 15 graduandos do curso de psicologia, frequentando um grupo vivencial em Habilidades Sociais, com idade entre 19 e 50 anos ( $M=25,73$  e  $DP=8,75$ ), sendo 04 casadas e 11 solteiros. Para tal objetivo, foram analisados os relatos dos participantes e do grupo sobre seus comportamentos passivos e agressivos, assim como as pontuações no IHS. O resultado do IHS apontou: 08 participantes na categoria A, 03 na MA, 03 na MB e 01 na B, sendo a média de percentil do grupo igual a 66,46% ( $DP=27,41\%$ ). Entre os 08 (A), 05 foram identificados ou se identificaram como agressivos e 02 como passivos. Entre os 03 na MA, 01 foi identificado ou se identificou como agressivo e 02 como passivos. Os dados indicam que nem todas as pessoas avaliadas como Altas em HS no IHS são assertivas, como previsto no inventário, podendo apresentar comportamentos agressivos e passivos. Pesquisas futuras podem confirmar ou refutar esta hipótese com o uso de outras metodologias de pesquisa, como entrevista, teste situacional ou comparação com outros instrumentos padronizados.

Palavras-chave: habilidades sociais, teste psicológico, universitários.

Apoio Financeiro: CNPq.

## **CC24 - TRAÇOS DE PERSONALIDADE EXTROVERSÃO E HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS**

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto (UFES), Julia Carolina Rafalski (UFES), Jessica de Baptista Vieira (UFES) e Agnaldo Garcia (UFES)

No Brasil, existem poucas pesquisas sobre o estudo das correlações entre personalidade e desempenho social. Logo, este estudo tem por objetivo analisar as relações entre traços de personalidade de extroversão, no modelo dos Cinco Grandes Fatores, e Habilidades Sociais (HS). Para isso, foram aplicados o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e a Escala Fatorial de Extroversão (EEx) em 50 universitários de ambos os sexos com idades entre 18 e 50 anos ( $M= 24,5$ ,  $DP=7,74$ ). O IHS é composto por 38 itens (avaliados em escala Likert de 0 a 4) e avalia 05 fatores (F1, Enfrentamento com risco; F2, Auto-afirmação na expressão de afeto positivo; F3, Conversação e desenvoltura social; F4, Auto-exposição a desconhecidos ou a situações novas; F5, Auto-controle da agressividade em situações aversivas) e um fator geral de Habilidades Sociais (FGHS). O EEx é composto por 57 itens (avaliados em escala Likert de 1 a 7) e avalia 04 fatores (E1: Nível de comunicação; E2: Ativez; E3: Assertividade; E4: Interações sociais) e um fator geral de extroversão (FGEEx). Foi analisada a correlação entre os escores brutos das 11 medidas, sendo 06 do IHS (FGHS, F1, F2, F3, F4 e F5) e 05 do EEx (FGEEx, E1, E2, E3 e E4). Os resultados apontam correlações positivas para os valores brutos de cada uma das medidas (\* para  $p<0,05$  e \*\* para  $p<0,01$ ) entre: 1) FGHS e todas as medidas do EEx (FGEEx\*\*, E1\*\*, E2\*, E3\*\* e E4\*\*), 2) F1 e todas as medidas do EEx (FGEEx\*\*, E1\*\*, E2\*\*, E3\*\* e E4\*), 3) F2 e a maioria das medidas do EEx (FGEEx\*\*, E1\*\*, E3\*\* e E4\*), 4) F3 e a maioria das medidas do EEx (FGEEx\*\*, E1\*\*, E3\*\* e E4\*\*), e 5) F4 e a maioria das medidas do EEx (FGEEx\*\*, E1\*\* e E3\*). Todavia, os dados não foram suficientes para apontar correlações entre F5 e quaisquer um dos fatores do EEx. Os dados apontam uma grande quantidade de correlação entre os instrumentos. Parece que fatores de personalidade são importantes na explicação de HS, e provavelmente a extroversão apresenta características comuns ao constructo de HS.

Palavras-chave: habilidades sociais, cinco grandes fatores de personalidade, extroversão, universitários.

[agnaldo.garcia@pq.cnpq.br](mailto:agnaldo.garcia@pq.cnpq.br)

Apoio Financeiro: CNPq

## **CC25 - UTILIZANDO RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A AVALIAÇÃO E A PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS**

Adriana Augusto Raimundo de Aguiar (UFSCar) e Zilda Aparecida Pereira Del Prette (UFSCar)

Inovação tecnológica e avanços da Tecnologia Educativa vêm destacando ao longo dos anos o grande potencial de recursos audiovisuais e multimídia para o processo de ensino-aprendizagem. Ensinar utilizando esses recursos é tirar proveito da sua aproximação na vida cotidiana de diferentes populações, uma vez que a imagem e o som estão presentes na maioria dos contextos sociais. Estudos defendem que esta aproximação resulta em um fator motivacional para a aprendizagem, o que justifica esforços na construção de recursos tecnológicos para a promoção de diferentes conteúdos em variados campos do saber. O campo teórico-prático das Habilidades Sociais destaca-se pela diversidade de técnicas e procedimentos utilizados, dentre eles recursos tecnológicos, para a promoção de habilidades de diferentes populações e em diferentes contextos. Contudo, ainda são incipientes mesmo neste campo da Psicologia pesquisa voltadas para: a construção de recursos tecnológicos auxiliares na intervenção e a investigação das potencialidades dos recursos construídos. É importante, contudo, destacar os esforços de grupos de pesquisa que, dentre outros interesses, tem como objetivo contemplar essa temática. Este estudo tem como proposta apresentar: a)

alguns produtos desenvolvidos e outros em desenvolvimento pelo grupo de pesquisa Relações Interpessoais e Habilidades Sociais (RIHS), da Universidade Federal de São Carlos, coordenado pelos Profs. Drs. Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette; e b) resultados de estudos utilizando estes. Dentre esses produtos destaca-se o Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (SMHSC) e um DVD educativo para a ilustração e promoção de diferentes classes de habilidades sociais em adultos. Discute-se ainda a necessidade de maiores investimentos em pesquisas sobre essa temática, o que oferecerá contribuições importantes para diferentes segmentos da Psicologia.

Palavras-chave: habilidades sociais, relacionamento interpessoal, recursos audiovisuais, recursos multimídia.

[adrianaaguilar@yahoo.com](mailto:adrianaaguilar@yahoo.com)

Apoio Financeiro: FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Bolsa processo nº 07/55850-8).

## **CC26 - AS CONFIGURAÇÕES DO TDAH NO BRASIL: SUAS ORIGENS E DESDOBRAMENTOS**

Bianca Pinheiro de Oliveira (UFES), Daniele Bahia da Costa Domingues (UFES), Renata Gastmann Mendonça (UFES) e Sara Bertolini Depizzol (UFES).

Pela mudança do valor moral atribuído aos aspectos atentos ao longo dos tempos, ter uma atenção focada passou a ser visto como um fator determinante para o sucesso na realização de uma tarefa. Dessa forma, qualquer comportamento que se desvirtua dessa padronização da atenção é caracterizado como transtorno e é negativamente rotulado. Diante do crescimento exacerbado do processo de medicalização e biologização de transtornos psicológicos, em especial do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), pesquisamos acerca das abordagens que tentam explicar este transtorno no Brasil, através de uma revisão bibliográfica dos trabalhos acadêmicos que versam sobre o tema. Concluiu-se que no Brasil o processo de divulgação do TDAH como sendo um transtorno de bases neurobiológicas, especialmente pela ABDA (Associação Brasileira do Déficit da Atenção), está atrelado ao aumento do consumo de Ritalina (metilfenidato) nos últimos anos, já que tal medicamento é o mais utilizado para o tratamento do transtorno. Visamos com o presente estudo, trazer um olhar diferenciado daquele imposto pelos meios de divulgação, propondo uma visão que compreenda o TDAH como construção social. A grande questão não está em buscar uma verdade a respeito deste transtorno, mas problematizar as práticas que estão sendo produzidas em torno do discurso do TDAH.

Palavras-chave: atenção, TDAH, medicalização.

## **CC27 - AS INTERVENÇÕES BREVES E A RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE**

Angélica Martins de Souza Gonçalves (DENf - UFSCar) e Sandra Cristina Pillon (EERP-USP)

A sociedade brasileira tem se tornado cada vez mais alerta para as dimensões dos problemas sociais e de saúde decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Com isso, enfatiza-se o uso racional de técnicas econômicas viáveis no setor público. Nesse contexto, torna-se cada vez mais relevante o domínio profissional de técnicas breves de intervenção, que entretanto, não devem ser vistas como homogêneas, mas como um conjunto de estratégias ou procedimentos que variam em relação a abordagem, duração, estrutura e meta, meio de comunicação, ambiente de execução e fundamentos. Nos últimos anos, em diversos países a OMS tem estimulado a utilização das Intervenções Breves (IB) em grande escala na população geral por diversos profissionais de saúde ou não, mas principalmente pelos enfermeiros. Este estudo buscou refletir sobre o relacionamento enfermeiro-paciente como núcleo central para o desenvolvimento satisfatório de técnicas terapêuticas concisas como as IB. Foi realizada uma

revisão da literatura brasileira sobre o quadro conceitual dos elementos essenciais de uma IB (Feedback; Responsibility; Advice; Menu; Empathic e Self-efficacy), buscando sua interface com preceitos descritos por Joyce Travelbee. Os pressupostos teóricos que norteiam as práticas das IB levam em consideração que a motivação de um indivíduo precisa ser avaliada para que um comportamento disfuncional possa ser modificado. Para que se estabeleça uma relação de equilíbrio neste sentido, o paciente necessita desenvolver percepção de sua responsabilização. Todo este processo é mediado somente com o estabelecimento de uma real interação entre aquele que assiste e aquele que é assistido, ou seja, através daquilo que Travelbee nomeou de “relação pessoa-a pessoa”. A execução de elementos essenciais para aplicação das IB (ou mesmo de outras técnicas não-breves) como a comunicação, a postura empática e o aconselhamento são factíveis apenas através do reconhecimento de dois seres humanos como únicos para que se estabeleça uma relação terapêutica entre os mesmos.

Palavras-chave: intervenções breves, enfermeiro-paciente, substâncias psicoativas.

### **CC28 - UM ESTUDO DE CASO SOBRE O IMPACTO DA ANEMIA FALCIFORME NOS RELACIONAMENTOS**

Regiane Cornelia Dias (ABPC) e Fábio Nogueira Pereira (UNESC)

Existem poucas referências sobre pesquisas brasileiras a respeito dos relacionamentos e da sexualidade dos acometidos por anemia falciforme. Esta pesquisa teve por objetivo analisar a interferência da doença no desenvolvimento sexual e na construção da sexualidade e dos relacionamentos interpessoais de uma mulher de 34 anos e como a mesma produz ou criou mecanismos de readaptação nas interações sociais. O presente estudo de caso pode contribuir na compreensão dos processos adaptativos à cronicidade da doença em relação ao desenvolvimento da sexualidade visto existirem poucas pesquisas sobre o tema. Utilizamos de um roteiro semi-estruturado de entrevista, cujo áudio foi gravado e transcrito para devida análise qualitativa posterior. Observamos que as dores e as recorrentes internações interferem na criação de vínculos e na seqüência de interações que se desdobram na construção dos relacionamentos. Tais conseqüências enfrentadas pela falcêmica são de difícil enfrentamento, sobretudo no que tange a sexualidade. O desenvolvimento de relacionamentos amorosos fica deteriorado devido às crises dolorosas, à restrição a atividades físicas e ao risco inerente à gravidez. Devido à situação de cronicidade da anemia falciforme, a forma como seu portador lida e reconstrói seus relacionamentos precisam ser revistos tanto pela restrição nas atividades e locais de interação quanto pelas expectativas a cerca dos relacionamentos.

Palavras-chave: anemia falciforme, relacionamento interpessoal, sexualidade.

[regianecornelia@yahoo.com.br](mailto:regianecornelia@yahoo.com.br)

### **CC29 - PSICOLOGIA DA FAMÍLIA: UM CAMPO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Edna Lúcia Tinoco Ponciano (PUC-Rio)

A Psicologia da Família abarca um campo de estudos multifacetado sobre a família, suas formas e variações históricas, sua estrutura e funcionamento, além de seus atributos idiossincráticos e sistêmicos. Influenciada pela Terapia de Família, ela possui características específicas, representando a matriz de um conhecimento psicológico, desenvolvendo teoria, pesquisa e prática, ao focalizar a família, o casal, o indivíduo em suas relações primárias e estruturais e as redes sociais nas quais a família se insere. Como psicóloga, pesquisadora e terapeuta de família, inserida no contexto da cidade do Rio de Janeiro, tenho estudado a família e o desenvolvimento psicológico pela perspectiva da Psicologia da Família. Nesse trabalho, apresento e discuto a proposta que venho construindo, a partir da experiência clínica (atendimentos ao indivíduo, ao casal e à família, supervisão clínica e atendimento em sala de espelho), da experiência de pesquisa em hospital psiquiátrico da UFRJ (IPUB) e da

experiência como professora/pesquisadora na PUC-Rio. Para a sistematização desse campo de estudos, portanto, desenvolvo paralelamente duas perspectivas de análise, que se influenciam mutuamente: a clínica e a pesquisa. Na primeira, apresentam-se as questões do bloqueio do desenvolvimento do ciclo de vida familiar; na segunda, apresentam-se as questões da transformação das famílias, em sua organização e estrutura, afetadas pelo contexto social e histórico, com repercussões na dinâmica pessoal e familiar. Ao articular diferentes teorias – Abordagem Sistêmica, Teoria do Apego, Teoria Existencial-Humanista e Psicanálise – que permitem compreender a família, o desenvolvimento psicológico, o ciclo de vida familiar, a relação e a intersubjetividade, desenvolvo a Psicologia da Família, ressaltando a especificidade do contexto social e histórico, no qual estamos inseridos eu, os sujeitos e as famílias.

Palavras-chave: psicologia da família, desenvolvimento psicológico, ciclo de vida familiar.

[ednaponciano@uol.com.br](mailto:ednaponciano@uol.com.br)

Apoio Financeiro: FAPERJ

### **CC30 - A COMUNICAÇÃO EMPÁTICA ENTRE PAIS E FILHOS: UM ESTUDO INICIAL**

Rafael Vera Cruz de Carvalho, Maria Lucia Seidl-de-Moura, Luciana Fontes Pessôa e Alexandre Feitosa Ortiz (UERJ)

A comunicação entre pais e filhos tem sido alvo de interessantes estudos em psicologia do desenvolvimento, no entanto, a grande maioria busca compreender a relação entre mães e filhos e poucos incluem os pais. As habilidades sociais e, particularmente a empatia, são temas amplamente explorados, mas nem sempre abordados com um foco filogenético e ontogenético. No ambiente de adaptação evolutiva da nossa espécie foi necessária uma capacidade cada vez maior de processamento cognitivo dedicado à interação social. A empatia, definida como a capacidade de compreender e expressar compreensão sobre os pensamentos e sentimentos de outra pessoa, desenvolve-se desde o nascimento, a partir de algumas predisposições que variam de indivíduo a indivíduo. Neste trabalho, utilizamos a abordagem da Psicologia Evolucionista do Desenvolvimento na tentativa de compreender a ontogênese, a filogênese e os aspectos culturais envolvidos nessas habilidades. Focalizamos uma etapa específica do desenvolvimento da empatia nas crianças, no âmbito da comunicação interpessoal. O objetivo geral do estudo é avaliar a relação entre as crenças dos pais sobre a importância e o desenvolvimento da empatia, as habilidades empáticas dos pais e dos filhos avaliadas pelos instrumentos e a comunicação empática observada nas situações específicas. Para tal, avaliamos a habilidade empática de pais (pelo Inventário de Empatia) e de filhos (por uma entrevista sobre cenas de curta duração retiradas do filme Menino Maluquinho); as crenças parentais sobre a importância e o desenvolvimento da empatia (por instrumento desenvolvido para este estudo); e a comunicação empática de tríades mãe-pai-filho(a) em três situações específicas filmadas por 10 minutos cada (por análise a partir de categorias pré-definidas). Os participantes são 40 crianças com idade entre nove e dez anos e seus respectivos pais e mães que convivem com eles, residentes do Rio de Janeiro. A coleta de dados é feita na residência das famílias em sessões registradas em vídeo. As análises visaram atender aos objetivos do trabalho e seus resultados parciais mostrando a natureza da relação entre as variáveis serão apresentados e discutidos a partir da abordagem adotada e em termos da contribuição que trazem à área.

Palavras-chave: comunicação familiar, empatia, psicologia evolucionista.



### **CC31 - A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE E A IDENTIFICAÇÃO DE ESTRESSORES NO CONTEXTO MATERNO**

Anna Beatriz Carnielli Howat-Rodrigues (UFES), Rosana Suemi Tokumaru (CCHN-UFES), Alexandro Luiz De Andrade (UFES) e Thalita Novaes de Amorim (UFES)

Considerando o impacto do stress materno para a saúde da mulher, para o desenvolvimento infantil e para o bem estar da família como um todo, e tendo em vista a escassez de estudos que abordem o tema em contextos diversificados, esta pesquisa objetivou verificar e caracterizar o stress materno quanto a sua presença, fase em que se encontra e sintomas predominantes relacionando-o a identificação de aspectos sócio-demográficos, relacionamento interpessoal com conjugue, filhos, e a percepção de maes adotivas (n=36) e genéticas (n=50) sobre a participação da rede de apoio (pais e avós) nos cuidados com as crianças em cidades de interior e da capital. A metodologia do estudo envolveu questionários e entrevista para identificar os possíveis estressores enfrentados pelas mães e averiguar o suporte oferecido nos cuidados da criança, além do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL) que avaliou a presença de stress, a fase em que se encontra, e os sintomas predominantes (físicos ou psicológicos). Os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa sobre os sintomas de stress entre mães genéticas e mães adotivas, tendo sido encontrados mais sintomas nas primeiras. Os aspectos que parecem se configurar como estressores específicos de cada contexto foram: suporte de membros paternos no cuidado da criança e o fato da mãe trabalhar/estudar fora no caso das mães adotivas; e o suporte dos avós maternos no caso das mães genéticas.

Palavras-chave: relacionamento familiar, estresse materno, cuidado parental, cuidado alopaparental.

### **CC32 - ADOLESCENTE GESTANTE: EVENTOS ESTRESSORES E RELACIONAMENTOS FAMILIARES**

Larissa H. Esper, Joseane de Souza, Erikson F. Furtado e Poliana P. Aliane

Estudos têm apontado associações entre a gravidez na adolescência e suas repercussões emocionais como: baixa auto-estima, falta de apoio familiar, vivência de situações estressantes, sintomas depressivos e pouca expectativa frente ao futuro. O objetivo deste trabalho foi apresentar em estudo de caso, através do relato de uma gestante, a história de vida de uma adolescente para descrever seu relacionamento familiar, identificar os eventos estressores e as repercussões emocionais. A seleção foi aleatória. A adolescente foi abordada na sala de espera de atendimento pré-natal no Hospital das Clinicas antes da consulta médica. A entrevista focalizou alguns aspectos do histórico de vida da adolescente. A gestante estava com 18 anos, apresentava escolaridade com ensino fundamental incompleto e interrompeu os estudos há dois anos. Estabeleceu união consensual a um ano, idade gestacional de oito meses, era multípara e não planejava a atual gestação. Quanto aos relacionamentos familiares, a adolescente relatou ser filha adotiva, ter um ótimo relacionamento com o pai, conflitos com a mãe, o sogro e os familiares do companheiro. E afirmou não estar satisfeita com o relacionamento familiar. Refere-se discutir frequentemente sobre separação com o companheiro e citou ter sofrido agressões físicas, mas estava satisfeita com seu relacionamento. Os principais eventos estressores percebidos foram: a gestação indesejada aos 16 anos e a conseqüente adoção e separação desta criança, a violência doméstica e as brigas com familiares. Os problemas emocionais apresentados foram: nervosismo, sintomas psicossomaticos, dificuldade para tomar decisões, tristeza, falta de suporte social e familiar, ideias suicidas, desânimo e culpa. Estes fatos revelaram que a adolescente tem apresentado dificuldades de relacionamento o que pode estar associado com os sintomas de distúrbios mentais. E também pode ter bloqueado sua capacidade de reagir e enfrentar as situações estressantes da relação conjugal já que ela descreve-se como sendo persistente e com boa

capacidade intelectual. Observou-se ainda que o consumo de álcool tem sido utilizado como recurso de enfrentamento ao estresse, o que pode implicar em riscos para a gestação e o feto. Sugere-se a necessidade de avaliação dos relacionamentos familiares e eventos estressores em gestantes adolescentes nos serviços de saúde, esta estratégia poderia contribuir com a diminuição das complicações gestacionais na adolescência.

Palavras-chave: gravidez, adolescência, estresse, problemas emocionais.

### **CC33 - TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA: PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DE PAIS E FILHOS**

Edna Lúcia Tinoco Ponciano (PUC-Rio) e Terezinha Féres-Carneiro (PUC-Rio)

A partir da adolescência, há um período de experimentação caracterizado pelo adiamento da entrada definitiva no mundo adulto. Durante esse período, nomeado como transição para a vida adulta, os pais continuam responsáveis por seus filhos. Com a continuidade da dependência dos filhos, há uma variação nas fases do ciclo de vida, relativizando a visão tradicional. Comparando-se à geração dos pais, hoje os jovens vivenciam a instabilidade, experimentando uma variedade de estilos de vida e de relacionamentos íntimos, sem necessariamente assumirem as responsabilidades esperadas de um adulto ou deixar a casa dos pais. Nosso objetivo é compreender os significados atribuídos à experiência de serem pai e mãe de jovens. Utilizamos uma metodologia qualitativa, realizando vinte entrevistas com pais de jovens entre 16 e 26 anos, da classe média e moradores da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Para orientar as entrevistas, construímos um roteiro com os seguintes tópicos: a história da relação pais e filhos, as características da relação atual com os filhos e as expectativas quanto ao futuro dessa relação. Submetemos as entrevistas à Análise de Conteúdo, estabelecendo os seguintes eixos temáticos: 1) Mundo dos jovens; 2) Conflitos e negociações; 3) Sobre o futuro e 4) Pai/Mãe de jovens. Apresentamos os resultados identificando, na transição para a vida adulta, um novo papel para os pais. Os pais relatam que há uma diferença na relação, ocorrendo, principalmente, a partir da adolescência, mas essa diferença tende a se estabilizar e diminuir com a entrada na vida adulta. Embora haja um processo gradativo e crescente de autonomia dos filhos, caracterizando uma relação menos hierárquica, a dúvida sobre o quanto um pai ou uma mãe pode interferir na vida de seu filho jovem perpassa o discurso de todos os pais. Concluímos que há um desafio presente nesse momento do ciclo de vida familiar: em uma relação de continuidade da dependência e aumento gradativo da autonomia, os pais precisam criar condições para o desenvolvimento adulto dos filhos.

Palavras-chave: transição para a vida adulta, ciclo de vida familiar, papel dos pais.

[ednaponciano@uol.com.br](mailto:ednaponciano@uol.com.br)

Apoio Financeiro: FAPERJ

### **CC34 - RELACIONAMENTO CONJUGAL, ESTRESSE E SAÚDE MENTAL DE GESTANTES**

Joseane de Souza, Larissa H. Esper, Poliana P. Aliane e Erikson F. Furtado

O período da gestação é um momento de mudanças físicas, sociais, familiares e psicológicas no qual a mulher fica exposta a várias situações estressantes podendo desenvolver transtornos psiquiátricos. O consumo de álcool é apontado pela literatura como um dos fatores associados às complicações físicas e emocionais durante a gestação. Estudos têm apontado que o suporte social, especificamente do marido e de familiares está associado com a diminuição dos sintomas de depressão, ansiedade e abuso de álcool. O presente estudo teve como objetivos: verificar a saúde mental e consumo de álcool e tabaco das gestantes, descrever a percepção desta população sobre satisfação da relação conjugal e do apoio emocional do companheiro, e por fim apontar os principais eventos estressores e o nível de gravidade do estresse referido.

Trata-se de um estudo qualitativo. A seleção foi aleatória, sete gestantes foram abordadas na sala de espera de atendimento pré-natal do Hospital das Clínicas. As entrevistas foram realizadas antes das consultas médicas. Foi organizado um questionário semi-estruturado abordando as seguintes questões: dados de identificação, características do período gestacional, identificação dos eventos estressores, avaliação da saúde mental, consumo de álcool e tabaco e do relacionamento conjugal. As gestantes tinham entre 29 e 34 anos, apresentavam ensino fundamental incompleto, idade gestacional entre três e oito meses, eram múltiparas, planejaram a gravidez, a união era consensual e tinham um filho. Quanto à avaliação da saúde mental a maioria não apresentou sintomas de problema mentais, aquelas que faziam uso de álcool antes da gestação interromperam o uso. A maioria sofreu violência física do pai ou marido. Os eventos de vida identificados como mais estressantes foram a separação temporária do companheiro ou do filho. Elas demonstraram estar satisfeitas com a relação conjugal e com o apoio emocional oferecido pelo companheiro. Porém aquelas que apresentavam sintomas de problemas mentais foram as que sofreram violência e identificaram como evento mais estressante a separação temporária do marido ou filho. O estudo aponta para a necessidade de intervenções com gestantes que apresentaram histórico de violência e estresse associado aos relacionamentos familiares para melhorar a qualidade de vida destas gestantes.

Palavras-chave: gestante, relacionamento conjugal, estresse, saúde mental.

Apoio Financeiro: CNPQ/DECIT 575304/2008-1

### **CC35 - COMPETÊNCIA SOCIAL E ARTETERAPIA EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA**

Maria de Betânea Paes Norgren e Rosane Mantilla de Souza (PUC-SP)

Esta apresentação baseia-se em um doutorado que teve por finalidade desenvolver e avaliar a efetividade de um programa de promoção de competências sociais e emocionais com intuito de facilitar a transição da 4ª para a 5ª série do ensino fundamental período pouco ritualizado, mas que envolve riscos de desenvolvimento múltiplos. O método utilizado foi a pesquisa-intervenção qualitativa, no contexto da clínica-social e para a elaboração do programa foram utilizados conhecimentos da arteterapia, promoção de saúde, aprendizagem sócio-emocional e condução positiva de conflitos. O programa foi realizado em escola pública e da primeira etapa, participaram 75 alunos da 4ª série, além de terem sido ouvidos, para a construção da demanda, seus pais e professores. Foram realizados dezoito encontros de 45 minutos baseados nos temas identificados e cotejados com as indicações da literatura, a saber: mudança e crescimento como etapas do desenvolvimento humano; auto-conhecimento; relacionamentos interpessoais; técnicas de resolução de problemas e conflitos e criatividade. No ano seguinte, quatro meses após a mudança escolar, foram avaliados 68 alunos: 41 que participaram da intervenção e mudaram para a mesma escola e 27 que vieram de outras escolas e se constituíram como grupo controle. Os aspectos avaliados antes e depois foram: desempenho escolar, taxa de absenteísmo, avaliação sociométrica, mapa da rede, descrição da escola, desenhos, avaliação e percepção dos professores e entrevista com pais. A maioria dos alunos que participou do programa teve desempenho melhor ou igual ao esperado, confirmando que a intervenção realizada contribuiu para a adaptação dos alunos em curto prazo, mostrando-se efetiva no desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais favorecedoras da transição e de promoção da saúde.

Palavras-chave: competência social, competência emocional, arteterapia, promoção de saúde.

[norgren@pucsp.br](mailto:norgren@pucsp.br); [rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br)

Apoio Financeiro: CAPES

### **CC36 - CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS FATORES INTERVENIENTES NA MANUTENÇÃO DAS RELAÇÕES AMISTOSAS**

Jussara Cristina Barboza Tortella (Universidade São Francisco/GEPEM UNICAMP) e Josiane Raymundo dos Santos (Universidade São Francisco)

A relação interpessoal é um aspecto indispensável na relação humana, principalmente quando nos referimos ao ambiente escolar, que deve ser um local que privilegie o processo de ensino e aprendizagem. O educador pode proporcionar ao educando a oportunidade de desenvolver todas as suas capacidades, a partir de uma aprendizagem significativa, privilegiando as interações sociais e afetivas, bem como compreendendo os conflitos gerados como fontes de novas aprendizagens. Diante desse contexto três pontos nos interessam efetivamente: o ambiente social, a solidão e a resolução de conflitos na manutenção das amizades. Assim, o presente trabalho objetivou analisar: a) as percepções que os professores possuem acerca da organização do ambiente social que seja favorável para a manutenção das amizades; b) verificar como os professores acreditam que devam resolver os problemas de conflito que acontecem no contexto escolar; c) como o professor lida com as questões de solidão. Para tanto, foram realizadas entrevistas com 10 educadores de uma escola privada do interior do estado de São Paulo. Foram utilizados dois instrumentos na coleta de dados. O primeiro deles foi um questionário semi - estruturado constituído de três questões abertas e o segundo a resolução de três situações-problema. Os resultados indicaram que os docentes valorizam um ambiente no qual prevaleça o respeito e as ações coerentes com a Proposta Pedagógica; quanto à resolução de conflitos, as categorias mais frequentes foram relacionadas à atenção a valores, sentimentos e diálogo; para as questões relacionadas à solidão prevaleceu a importância da intervenção do professor e o trabalho com o grupo. No conjunto, as respostas dos participantes denotam que os educadores não devem desprezar os sentimentos das crianças, ou seja, ignorar o que pensam e o que falam, para eles os sentimentos dos educandos é um fator a ser trabalhado. Pode-se dizer que, por toda fundação teórica evidenciada e também pela análise dos dados, sente-se a necessidade de uma melhor compreensão dos fatos relacionados a este tema, que por sua razão de ser, é uma relação intrigante.

Palavras-chave: amizade, resolução de conflitos, solidão.

### **CC37 - INVESTIGANDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE NO FUNDAMENTAL II**

Adriana de Melo Ramos e Telma Pileggi Vinha (UNICAMP/FE –PPG\_LPG CAPES)

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, fundamentado na teoria construtivista, que teve como objetivo investigar as relações interpessoais entre os alunos e entre os alunos e professores, os conflitos existentes e analisar as intervenções que a escola utiliza nessas situações. A amostra foi composta por duas classes do EFII de escolas pública e privada, cujas equipes pedagógicas tenham relatado haver, em uma das classes, inúmeros problemas de comportamento e de relacionamento tanto entre próprios alunos quanto com os professores e com relação à realização das atividades e obediência às regras. Os participantes foram estudantes dos sextos e sétimos anos e as respectivas equipes pedagógicas. Os dados foram coletados de 3 formas: pela realização de entrevistas (que foram gravadas em áudio e transcritas) com alunos e integrantes desta equipe; a partir de observações semanais das interações sociais tanto durante as aulas quanto nos demais momentos da rotina diária dos alunos e dos professores; pela coleta de materiais, como registro das ocorrências, agendas, fichas de acompanhamento, planejamentos do professores, atas de reuniões e conselhos de classe. Após a coleta de dados está sendo realizada uma análise qualitativa que pretende contribuir para diagnosticar as características mais presentes em determinada classe “difícil”, diferenciando-a de uma classe indisciplinada e auxiliando com dados mais precisos o planejamento das intervenções feito pelos educadores da escola. Preliminarmente, a análise

dos dados aponta para uma inabilidade dos educadores ao se depararem com os conflitos interpessoais entre os alunos e com as autoridades, as sanções utilizadas além de não contribuírem para a melhoria das relações, muitas vezes corroboram para situações indesejadas, instaurando um clima na escola que não promove relações de respeito mútuo, tampouco a equidade, generosidade e reciprocidade. As atividades escolares, em geral, não são desafiadoras ou significativas, sendo principalmente mecanicistas, promovendo o tédio e o desinteresse, piorando as situações de indisciplina. As análises permitiram inferir que as ações das escolas investigadas não contribuem para o favorecimento da auto-regulação dos alunos tanto no aspecto cognitivo quanto moral.

Palavras-chave: classes difíceis, indisciplina, conflitos interpessoais, escola, educação moral.

[adrianam-ramos@uol.com.br](mailto:adrianam-ramos@uol.com.br)

### **CC38 - O DESENHO DA AMIZADE COMO FORMA DE EXPRESSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Jussara Cristina Barboza Tortella (Universidade São Francisco/GEPEN UNICAMP) e Edna Aparecida Pereira Perobelli (Universidade São Francisco)

A presente pesquisa elegeu como foco de estudo o desenho da amizade como uma forma de expressão utilizada por crianças que freqüentam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Entende-se que o desenho é utilizado por crianças para expressarem o que conhecem e pensam acerca dos fatos que experimentam. Estudos sobre amizade revelam a importância das pesquisas para a área educacional. Considerando que nem sempre a produção da criança recebe a devida atenção por parte de pesquisadores e docentes, este estudo visa a possibilidade de resgatar o desenho como um instrumento interessante de pesquisa e um componente pedagógico que expressa dados dos aspectos cognitivo, afetivo e social. Duas questões básicas norteiam este estudo: Como as crianças representam suas amizades? Existem diferenças quando representam, por meio do desenho, seus amigos e as crianças que não consideram amigas? A partir dessas questões, esta pesquisa objetivou: a) analisar o desenho de crianças quando representam o tema amizade; b) analisar as diferenças dos desenhos das crianças quando representam a si mesmas junto com um amigo e quando representam a si mesmas junto com um não amigo; c) verificar quais elementos predominam na representação de um amigo e na representação de um não amigo. Participaram desta pesquisa 27 crianças advindas de três salas de aula, sendo uma da pré-escola, uma do primeiro ano do Ensino Fundamental e uma do segundo ano do Ensino Fundamental, de diferentes escolas da rede municipal de uma cidade do interior de Estado de São Paulo. O instrumento, uma adaptação das instruções de Bombi, contém 6 focos de observação: olhar; atividade comum; proximidade; clima emocional; perturbação na relação; semelhanças. A análise qualitativa dos dados confirmou a hipótese de que a criança quando desenha um amigo acrescenta detalhes, cores, olhares e aproximação como forma de enfatizar a sua relação, enquanto ao considerar o não amigo não evidencia estas particularidades. Entende-se que a presente pesquisa abre possibilidades para novos estudos e que a mesma contribui para valorização das produções infantis, pois são um meio de comunicação pela qual a criança manifesta suas experiências, sua forma de enxergar o mundo e suas culturas.

Palavras-chave: amizade, relacionamentos interpessoais, desenho.

### **CC39 - PSICÓLOGOS E PROFESSORES: PERCEPÇÃO E RELACIONAMENTO ENTRE OS ATORES**

Alexsandro Luiz de Andrade (UFES), Nádia Claudiana de Melo Souza (UFES), Ludmila Ferreira Liberato dos Santos (UFES) e Kelly Soares Bull (UFES)

O relacionamento entre psicólogos atuantes em escolas e professores é permeado por questões e práticas que envolvem aspectos de culpabilização dos diversos personagens desse contexto,

e pela formação das estereotípias dos chamados “alunos-problema”. O objetivo do presente estudo é investigar qual é a percepção que professores possuem da atuação do psicólogo na escola. A metodologia empregada no trabalho consistiu na análise do discurso dos professores sobre questões relativas à atuação do psicólogo no âmbito escolar. A amostra foi composta por 10 professoras de escolas públicas e privadas, atuantes nos municípios de Guarapari, Alfredo Chaves e Vitória. Foram realizadas entrevistas seguindo um roteiro semi-estruturado, utilizando-se um gravador de voz para registro das mesmas. As entrevistas foram analisadas de acordo com a perspectiva de atuação do profissional psicólogo na ótica Institucional. Os resultados das entrevistadas indicaram diferentes perspectivas de atuação do profissional psicólogo nas escolas. No entanto a maioria dos participantes indicou nunca haver presenciado tal atuação. Ocorreram relatos também comentando uma forma superficial e distante de atuação dos psicólogos, envolvendo aspectos de baixa interação do profissional com a escola, professores e alunos. Na visão dos educadores sobre as possibilidades de atuação do profissional, aspectos ligados a maior envolvimento entre o psicólogo e aluno; maior frequência de contato com a escola; observações mais reais sobre o contexto escolar e uma natureza mais eficaz de intervenção aparecem como tópicos relevantes. Essas informações são emitidas num contexto de reduzida inserção destes profissionais no ambiente escola, fato que auxilia o processo da formação da representação negativa do profissional. Dessa forma, faz-se necessário vislumbrar novas possibilidades de atuação do Psicólogo, inserindo-o no ambiente escolar como um agente de mudança nas relações envolvidas no mundo da escola.

Palavras-chave: relacionamento profissional, psicologia escolar, atuação profissional.

[nadiaclaudiana@gmail.com](mailto:nadiaclaudiana@gmail.com)

#### **CC40 - CONFLITOS INTERPESSOAIS: VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES**

Sônia Maria Pereira Vidigal, Monika Melly Busch, Telma Pileggi Vinha e Luciene Regina Paulino Tognetta

Este estudo teve por objetivo comparar a frequência da existência de conflitos em ambientes escolares, de acordo com a visão de alunos e professores. O referencial teórico desta pesquisa é a teoria construtivista piagetiana na perspectiva da construção da autonomia moral. Participaram da pesquisa alunos do 6º e do 9º ano de duas escolas particulares da cidade de São Paulo — uma classe de cada ano em cada escola — e seus respectivos professores. Foram investigados tanto conflitos interpessoais entre pares, quanto conflitos na relação professor-aluno. A amostra foi constituída por 51 alunos e 34 professores. Os participantes responderam a um questionário — com perguntas abertas e fechadas —, separado em duas partes, com as mesmas perguntas: a primeira investigava a relação entre pares e a segunda, a relação professor-aluno. As respostas, nas quais foram observadas as características mais comuns encontradas, passaram por uma categorização livre, com análise de conteúdo. Foram comparadas tanto a visão dos alunos do 6º ano a respeito da frequência de conflitos em relação aos do 9º ano, quanto a visão dos alunos em geral em relação à visão dos seus professores. Notaram-se diferenças nas percepções da presença de conflitos entre os alunos do sexto ano e os do nono nas relações entre pares: os primeiros percebem um índice menor de conflitos que os mais velhos. Os professores percebem esses conflitos em uma relação inversa a dos alunos, identificando maior incidência para os alunos do sexto ano. Na relação professor-aluno, houve uma semelhança nas respostas dos alunos, os quais apontam uma frequência muito maior de conflitos que seus respectivos professores.

Palavras-chave: autonomia, conflitos interpessoais, escola.

[soniavidi@usp.br](mailto:soniavidi@usp.br)



#### **CC41 - DIMENSÃO EMOCIONAL E MATERIAL DE SUPORTE SOCIAL ENTRE MORADORES DE BELÉM**

Mauro Dias Silva Júnior, Alda Loureiro Henriques, Hellen Viviane Veloso Corrêa\*, Joelma do Socorro Lima da Silva, Lorena Cunha de Souza, Lorena Mayara Santana Tenório e Regina Célia Souza Brito (NTPC/UFPA)

Redes sociais podem ser definidas como um conjunto de laços diádicos, todos do mesmo tipo, entre uma série de pessoas e sua importância está ligada ao suprimento de necessidades pessoais. As redes são fontes de suporte social, através das quais ajudas de ordem emocional e material são obtidas. A partir de réplica parcial de um estudo europeu, investigou-se quem seriam os membros da rede de suporte social (RSS) de 212 pessoas na faixa etária de 18 a 76 anos de idade, freqüentadoras de praças públicas de Belém, PA. Os entrevistados responderam a quatro perguntas abertas referentes a situações nas quais poderiam contar com ajuda emocional ou material de outras pessoas - “parentes”, “parceiros amorosos” e “amigos”. Com relação ao suporte material, “parentes” foram mais citados quando as perguntas se referiam com quem deixar a casa (61,4%,  $\chi^2 (2) = 80,261$ ,  $p = 0,001$ ), e para quem pedir dinheiro emprestado (66,4%,  $\chi^2 (2) = 91,000$ ,  $p = 0,001$ ). Com relação ao suporte emocional, “parentes” também foram os mais citados quanto a pedido de aconselhamento importante (65,2%,  $\chi^2 (2) = 82,685$ ,  $p = 0,001$ ); enquanto “amigos” foram mais citados nas conversas sobre trabalho (40,1,  $\chi^2 (2) = 4,508$ ,  $p = 0,105$ , NS). Os “parceiros amorosos” foram os menos citados em todas as situações de suporte. Conclui-se que os entrevistados tiveram padrões semelhantes ao pedir apoio aos membros das suas RSS, e que, em especial, os “parentes” desempenham uma função importante no fornecimento de suporte emocional e material entre as pessoas.

Palavras-chave: redes sociais, suporte social, suporte emocional e material.

[juniormsilva@yahoo.com](mailto:juniormsilva@yahoo.com)

Apoio Financeiro: \*Bolsista de mestrado CAPES

#### **CC42 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL ARTICULADA: EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS**

Táisa Rodrigues Smarssaro (UFES), Diego Santos Borges (UFES), Janice do Carmo (UFES), Mary Ellen Pereira Pinto (UFES) e Sonia Pinto de Oliveira (UFES).

Refletir a atuação humana como pertencente ao ambiente, afetando e sendo afetado, torna-se, atualmente, questão de prioridade. Para se entender os diversos processos que passamos, torna-se necessário compreender a ecologia para além de natureza, contemplando três aspectos: natural, social e mental. Logo, este projeto propôs a construção de uma postura ética através da qual se problematiza os modos de vida contemporâneos, modos de estar no mundo, de pensá-lo e vivê-lo. Entendendo a real articulação entre as três ecologias, trabalhamos com alunos de uma Escola de Educação Infantil de Vitória a partir de temáticas ambientais, no sentido de fomentar uma consciência do homem como pertencente a este meio, criando novas relações com o espaço, consigo e com o outro. Considerando o caráter deste projeto como uma pesquisa-intervenção, foram utilizados diversos instrumentos para disparar o processo de problematização e reflexão dos temas propostos. Desta forma, foram desenvolvidas atividades de caráter lúdico/educativo utilizando-se de recursos diversos como desenhos, pinturas, recortes, vídeos, oficinas de história, bate-papo e visitas educativas. Na instituição, o trabalho foi desenvolvido semanalmente com duas turmas: uma composta por crianças de 4 a 5 anos, outra por alunos de 5 a 6 anos, totalizando cerca de 30 crianças. Como resultados, a noção de uma educação ambiental que enfatize aspectos para além de uma natureza pura e simplesmente de flora e fauna foi alcançada, uma vez que as crianças – ao fim do projeto – já percebiam suas atitudes implicando não só no meio físico, mas também no pessoal e social. Obviamente, a idade das mesmas influencia na expressão dos entendimentos: as atitudes com

os colegas, familiares, professores e o próprio ambiente escolar já demonstravam a compreensão de que sociedade, indivíduo e natureza compõem o mundo e se entrelaçam neste. Vale ressaltar que o trabalho muitas vezes via-se indisponível para alcançar outras faixas-etárias até mesmo por falta de recursos de aplicação. Seria interessante ampliar o projeto para acompanhar algumas destas crianças até determinada idade podendo perceber mais claramente o alcance do trabalho.

Palavras-chave: educação ambiental, crianças, problematização.

[smarssaro@hotmail.com](mailto:smarssaro@hotmail.com)

### **CC43 - FORMAS DE CONTATO USADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO ADMINISTRAR SUAS REDES SOCIAIS**

Aline Carneiro Bezerra, Mauro Dias Silva Júnior e Regina Célia Souza Brito (UFPA)

Redes sociais são um conjunto de laços diádicos, todos do mesmo tipo, entre uma série de pessoas ou organização delas. Atualmente, com o surgimento de novas tecnologias (como internet e telefonia celular), diferentes formas de estabelecer redes sociais e contatar os membros da rede poderiam propiciar modificações nas relações sociais (namoro virtual, redes virtuais de relacionamento). Dessa forma seria possível a formação de redes sociais além das imediações físicas, como vizinhança e/ou morar no mesmo país, possibilitando a substituição de contato físico por contato virtual. Buscou-se então, verificar por meio de um questionário auto-aplicável quais, dentre quatro formas de contato foram usadas por 80 estudantes universitários (de ambos os sexos) ao contatar os membros das suas redes sociais. Obteve-se uma frequência média de interações de 3 vezes por semana, correspondendo a 14,12 horas por semana, em média. Verificou-se uma diferença significativa entre as formas de contato utilizadas pelos respondentes,  $F_{2,98} = 92,154$ ,  $p = 0,001$ . O contato mais usual foi o “Face-a-face” ( $M = 35,75/DP = 29$ ), seguido de “Carta” ( $M = 6,31/DP = 8,8$ ), “Telefone” ( $M = 5,3/DP = 6,1$ ) e “E-mail” ( $M = 2,11/DP = 3,75$ ). O mesmo padrão foi verificado quando se analisou separadamente as redes de parentes e as redes de amigos. Nas redes de parentes encontrou-se diferenças significativas entre as formas de contato estudadas “Face-a-face” ( $M = 19,18/DP = 19,12$ ), seguido de “Telefone” ( $M = 3/DP = 4,22$ ), “Carta” ( $M = 0,33/DP = 1,4$ ) e “E-mail” ( $M = 0,8/DP = 2$ ), com  $F_{2,86} = 65,712$ ;  $p = 0,001$ . Nas redes de amigos também houve diferenças entre as formas de contato “Face-a-face” ( $M = 15,13/DP = 13,96$ ), seguido de “Carta” ( $M = 5,84/DP = 8,5$ ), “Telefone” ( $M = 1,42/DP = 2,8$ ) e “E-mail” ( $M = 1,2/DP = 3$ ), com  $F_{2,133} = 52,024$ ;  $p = 0,001$ . Interessantemente, o uso de “Cartas” foi a segunda forma de contato, mais freqüente. Conclui-se que embora existam meios mais avançados de comunicação que suprimem a distância física, os participantes ainda preferiram o contato “Face-a-face” como meio de contato, talvez por permitir contato físico e visual, importantes na formação de vínculos entre as pessoas.

Palavras-chave: contato físico e virtual, formas de contato social, redes sociais.

### **CC44 - RELAÇÕES SOCIAIS EM GAMES ONLINE**

Daniel Abs (UFRGS) e Jorge Castella Sarriera (UFRGS)

Este trabalho aborda as relações sociais empreendidas por jogadores de games online. Para tanto, foca a construção de avatares, a imersão no ambiente virtual e o estabelecimento de redes sociais. Este estudo preliminar revisa como a literatura científica aborda a construção de avatares, a imersão e as redes sociais pela internet. Foram acessadas bases de dados nacionais e internacionais Scielo, Isi Web, Scopus e Science direct, com palavras-chave relativas aos temas. Os resultados foram agrupados a partir dos conceitos apresentados nos estudos e apontaram os avatares como corpos virtuais que interagem entre si nos ambientes virtuais, possuindo diferentes níveis de complexidade, definidos principalmente pela intensidade da imersão e do envolvimento com o mundo virtual. Imersão se apresentou como um construto

com diferentes dimensões envolvendo habilidades cognitivas e emocionais do indivíduo. O estudo das redes sociais na internet se apresentou, por fim, como o exame atual das interações e laços sociais produzidos através do contato virtual. Ao final, são apresentadas contribuições das diferentes dimensões desses elementos, encontradas na literatura, para o estudo dos games jogados de forma online.

Palavras-chave: game, interações sociais, avatar, imersão, redes sociais.

[absdacruz@gmail.com](mailto:absdacruz@gmail.com)

#### **CC45 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E PSICOLOGIA DA PAZ** Alvany Maria dos Santos Santiago (UNIVASF) e Agnaldo Garcia (UFES)

Este estudo de revisão bibliográfica apresenta os teóricos ligados às áreas de Relacionamento Interpessoal e a Psicologia da Paz e retratam alguns estudos desde a origem até os dias atuais. Foi realizada buscas no PsycINFO e no banco de dados da Capes. Robert Hinde (1997) foi o primeiro teórico a sistematizar os estudos sobre Relacionamento Interpessoal que vinham sendo realizados em diversas áreas. Steve Duck contribuiu para a organização de sociedade científica e a realização de conferências que culminou com a formação da *International Association for Relationship Research* – IARR com atuação em 20 países. No Brasil, foram criadas a Revista Eletrônica *Interpersona* e a Associação Brasileira de Pesquisa de Relacionamento Interpessoal – ABPRI (2009). Robert Hinde toma como base o conteúdo, a diversidade e a qualidade das interações e aborda também a questão da reciprocidade e complementaridade, a intimidade, a percepção interpessoal e o compromisso para organizar dados descritivos dos relacionamentos. O seu modelo é baseado e formado por um sistema de relações com diferentes níveis de complexidade. O outro campo de saber, a Psicologia da Paz surgiu depois da II Grande Guerra Mundial com o propósito de estudar a questão da paz e evitar a guerra. Inicialmente voltada para a questão da guerra fria, mais tarde fortalecida pela criação da Divisão 48 da *American Psychology Association* – APA. Galtung e Christie são dois dos principais teóricos. O primeiro expandiu o conceito de paz para além da ausência da guerra e acrescentou os conceitos de paz negativa e paz positiva e mais tarde diferenciou três tipos de atividades pela paz: manter a paz (*peacekeeping*) fazer a paz (*peacemaking*) e construir a paz (*peacebuilding*). Christie inseriu a influência do contexto geohistórico e a importância de intervenções pró-ativas em unidades de análises interpessoal, intergrupar e internacional. A paz passa a ser considerada dentro de uma perspectiva de construção social, como expressa nas diretrizes da Organização das Nações Unidas e deve ser pensada tanto a nível individual, da comunidade, regional e das nações. Assim, o comportamento social humano em ambos os campos de saber é considerado dentro de diferentes níveis de complexidade e de suas relações dialéticas e, por conseguinte esta integração podem contribuir para um diálogo produtivo entre esses dois campos.

Palavras-chave: relacionamento interpessoal, Psicologia da Paz.

#### **CC46 - IRMÃOS QUE CUIDAM DE IRMÃOS: IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Adriana Pontes Paiva (PUC/SP) e Rosane Mantilla de Souza (PUC/SP)

A relação de cuidado entre irmãos, por sua complexidade, inspira ampla discussão na sociedade contemporânea, dado que é cada vez mais usual que mães trabalhem fora e não disponham de um cuidador adulto para monitorar os filhos. Nestas circunstâncias é comum que um cuidador, geralmente o irmão mais velho, assuma a responsabilidade pelo(s) mais novo(s). Considerando que uma criança tem limitações para assumir responsabilidades precocemente e que algumas situações do ato de cuidar trazem dificuldades até mesmo a um adulto, surge a indagação: “Quais os benefícios e malefícios da relação de cuidado entre irmãos?”. Com base nesta questão realizou-se uma pesquisa cujo objetivo era refletir sobre o

impacto desta relação sobre a vida das crianças. A pesquisa teve a duração de três meses e foi realizada por meio de entrevistas em uma escola de classe média baixa, envolvendo 20 participantes com idades variando entre 09 e 12 anos e seus respectivos irmãos. Os resultados indicaram que, entre os cuidadores, 34% sentiam-se sacrificados, 11% incorporaram naturalmente a função de cuidador e 55% relataram sentimentos ambíguos. Entre os que recebiam cuidados, 36% sentiam-se seguros e felizes e 64% prefeririam o cuidado de um adulto. Notou-se nesta investigação que as relações de cuidado entre irmãos envolvem sentimentos de lealdade, respeito, cumplicidade e admiração, intercalados por sentimentos de agressividade, culpa, sacrifício e resistência a cuidados. Tais sentimentos, quando não são intermediados por um adulto, expõem as crianças a situações com as quais elas nem sempre conseguem lidar, levando-as a uma adaptação forçada que normalmente resulta em conflitos internos e externos que as acompanharão para a vida adulta.

Palavras-chave: irmãos, cuidado, cuidador, criança.

[pp.adriana@gmail.com](mailto:pp.adriana@gmail.com), [rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br)

Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado CAPES.

### **CC47 - MUDANÇAS NA TERCEIRA IDADE: RELACIONAMENTO, IMPACTOS E SENTIMENTOS**

Alexsandro Luiz de Andrade (UFES), Célia Regina Rangel Nascimento (UFES), Kelly Soares Bull (UFES), Ludmila Ferreira Liberato dos Santos (UFES) e Nádia Claudiana de Melo Souza (UFES)

Estudos que abordam a Terceira Idade têm demonstrado que os idosos experimentam uma significativa alteração em seu cotidiano. Dentre alguns fatores relacionados a esta alteração, temos: o início da aposentadoria, a saída dos filhos de casa e modificações orgânicas, com alterações físicas, cognitivas e perceptivas. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa consiste em investigar e verificar diversos impactos gerados por mudanças que ocorrem nesta etapa do desenvolvimento humano, ressaltando principalmente sentimentos e aspectos de relacionamento interpessoal. Além disso, busca-se verificar as possíveis diferenças no modo como as mudanças ocorridas na senescência são vivenciadas por idosos que moram em tipos distintos de ambiente: familiar, sozinhos ou em instituições asilares. A metodologia deste estudo foi de natureza qualitativa, na qual foram realizadas entrevistas individuais com três idosos de cada grupo, sendo todos do sexo feminino e com idades variando entre 60 e 90 anos. Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, composto por perguntas que abordavam: dados pessoais, informações profissionais e financeiras, informações sobre filhos e informações sobre mudanças vivenciadas nessa etapa da vida e sobre os sentimentos que correspondem a essas mudanças. Os resultados apontaram aspectos de relacionamento e sentimento comuns aos idosos de todos os grupos, ocorrendo elementos como sentimentos de solidão e sofrimento relativos à separação dos filhos e/ou perda do cônjuge e expectativas negativas quanto ao futuro. Indicadores de sentimento de perda de capacidade física e a não realização de atividades corporais tiveram maior predominância no grupo de idosos que residem com seus familiares, em oposição ao grupo de idosos asilados. De modo geral foi possível observar que a vivência da terceira idade não pode ser universalizada ou pré-determinada uma vez que está interligada ao ambiente e ao contexto social do idoso, sendo este um elemento fundamental para manutenção e qualidade de vida do mesmo.

Palavras-chave: relacionamento interpessoal, terceira idade, mudanças no ciclo de vida.

[ludmilaliberato@gmail.com](mailto:ludmilaliberato@gmail.com)

## **CC48 - PRECISO TE CONTAR? A REVELAÇÃO DA HOMOPARENTALIDADE PARA OS FILHOS**

Vera Lúcia Moris e Rosane Mantilla de Souza (PUC-SP)

Os segredos são bastante nocivos aos relacionamentos interpessoais, ao mesmo tempo em que a revelação da homossexualidade tende a ser processo de difícil realização no contexto familiar. O objetivo da apresentação é discutir uma pesquisa que buscou identificar e compreender os processos subjacentes à manutenção de segredo e à revelação para os filhos do relacionamento homoafetivo por parte do pai. Foi realizado um estudo qualitativo por meio de entrevistas individuais e em grupo com dezessete homens, pais adotivos ou de relações heterossexuais. Tratou-se de um grupo diversificado quanto a profissão e faixa etária, embora a maioria proveniente de camadas sociais privilegiadas, tendo tomado consciência da homoafetividade já adultos. Os resultados indicam o contínuo confronto com o ideário heteronormativo, o qual engendra uma necessidade de re-significar a concepção de masculinidade e parentalidade, pautada na heterossexualidade. Todos temem a possibilidade de os filhos enfrentarem preconceito devido a sua orientação sexual. Entre os pais de casamentos heterossexuais identificou-se grande dificuldade de integrar a orientação homoafetiva à personalidade, à medida que se percebiam diferentes do que era prescrito para os homens e pais em sua família e mesmo internamente. Há diferentes posicionamentos em relação à revelação da homoafetividade aos filhos. A manutenção de segredos pode ser instrumental, um recurso de enfrentamento transicional, ou pode ter caráter de repressão gerando sofrimento psíquico. Todos os pais sentem-se sós e demandam troca sobre como conduzir o relacionamento com filhos crianças, adolescentes ou adultos, quer revelando ou não a homossexualidade. A superação do movimento interno (recurso instrumental ou de resistência) e a integração de aspectos de uma nova concepção como homem e pai, despontam como demanda por suporte e desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde.

Palavras-chave: homoafetividade, relacionamento pais-filhos, revelação e segredo.

[rosane@pucsp.br](mailto:rosane@pucsp.br), [vemoris@uol.com.br](mailto:vemoris@uol.com.br)

Apoio Financeiro: Bolsa de Doutorado CNPq

## **CC49 - PREENCHENDO VAZIOS: DINHEIRO E RELAÇÕES PARENTAIS**

Valéria M. Meirelles (PUC-SP) e Rosane Mantilla de Souza (PUC-SP)

Embora o dinheiro esteja presente no cotidiano das relações interpessoais em todos os seus âmbitos, só recentemente, a partir da combinação dos aportes da Psicologia Econômica e da Psicologia Clínica, particularmente no enfoque familiar sistêmico, foi possível começar-se a pesquisar o significado do dinheiro nas relações interpessoais, incluindo aquelas entre pais e filhos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos processos envolvidos no endividamento. Tratou-se de um estudo qualitativo realizado por meio do estudo de uma história de vida. A participante, mulher, adulta, de 32 anos, em fase de transição de carreira, estava endividada há muitos anos e não conseguia reverter à situação, a despeito do sucesso profissional e dos vários cursos em finanças pessoais. Os resultados permitiram perceber que o dinheiro foi usado pela participante para suprir a presença dos pais na sua vida, uma vez que segundo ela, foi 'de um vazio muito grande'. Neste sentido, observou-se que a relação com o dinheiro adquiriu o significado de cuidado parental. Outros aspectos relativos a legados familiares, bem como auto-estima e processo de tomada de decisões, com dificuldades para fazer escolhas intertemporais, não postergando a obtenção de ganhos, também puderam ser evidenciados. Concluiu-se que para a compreensão de situações de endividamento é necessário identificar os aspectos relacionados ao uso do dinheiro e seus múltiplos significados, bem como a dinâmica interpessoal subjacente.

Palavras-chave: endividamento, mulher, dinheiro, relações familiares.

[valeriameirelles@terra.com.br](mailto:valeriameirelles@terra.com.br)

Apoio Financeiro: CNPq.

### **CC50 - RELAÇÕES FAMILIARES: OS ELOGIOS E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA MORAL**

Sandra Cristina de Carvalho Dedeschi, Ana Lucia Bastos, Sandra Carina e Silvana Ferratone (UNICAMP)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo investigar o tipo de elogios presentes no julgamento de 20 mães de escolas públicas e particulares. O elogio é um dos aspectos da linguagem que pode enviar mensagens aos seus receptores. O uso deste recurso da linguagem influencia no julgamento que um sujeito faz de si próprio e por isso torna-se necessário que o mesmo seja utilizado de forma adequada. A coleta de dados realizou-se por meio de questionário aberto contendo três situações hipotéticas envolvendo os seguintes temas: devolver algo que não lhe pertence, solidariedade e honestidade. Em cada uma das situações apresentadas era solicitado às mães que estas escrevessem o que a personagem da história deveria dizer ao filho. A amostra contém 60 respostas das quais 53.3% apresentam elogios valorativos, ou seja, que se referem aos traços de personalidade ou de caráter de quem é elogiado. Os resultados foram categorizados e analisados a partir de referencial teórico construtivista que vê nos elogios descritivos um dos aspectos da linguagem que pode favorecer as relações interpessoais e a construção da autonomia moral. A conclusão apresentada é de que as mães, em sua maioria, utilizam-se de formas de elogios que atravessam gerações. Além disso, estas desconhecem que exista um outro tipo de elogio que contribui para o desenvolvimento de seus filhos.

Palavras-chave: família, linguagem do educador, elogios.

### **CC51 - COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: UMA ANÁLISE CONSTRUTIVISTA**

Sandra Cristina de Carvalho Dedeschi e Telma Pileggi Vinha (UNICAMP)  
PPG/FE/LPG/UNICAMP

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa que tem como objetivo investigar os conteúdos e os resultados do uso dos bilhetes enviados pelas escolas para a comunicação com as famílias dos alunos. A amostra é formada por três instituições de Ensino Fundamental I e II, sendo duas de ensino público e outra de ensino particular. A coleta de dados foi realizada através do recolhimento das agendas, relatórios de e-mails enviados da escola para a família e de outros instrumentos utilizados para o registro de bilhetes de seis alunos de cada sala dos 2º., 5º. e 8º. anos do Ensino Fundamental e por meio de entrevistas com estes alunos, pais e professores. Esta pesquisa visa ainda comparar se há semelhanças e diferenças nos conteúdos presentes nos bilhetes enviados aos pais das diferentes séries e nas consequências destes para os envolvidos. Os dados estão sendo analisados segundo a teoria piagetiana sobre a construção da autonomia moral que concebe os conflitos interpessoais como necessários para o desenvolvimento e para a aprendizagem. Por conseguinte, a forma como o educador intervém pode contribuir ou não para favorecer o desenvolvimento nos alunos de maneiras mais justas, respeitadas e cooperativas para lidarem com os conflitos.

Palavras-chave: comunicação escola-família, conflitos, bilhetes.

Apoio Financeiro: CAPES



# Mesas Redondas

## **MR01- RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Esta mesa-redonda propõe discutir sobre os relacionamentos interpessoais entre trabalhadores de empreendimentos solidários e cooperativistas partindo do pressuposto de que, nestas esferas, a ação coletiva se diferencia daquela que se desenvolve nos domínios de empresas privadas e daquela que se desenvolve no contexto social das relações tradicionais. Os elos entre o relacionamento interpessoal e empreendimentos solidários ainda necessitam de investigações mais amplas, não somente do ponto de vista empírico, mas também de ordem conceitual. O primeiro trabalho apresenta o cenário dos estudos em Economia Solidária, seus fundamentos teóricos e aspectos relevantes de sua implementação prática. O segundo trabalho refere-se a uma pesquisa no âmbito da economia solidária e do cooperativismo apresentando uma análise dos valores, crenças e significados que permeiam as ações solidárias e os vínculos sociais constituídos entre os associados de duas cooperativas populares de Minas Gerais pertencentes à Rede de ITCPs, após serem submetidas ao processo metodológico de incubação. O terceiro trabalho trata dos relacionamentos interpessoais entre as participantes de uma cooperativa de produção do Espírito Santo, estabelecendo uma perspectiva histórica dos relacionamentos desde a criação do empreendimento até à situação contemporânea dos relacionamentos e o impacto dos relacionamentos no desenvolvimento da cooperativa.

### **a) Economia Solidária: Projeto, Prática e Segurança Ontológica**

Fernanda Henrique Cupertino Alcântara (UFV)

A Economia Solidária consiste num modelo de organização do trabalho pautado na autogestão e na solidarização do capital. Sua existência remonta ao início do século XIX e está associada à expansão do movimento cooperativista. Contudo, a Economia Solidária não se resume aos empreendimentos cooperativos tradicionais e alcança experiências informais de organização social, como mutirão, ajuda mútua, mutualidade e outros. O surgimento da Economia Solidária ocorre, não por acaso, no mesmo instante em que as empresas capitalistas fundadas no vínculo de subordinação jurídica e no assalariamento se consolidam, porém, fundamenta-se em pressupostos contrários aos destas últimas. Como o histórico de trabalho e de vida da maioria dos indivíduos que é público alvo de políticas desta natureza está associado à hierarquia, obediência e cumprimento de atividades estabelecidas por terceiros, a insegurança ontológica aparece de modo recorrente nas experiências desta natureza. Vários mecanismos podem ser utilizados para minimizar os efeitos desse período de transição e estranhamento. Tais mecanismos tentam fornecer uma familiaridade com a prática proposta, facilitando, com isso, a rotinização das práticas pautadas na autogestão e na solidarização de capital.

### **b) Vínculos Sociais e Subjetividade: Estudo de Duas Cooperativas Populares de Minas Gerais**

Fernanda Simplício Cardoso (PUC-Arcos), José Roberto Pereira (UFLA) e Fernanda Simplício Cardoso (PUCMinas-Arcos)

O presente artigo representa parte de uma pesquisa qualitativa financiada pela Fapemig, no âmbito da economia solidária e do cooperativismo, cujas ações para a geração de trabalho e renda levam em conta a condição de sociabilidade expressa na subjetividade dos associados. Nesse sentido, objetivou-se analisar os valores, as crenças e os significados que permeiam as ações solidárias e os vínculos sociais constituídos entre os associados de duas cooperativas populares de Minas Gerais pertencentes à Rede de ITCPs, após serem submetidas ao processo metodológico de incubação. O recorte teórico a partir da Psicanálise e da Teoria da Dádiva

possibilitou o diálogo entre psicologia e antropologia na interface com o campo organizacional, considerando as dimensões psíquica, social e cultural que constituem a subjetividade. Foram utilizados como recurso metodológico o estudo bibliográfico e a pesquisa de campo e, como método de coleta de informações, as entrevistas em profundidade. Foram construídas categorias analíticas nucleantes para a interpretação das entrevistas e os resultados apontaram que, embora o trabalho associado possibilite um lócus privilegiado para a convivência humana, verificada nos laços sociais e afetivos compartilhados pelo grupo, constatou-se fragilidade na estratégia metodológica utilizada pela ITCP na ressocialização dos associados, tendo em vista a assimilação dos princípios da economia solidária. Conclui-se que o trabalho desenvolvido pela ITCP não foi suficiente para garantir a assimilação dos valores e crenças da economia solidária e do cooperativismo pelos associados.

Palavras-chave: cooperativas populares, economia solidária, ITCPs, subjetividade, vínculos sociais.

### **c) Relacionamento Interpessoal: Estudo de Caso de Uma Cooperativa Popular**

Raquel Ferreira Miranda (UFV-CRP) e Agnaldo Garcia (UFES)

O presente trabalho teve como objetivo descrever e analisar a história dos relacionamentos interpessoais entre as participantes de uma cooperativa de produção da Ilha das Caieiras, na cidade de Vitória, Espírito Santo, buscando compreender o desenvolvimento histórico e a situação atual destes relacionamentos. A cooperativa estudada surgiu a partir de uma demanda do poder público municipal que a propõe como parte de um projeto de urbanização de áreas ocupadas por assentamentos informais e geração de renda para população carente. Tem suas bases na tradição da culinária capixaba e está localizada em um espaço geográfico específico, denominado Ilha, apesar dos aterros que a ligaram à cidade. É característico da cooperativa a presença apenas de mulheres, com fortes laços familiares que passam a ter que lidar com um novo cenário para o relacionamento, pautado no contexto de trabalho. Participaram da pesquisa 12 mulheres cooperadas, dentre as 13 que estavam em atividade na cooperativa no momento da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas com as participantes e observação das instalações e da rotina de trabalho na cooperativa. Foram analisados por análise de conteúdo e organizados de acordo com o referencial teórico de Robert Hinde. São destacados três pontos em relação ao histórico e à situação contemporânea dos relacionamentos: uma história de sobreposição de diferentes formas de relacionamento: familiar, comunitária e de trabalho; a transposição de padrões de relacionamento familiares e comunitários para as relações de trabalho; a necessidade de um amplo planejamento de treinamento para o desenvolvimento interpessoal e organizacional.

Palavras-chave: relacionamento interpessoal, cooperação, cooperativismo.

### **MR02 - MEDIAÇÃO E PROMOÇÃO DO POTENCIAL COGNITIVO EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Em uma perspectiva sócio-interacionista acerca do desenvolvimento humano, a aprendizagem é mediada, sobretudo, pelas interações sociais, tanto na esfera interpessoal como no plano sócio-cultural, o que configura uma relação de mútua interdependência entre os domínios cognitivo e social. Nas últimas décadas, os aportes teóricos de Vygotsky e Feuerstein orientaram as pesquisas no estabelecimento de metodologias avaliativas e de intervenção consideradas eficientes para aprendizes que se encontram em situação de desvantagem biopsicossocial. Nesta concepção, que destaca a importância das influências sociais para o processo de mudança cognitiva, a mediação adquire status diferenciado na interação entre os pares, na medida em que se dirige intencionalmente à proposta de elevar a criança a um melhor patamar de desempenho e desenvolvimento das potencialidades. Como “incentivadores cognitivos”, os adultos conferem significado aos estímulos que se apresentam

à criança, conduzem sua atenção para elementos importantes da experiência, regulam os níveis de dificuldade na tarefa (nível mais simples ao mais complexo), além de fornecer estratégias para a solução de novos problemas. Tais modalidades instrucionais, frequentemente, ocorrem de forma espontânea, pois desde o início, estão entrelaçadas no cotidiano da criança em seu processo de interação com outros significativos, mas se torna formal e sistematizada no ingresso na escola ou em função da intervenção. Esta mesa-redonda destaca a importância do mediador (mãe e examinador) no desenvolvimento de habilidades lingüístico-cognitivas e criativas em crianças com deficiência e dificuldades de aprendizagem (DA), sendo os estudos decorrentes de um projeto integrado de pesquisa financiado pelo CNPq/MCT (2003-2007). Na primeira comunicação, Cunha e Enumo discutem, no contexto da avaliação assistida, reações e comportamentos maternos durante uma situação lúdica, o padrão de mediação implementado e as expectativas de desenvolvimento dos filhos com deficiência visual. Em seguida, a análise proferida por Paula e Enumo incidirá sobre a modalidade de interação e de mediação apresentada pelo examinador durante intervenção para crianças com problemas de comunicação. O terceiro trabalho, desenvolvido por Dias e colaboradores, enfatiza a atuação do mediador (examinador) em programa de criatividade para crianças com DA. Para a análise da mediação os estudos utilizaram a *Mediated Learning Experience Rating Scale*, de Carol Lidz.

Palavras-chave: mediação, desenvolvimento infantil, deficiência, dificuldades de aprendizagem.

Apoio Financeiro: CAPES; CNPq; FACITEC-PMV

#### **a) Comportamento Mediador de Mães e na Interação com Filhos com Deficiência Visual**

Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ) e Sônia Regina Fiorim Enumo (UFES)

A mediação materna é fator importante na promoção do desenvolvimento infantil, sobretudo, quando a criança tem alguma necessidade educativa especial, como é o caso da deficiência visual (DV). Nestes casos, a relação interpessoal entre adulto e criança pode ser afetada por padrões inadequados de interação da mãe decorrentes das baixas expectativas maternas acerca da aprendizagem do filho. Este estudo tem como objetivo analisar o padrão de mediação adotado pela mãe em situação de jogos de dominó com a criança com DV. Doze díades mãe-criança com DV (5-9 anos) foram filmadas interagindo com três tipos diferentes de jogos de dominó com níveis crescentes de dificuldade. O padrão de mediação materno foi analisado por uma proposta de operacionalização da *Mediated Learning Experience Rating Scale* (Escala MLE) que resultou em 36 categorias de comportamentos, organizadas em 4 níveis de mediação para os 11 componentes ou critérios de mediação em Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM): *intencionalidade, significação, transcendência, atenção partilhada, experiência partilhada, regulação na tarefa, elogiar, desafiar, diferenciação psicológica, responsividade contingente e envolvimento afetivo*. Verificou-se que os critérios principais para uma EAM, *intencionalidade, significação e transcendência*, foram apresentados pelas mães em nível 2 (Md= 2). Conclui-se que a Escala MLE se mostrou adequada para avaliação da mediação materna, já que permitiu identificar níveis distintos para critérios de mediação semelhantes nesta Escala.

Palavras-chave: mediação, relação mãe-criança, deficiência visual.

[acbcunha@yahoo.com.br](mailto:acbcunha@yahoo.com.br)

Apoio Financeiro: Capes (Bolsa de Doutorado e Doutorado com Estágio no Exterior-Portugal); CNPq (Bolsa de Iniciação Científica; Bolsa de produtividade em pesquisa)

#### **b) Categorias Mediacionais em Programa de Promoção de Habilidades Comunicativas em Crianças com Deficiência**

Kely Maria Pereira de Paula (UFES) e Sônia Regina Fiorim Enumo (UFES)

A palavra mediação, de forma abrangente, pode ser utilizada em muitas abordagens teóricas acerca do desenvolvimento humano, e em certa medida, é traduzida como sinônimo de interação. Apesar desta equivalência, na teoria de Feuerstein, uma interação só alcança o estatuto de mediação na presença obrigatória de três características fundamentais: mediação de intencionalidade, significado e transcendência. Além destas, demais categorias mediacionais (*atenção compartilhada, experiência compartilhada, regulação na tarefa, elogiar/encorajar, desafiar, diferenciação psicológica, responsividade contingente, envolvimento afetivo e mudança*) foram examinadas no contexto de um programa de promoção da competência comunicativa em 7 crianças (8-11 anos) com deficiência. Inicialmente, 15 sessões foram transcritas integralmente para levantar os principais comportamentos apresentados pela díade. A partir dos registros contínuos foram definidas 27 categorias comportamentais do examinador (*solicitar atenção, apresentar dicas e expandir a comunicação*, por exemplo), utilizadas para operacionalizar as 12 categorias de mediação propostas pela *Mediated Learning Experience Rating Scale*. A análise do padrão de mediação indicou que as categorias mais frequentes com Nível 3 (padrão ótimo de mediação) foram: *regulação na tarefa* (90%), *intencionalidade* (83%), *elogiar/encorajar* (80%) e *diferenciação psicológica* (80%). Entre as subcategorias (N=27), *expandir a comunicação* foi o comportamento mais frequente (23%), seguido das respostas *estabelecer ponte cognitiva conceitual* (8%) e *fornecer feedback positivo* (8%). Na análise dos comportamentos da criança, a categoria *responsividade à mediação* obteve a seguinte classificação: ótima (26%), boa (50%), baixa (17%) e não-responsividade (6%). Pode-se afirmar que os três critérios principais para uma adequada experiência de aprendizagem foram desenvolvidos e a modalidade de mediação adotada pelo examinador certamente decorreu da complexidade da tarefa e da variação no padrão de responsividade da criança. A operacionalização da escala mediante os principais comportamentos da interação examinador-criança permitiu maior clareza na análise das definições das categorias de mediação equivalentes. Como limitação, destacamos o maior tempo despendido na aplicação da escala. Variáveis comportamentais e afetivo-motivacionais reduziram o aproveitamento das situações de aprendizagem. Assim, fatores não estritamente cognitivos, como as variáveis comportamentais e afetivo-motivacionais, que subsidiam a análise do padrão de mediação, trazem contribuições importantes para a adoção de estratégias mais efetivas para ampliar o repertório comunicativo da amostra considerada.

Palavras-chave: mediação, desenvolvimento infantil, problemas de comunicação.

[kelympp@terra.com.br](mailto:kelympp@terra.com.br)

Apoio Financeiro: CAPES (bolsa de doutorado), CNPq (PIBIC e bolsa de produtividade em pesquisa); FACITEC - Prefeitura Municipal de Vitória, Espírito Santo.

### **c) Análise de Variáveis Mediacionais em um Programa de Criatividade**

Tatiane Lebre Dias (UNEMAT), Flávia Almeida Turini (UFES) e Cláudia Patrocínio Pedroza (UFES)

Medidas avaliativas que incluem a intervenção ou mediação do examinador durante aplicação de provas têm se mostrado uma alternativa promissora na avaliação de crianças com necessidades educativas especiais com a finalidade de reconhecer as potencialidades dessa população. Este trabalho investigou as variáveis da mediação do adulto que podem afetar o desempenho criativo de alunos com dificuldade de aprendizagem. Foram avaliadas as gravações em vídeo de cinco sessões de um programa de promoção da criatividade aplicado em 17 alunos da 2ª e 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Vitória/ES, com dificuldade de aprendizagem. A análise do padrão de mediação foi realizada a partir da operacionalização da Escala de Avaliação de Experiência de Aprendizagem Mediada -

*Mediated Learning Experience (MLE) Rating Scale*, proposta por Carol Lidz em 1991, que resultou em nove categorias de mediação operacionalizadas em 17 comportamentos do mediador, assim distribuídos: 1) *significação* (oferecer *feedback*, enfatizar relevância), 2) *transcendência* (fazer ponte cognitiva conceitual), 3) *competência/regulação na tarefa* (apresentar dicas, incentivar o relato, propor questões para tarefas de habilidades cognitivas, clarificar), 4) *competência/elogiar-encorajar* (dar *feedback* positivo, comentar o desempenho da criança), 5) *desafio* (oferecer desafios), 6) *diferenciação psicológica* (atitude do mediador de reconhecer seu papel), 7) *responsividade contingente* (fazer comentários sobre a criança, responder às questões e solicitações da criança), 8) *envolvimento afetivo* (demonstrar afeto) e 9) *mudança* (dar *feedback* elaborado). As categorias que apresentaram maior mediana, como por exemplo, Responsividade Contingente (Md=17) e Regulação na Tarefa (Md=16), mostram que o mediador respondeu adequadamente às demandas dos alunos. Não houve valor significativo para a mediação nas sessões, porém, o mediador manteve o nível médio. A adaptação da escala permitiu dispor de um instrumento que facilita a compreensão de algumas variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de habilidades ainda pouco estudadas – a criatividade – especialmente, em populações com baixas expectativas de desempenho cognitivo, escolar e criativo. Entretanto, por ser um primeiro estudo, torna-se necessário a viabilidade de uma replicação de modo a substanciar os dados encontrados.

Palavras-chave: mediação, criatividade, dificuldade de aprendizagem, avaliação.

[t.lebre@uol.com.br](mailto:t.lebre@uol.com.br)

Apoio Financeiro: CNPq (Bolsa de Doutorado, PIBIC e Bolsa de Produtividade em Pesquisa); CAPES (Bolsa de Mestrado); FACITEC-PMV.

### **MR03 - RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: CONFLITOS, LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO**

Considerando que os conflitos são desencadeadores de situações importantes para a construção da autonomia moral e que a escola constitui local propício para o aperfeiçoamento das diversas relações interpessoais, pretende-se discutir como a atividade educativa pode favorecer o desenvolvimento socioafetivo das crianças e adolescentes. Inúmeros pesquisadores nacionais e internacionais têm se debruçado sobre o tema dos conflitos interpessoais na escola com o intuito de compreender os diversos aspectos que envolvem esse fenômeno, tais como, as estratégias empregadas pelos envolvidos, a relação entre gênero e estratégias, os motivos geradores de desequilíbrio na relação, a influência do meio sociomoral da classe nas estratégias empregadas pelos alunos, como também os meios pelos quais os educadores, em geral, conduzem tal questão, entre outras situações. Algumas pesquisas apontam que essa problemática é cada vez mais crescente no âmbito escolar, fato gerador de preocupação entre gestores de escolas públicas e particulares. Se a escola pretende desenvolver a autonomia intelectual e moral dos alunos, é necessário que esta construa intencionalmente uma comunidade moral, transformando-a num espaço mais justo e cooperativo. Para isso, é necessário que toda a instituição esteja engajada e que haja um trabalho sistemático com as relações interpessoais. Nesse contexto, a utilização da técnica da linguagem descritiva, pelo professor, ao mediar os conflitos e em outras situações escolares, pode fazer a diferença. A partir do que foi exposto, essa mesa visa a apresentar as contribuições das pesquisas atuais sobre conflitos para a compreensão das diversas dimensões desse fenômeno, assim como discutir as intervenções pedagógicas mais frequentemente utilizadas e suas prováveis consequências para o desenvolvimento moral dos alunos. Em seguida, em consonância com a perspectiva construtivista, a qual concebe os conflitos como oportunidades de aprendizagem de regras e valores, discutir-se-á como a utilização da linguagem descritiva e o favorecimento de um ambiente sociomoral cooperativo, pelo educador, podem contribuir para a construção de estratégias de negociação interpessoal mais elaboradas, justas e cooperativas pelos alunos.

Palavras-chave: escola, educação moral, conflitos interpessoais, linguagem do educador, ambiente cooperativo.

### **a) Os Conflitos Interpessoais na Escola: As Pesquisas Atuais e as Práticas Escolares**

Lívia Maria Licciardi (FE/Unicamp)

Os conflitos interpessoais na escola envolvendo não só alunos, como também alunos e professores têm sido cada vez mais fonte de angústia para os educadores. Alguns estudos recentes indicam que uma grande quantidade desses profissionais dedica uma parte relevante de seu tempo escolar resolvendo situações de indisciplina e de conflitos entre alunos, sendo apontadas como problema por mais da metade dos diretores das escolas públicas e particulares. Esses dados reforçam o sentimento de despreparo e insegurança a que estão acometidos os docentes frente a esse cenário. Fundamentando-se na teoria construtivista que concebe os conflitos como interações em desequilíbrio e os compreende como oportunidades para a construção de valores morais e das regras que regulam a convivência, nessa mesa serão apresentados alguns resultados de pesquisas atuais, nacionais e internacionais, sobre o fenômeno, a fim de compreendê-lo com mais profundidade, bem como serão discutidos os procedimentos que as escolas utilizam mais frequentemente para lidar com ele. Considerando que as pesquisas ressaltam a importância de se fazer boas intervenções e programas já na primeira infância com o intuito de contribuir para a construção de formas mais assertivas de resolução de conflitos e ponderando que os professores não se sentem preparados para lidar com tal questão porque não os compreendem, há a necessidade de se conhecer e articular os resultados dos estudos existentes sobre a temática para que novas intervenções e programas possam ser construídos.

Palavras-chave: conflitos interpessoais, desenvolvimento moral, práticas pedagógicas.

[liviamfsilva@ig.com.br](mailto:liviamfsilva@ig.com.br)

### **b) O Papel da Linguagem do Educador nas Relações Interpessoais**

Sandra Cristina Dedeschi (FE/Unicamp)

A linguagem está presente nas relações que estabelecemos em nosso cotidiano. As mensagens que transmitimos por meio da forma como nos comunicamos podem facilitar, dificultar ou até mesmo impedir o diálogo e o favorecimento de uma boa relação. Geralmente pretendemos que nossas palavras tragam mensagens construtivas, conforto e confiança, mas, ao contrário do que almejamos, estas podem acarretar sentimento de revolta, raiva, incompreensão... Sabemos que, na maioria das vezes, não se tem a intenção de ferir ou criticar o outro, mas a forma como o receptor compreende aquilo que foi dito nem sempre é coerente com a mensagem que o emissor gostaria de passar. É comum ouvirmos explicações de que a maneira como certas palavras foram interpretadas difere da verdadeira intenção de quem as proferiu. Tendo conhecimento sobre tal fato, nós, educadores, precisamos empregar uma linguagem em que nossas mensagens sejam transmitidas de forma mais clara e eficaz. Nos momentos dos conflitos interpessoais fazer uso de uma linguagem construtiva pode contribuir para a resolução dos mesmos, assim como a ausência de falas adequadas pode dificultar a condução desses problemas que ocorrem com tanta frequência no contexto escolar. Nessa mesa serão apresentados alguns procedimentos que auxiliarão os educadores a manter uma comunicação mais construtiva, favorecendo o diálogo, o desenvolvimento da responsabilidade e da autoconfiança no aluno.

Palavras-chave: linguagem do educador, relações interpessoais, autonomia moral.

[sandrabranca@yahoo.com.br](mailto:sandrabranca@yahoo.com.br)



### **c) Comunidade Moral: A Construção do Ambiente Sociomoral Cooperativo na Escola**

Adriana de Melo Ramos (FE/Unicamp)

Pesquisas na área da psicologia educacional atestam que a escola não é a única responsável por favorecer o desenvolvimento cognitivo e moral dos alunos, tendo também, a família e a sociedade, sua participação. Porém diversas pesquisas apontam que o tipo de ambiente sociomoral escolar interfere no desenvolvimento dos alunos. Não raro encontramos escolas, independentemente da metodologia adotada, cujos educadores demonstram insegurança e apresentam dificuldades para lidar com as relações interpessoais na escola e trabalhar com situações de conflitos, indisciplina e até mesmo violência, tanto entre os alunos como também na relação professor e aluno. A construção de um ambiente sociomoral cooperativo na escola é complexa e, muitas vezes, os educadores não possuem formação que os auxiliem nesse percurso, ocasionando intervenções pontuais e reducionistas, ou seja, culpam a família, excluem e advertem alunos, a escola culpa diretamente os professores como inaptos para lidar com essa realidade. Assim, a busca da formação do sujeito autônomo fica comprometida e as estratégias, antes pensadas em favor desse sujeito, passam a ser pensadas em função das situações de indisciplina e desrespeito. Isto posto, as intervenções realizadas pela escola precisam ser mais elaboradas, planejadas e sistematizadas, com o intuito de realmente propiciar um lugar que promova o desenvolvimento integral dos alunos, tanto nos aspectos morais como nos cognitivos. A escola que almeja construir um ambiente sociomoral cooperativo com o intuito de desenvolver a autonomia intelectual e moral de seus alunos, precisa ter como foco um trabalho sistemático, que vise à educação do futuro e não apenas educar para o presente. Pensar dessa forma implica reorganizar o ambiente escolar não apenas com ações isoladas ou procedimentos específicos, transformando-o em um espaço mais justo e cooperativo; é necessário todo um engajamento da instituição, articulando as dimensões intelectuais e afetivas. É preciso, portanto, que a escola construa intencionalmente uma comunidade moral. Por conseguinte, essa mesa objetiva discutir as dimensões sobre a construção de um ambiente sociomoral na escola, pautado na cooperação, na justiça por equidade e na generosidade. O referencial teórico utilizado é a teoria construtivista piagetiana na perspectiva da psicologia moral.

Palavras-chave: escola, conflitos, ambiente sociomoral, cooperação, educação moral.

[adrianam-ramos@uol.com.br](mailto:adrianam-ramos@uol.com.br)

### **MR04 – O QUE NOS DEIXA SATISFEITOS COM O RELACIONAMENTO AMOROSO?**

Os relacionamentos amorosos são representados de diversas maneiras, dependendo das pessoas que o estão vivenciando. A satisfação no relacionamento é um dos construtos que mais vem sendo trabalhado na área de avaliação dos relacionamentos. Mais especificamente, a investigação de relações entre amor e satisfação no relacionamento tem sido um tema de pesquisa frequente no exterior e recentemente no Brasil. A satisfação no relacionamento é uma avaliação subjetiva bastante próxima com o bem-estar. Refere-se a uma avaliação cognitiva positiva do relacionamento. Além de ser avaliada no nível individual, trata-se de comparação com as outras relações com a sua própria. Este conceito engloba relacionamentos de casal, noivos, namorados, “ficantes”, ou mesmo relacionamentos sem compromisso. A satisfação conjugal pode ser definida como uma atitude frente à interação conjugal e às características do(a) cônjuge. Esta mesa tem por objetivo investigar a representação social dos relacionamentos amorosos e os motivos que levam os casais a terem uma satisfação nos mesmos. Esta mesa ainda apresentará um diálogo entre os métodos qualitativos e quantitativos, objetivando a investigação do mesmo fenômeno com diferentes métodos, como grupos focais e coletas de questionários em grandes amostras. Serão apresentadas variáveis

relacionadas à satisfação no relacionamento, de maneira a desvendar o que leva os casais a estarem felizes e, conseqüentemente, permanecerem juntos.

### **a) Modulação do Sexo na Predição da Satisfação Global com Relacionamento a Partir dos Componentes do Amor e da Satisfação Sexual**

Alexsandro Luiz de Andrade (UFES) e João Fernando Rech Wachelke (Università degli studi di Padova)

Modulação do sexo na predição da satisfação global com relacionamento a partir dos componentes do amor e da satisfação sexual Os componentes da díade romântica apresentam entre si diferenças em termos dos componentes que geram qualidade e felicidade no relacionamento. Esta pesquisa descreve os dados de um modelo de interação e predição entre sexos da satisfação global com relacionamento romântico a partir de variáveis ligadas ao modelo de componentes de amor de Sternberg e avaliação da satisfação sexual em relacionamentos românticos estáveis (intimidade, paixão, comprometimento, satisfação sexual. No total, 335 sujeitos participaram da pesquisa, destes 190 (57%) eram do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 29,0 anos (DP = 9,1 anos). Os resultados do estudo a partir da análise de regressão múltipla, tendo como variável dependente a satisfação com relacionamento apontaram diferenças significativas entre as variáveis preditivas entre homens e mulheres. Para a amostra dos homens as variáveis: intimidade, satisfação sexual e paixão aparecem indicando a predição da satisfação global. Para mulheres, as variáveis intimidade, comprometimento e paixão são tidas como preditoras significativas da satisfação global, sendo a dimensão comprometimento mais importante para previsão do modelo que nos homens, onde esta não é significativa segundo as análise. Por fim observou-se que e a variável satisfação sexual não é significativa para mulheres, ao contrário dos homens. Conclui-se de maneira geral que os elementos responsáveis pra avaliação global do relacionamento entre homens e mulheres apresentam diferenças importantes em termos dos aspectos analisados. Indivíduos do sexo masculino de maneira geral consideram de forma mais intensa aspectos de natureza física e sexual, enquanto as mulheres por sua vez, costumam valorizar predominantemente elementos de vínculo, no caso comprometimento. Palavras-chave: componentes do amor, relacionamento romântico e satisfação conjugal.

### **b) O Papel do Amor na Satisfação no Relacionamento**

Vicente Cassepp- Borges (UnB) e Luiz Pasquali (UnB)

O papel do amor na satisfação no relacionamento Os objetivos deste estudo foram conhecer as propriedades psicométricas da Escala de Avaliação do Relacionamento (Relationship Assessment Scale - RelAS), avaliar a satisfação nos relacionamento em uma amostra nacional e analisar as variáveis preditoras da satisfação no relacionamento. Foram coletados dados de 1457 sujeitos (982 mulheres, 67,4%), na maioria universitários(as) de diferentes cursos, das unidades da federação do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Distrito Federal e Santa Catarina. Além da RelAS, os(as) participantes responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas, à Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) e às Escala de Atitudes em relação ao Amor. Os resultados da análise fatorial indicaram que a RelAS possui uma estrutura unifatorial, com KMO = 0,882. Os 7 itens tiveram carga superior a 0,40 no fator único ( $\lambda^2 = 0,85$ ). As diferenças de sexo na satisfação não foram significativas, tanto na amostra geral quanto entre os(as) participantes que estavam namorando. Por fim, foi feita uma análise de regressão linear múltipla colocando os escores fatoriais dos três componentes do amor de Sternberg como variáveis independentes. O modelo foi significativo ( $F = 744,34$ ,  $p < 0,001$ ) e com um forte poder de explicação ( $R^2 = 0,67$ ). As variáveis intimidade ( $\beta = 0,555$ ), paixão ( $\beta = -0,079$ ) e decisão/compromisso ( $\beta = 0,365$ ) tiveram uma relação significativa com a

variável dependente. Atribui-se o valor negativo de  $\beta$  da paixão a um efeito de supressão, causado por multicolinearidade das variáveis independentes. Estes dados sugerem que o RelAS possui adequadas propriedades psicométricas para sua utilização prática. Deve-se estar atento ao papel do amor como influenciador da satisfação no relacionamento. Palavras-chave: satisfação no relacionamento, amor, regressão linear múltipla, análise fatorial, testes psicológicos.

### **c) O Relacionamento Conjugal a partir da Perspectiva de Homens e Mulheres Casados e Recasados**

Priscilla de Oliveira Martins (Fucape Business School)

O relacionamento conjugal a partir da perspectiva de homens e mulheres casados e recasados  
O presente trabalho objetiva identificar como homens e mulheres representam socialmente a conjugalidade. Foi utilizada a Teoria das Representações Sociais como base para as análises realizadas. O delineamento metodológico adotado foi o da abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a técnica de grupo focal. Foram realizados 6 grupos focais, sendo 2 grupos com mulheres (casadas e recasadas) e 2 grupos com homens (casados e recasados). Os resultados encontrados apresentam elementos de representação social que são compartilhados e elementos específicos de acordo com o sexo. Os elementos compartilhados apresentam a conjugalidade como uma parceria baseada no amor, na cumplicidade e no respeito. A separação/divórcio é representada socialmente como uma frustração e um rompimento com o sonho de conjugalidade construído. As mulheres, especificamente, representam a conjugalidade como o espaço em que devem doar-se para o bem estar da relação conjugal e assumir o papel de esposa e mãe. A representação social do casamento apresenta elementos de idealização/romantização que podem sofrer modificações à medida que vivem o cotidiano da conjugalidade. Para os homens, os elementos específicos presentes apresentam a conjugalidade como um espaço no qual é necessária dedicação e trabalho cotidiano para a sua manutenção. Um elemento importante para o sucesso da conjugalidade é o papel ativo da mulher, diferente da mulher submissa. O casamento é representado também como um ritual e uma tradição em que é importante a fidelidade. Ao realizar a análise da ancoragem das representações sobre conjugalidade, observou-se que a satisfação e a felicidade individual parecem ser os seus elementos norteadores. As representações identificadas orientam para uma prática em que a conjugalidade é vivenciada como espaço afetivo no qual ambos os envolvidos precisam estar satisfeitos. Desta perspectiva, a negociação é a ferramenta essencial para o sucesso do relacionamento amoroso.

### **MR05 - RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: O QUE SE DESEJA E O QUE SE TEM FEITO NA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA**

No dia-a-dia, educadores deparam-se frequentemente com situações em que a falta de ética é sentida, e permeada, muitas vezes, pela violência. Comumente apontados como “bagunceiros”, meninas e meninos carregam um estigma e não encontram, na maioria das vezes, possibilidades de superação das dificuldades que têm de relacionamento. Estudos revelam que muitos professores dedicam cerca de 20 a 40% de seu tempo em sala de aula para resolver os problemas de relacionamento interpessoal. Tal constatação nos indica que no mínimo, o tema da resolução de conflitos na escola seja extremamente relevante e urgente. Estes mesmos educadores, certamente, se questionados, diriam que a conquista da autonomia por seus alunos, da formação de pessoas respeitadas, éticas, solidárias, são grandes metas a alcançar por meio do trabalho da escola. Contudo, embora desejem tais virtudes, na maioria das vezes não sabem como intervir em situações de conflito. Por certo, sua formação enquanto professor deixou a desejar quanto ao estudo e aprofundamento no que diz respeito à construção da moralidade infantil, o que muitas vezes, traz insegurança e desmotivação para

sua profissão de educador. Como reverter esse quadro? Discutir esses paradigmas e apresentar propostas que possam superar o problema das relações interpessoais na escola como a violência e sua forma mais escondida, o bullying, constitui-se mais que um desafio, uma necessidade em tempos atuais.

Palavras-chave: resolução de conflitos, escola, violência, gestão escolar, bullying.

#### **a) Bullying: De Onde vem a Violência que Assola a Escola?**

Luciene Regina Paulino Tognetta (Faculdade de Educação/Unicamp – Campinas/SP)

Entre as urgentes preocupações que assolam a educação mundial, o tema dos conflitos tem sido alvo de constantes discussões entre aqueles que se esforçam por traduzir ações que possam contribuir para a superação da problemática da violência, da agressividade e da indisciplina em contextos escolares. Por certo, tal preocupação é extremamente relevante. No entanto, a literatura parece propensa apenas a validar uma única forma de problema na escola: a indisciplina. Esta é, convenhamos, uma preocupação legítima, pois se constata na escola inúmeras cenas de desrespeito às normas de condutas. Contudo, não pode ser a única visto que milhões de crianças e adolescentes sofrem calados os dramas do desrespeito à si pelos próprios pares e mesmo pelos seus professores. Para tratar desse tema, é preciso pensá-lo na ambigüidade de sua natureza gestacional. Objetivando diagnosticar a realidade de meninos e meninas que se sentem menosprezados, humilhados ou maltratados na escola, o estudo que apresentamos foi realizado com a participação de 300 adolescentes de escolas públicas e particulares da região metropolitana de Campinas. A partir de um questionário escrito, esses adolescentes nos revelam que há na escola muitos episódios de violência advinda de seus pares assim como uma violência velada do próprio professor que com ofensas verbais, exposição pública e outras formas de intervenção deixa clara a falta de formação, de reflexão e de maneiras mais equilibradas e adequadas de intervenção nos conflitos interpessoais.

Palavras-chave: bullying, violência na escola, educação moral, violência, relações interpessoais.

[lrpaulino@uol.com.br](mailto:lrpaulino@uol.com.br)

#### **b) Conflitos Interpessoais entre Adolescentes**

Vanessa Fagionato Vicentin (Universidade de Franca)

Estudiosos da área de relações interpessoais apontam três principais estilos de resolução de conflito: agressivo, submisso e assertivo. O estilo de solução agressivo inclui estratégias de coerção para o enfrentamento do conflito, enquanto o estilo submisso caracteriza-se pelo não enfrentamento da situação. Apenas o estilo assertivo envolve comportamento explícito de defesa, sem utilizar estratégias coercitivas. Apresentaremos um estudo que teve como objetivo verificar os estilos de resolução de conflito de 84 adolescentes, estudantes de uma escola pública. Intencionamos também comparar a expressão de sentimentos dos participantes e as estratégias de solução de conflito indicadas por eles. O instrumento utilizado foi uma adaptação do questionário derivado da Escala Children's Action Tendency Scale (DELUTY, 1981). Os adolescentes apresentaram predominantemente respostas submissas, seguidas de respostas agressivas. Grande parte dos participantes não se pronunciou com relação aos sentimentos provocados pelas situações descritas pelo questionário, seguida dos que expressaram sentimentos negativos ou pouco definidos. Com relação à expressão de sentimentos, muitos conflitos apresentaram associações positivamente significativas entre as respostas agressivas e ausência de manifestação sobre o afeto despertado pela situação. Pretendemos também neste momento refletir sobre o papel dos conflitos interpessoais no âmbito escolar em uma visão construtivista e as atuações dos educadores que favorecem a formação de pessoas autônomas. Para tal, vemos como necessária a atuação imediata dos educadores frente a situações de conflitos entre os alunos e focada nos envolvidos no

desacordo. Também sustentamos a necessidade de ações planejadas com todo o grupo de alunos, a fim de favorecer a construção de recursos cognitivos e afetivos necessários para uma solução mais justa e harmônica.

Palavras-chave: conflito, adolescência, emoções, estilos de enfrentamento.

[vanessafvv@bol.com.br](mailto:vanessafvv@bol.com.br)

Apoio Financeiro: CNPq

### **c) A Gestão da Violência Escolar**

Maria Isabel da Silva Leme (Instituto de Psicologia – USP)

O trabalho tem por objetivo analisar e discutir o desafio enfrentado atualmente pelos educadores brasileiros, a saber, o crescimento da violência escolar constatado em inúmeras pesquisas. Para fazer essa análise, é focalizada em primeiro lugar a evolução da violência escolar, dos primeiros registros de seu crescimento, que despertou a atenção dos pesquisadores, logo após a redemocratização brasileira, até dados mais recentes já dos anos 2000. Em segundo lugar, o fenômeno é caracterizado em termos das suas formas de manifestação mais frequentes, que também têm variado ao longo da sua evolução, passando da depredação do patrimônio, inicialmente a transgressão mais freqüente, para violências contra a pessoa. São também abordadas as variáveis já identificadas pelas pesquisas como associadas à manifestação da violência escolar, como por exemplo, porte da cidade, tamanho do estabelecimento escolar, desigualdade social etc. Esta panorâmica permite observar, além do crescimento constante nos índices de violência escolar, a sua disseminação, e também, o agravamento do problema, em virtude das formas de manifestação terem se tornado cada vez mais explícitas e pessoais. Frente a essa situação, é discutida a gestão da violência escolar, desde as políticas públicas já implementadas pelas administrações centrais e alguns dos resultados já obtidos, até o que pode ser feito no âmbito da escola. Na mesma perspectiva, são analisados os novos desafios que a violência traz para a escola, que não pode responder limitando-se a impor medidas restritivas, mas que deve mobilizar todos os integrantes da comunidade. Na perspectiva defendida nesse trabalho, para que o combate à violência se efetive realmente na escola é preciso o envolvimento de todos os integrantes da comunidade escolar, em ações decididas e implementadas coletivamente.

Palavras-chave: violência escolar, gestão, comunidade escolar.

[belleme@usp.br](mailto:belleme@usp.br)

### **MR06 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL INTERCULTURAL**

O desenvolvimento recente dos meios de comunicação, a globalização econômica e cultural, incluindo a internacionalização da educação superior estão entre os fatores que possibilitam um maior contato entre pessoas de diferentes raças, étnicas, países e culturas. O objetivo desta mesa redonda é discutir aspectos teóricos e empíricos dos estudos sobre relações interpessoais interculturais. Diante da complexidade da questão de relacionamento entre pessoas diferentes é importante discutir a natureza de relações internacionais, interétnicas, interraciais e interculturais entre pessoas, no caso relações de amizade procurando uma maior clareza conceitual e as possíveis sobreposições entre conceitos que vêm sendo empregados nos estudos que envolvem diferenças diversas. De um ponto de vista empírico são analisadas e discutidas as relações de pessoas oriundas de outros países em nosso país, particularmente os estudantes internacionais, especificamente os estudantes africanos, que representam a maior parte dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Espírito Santo e o caso das amizades no Brasil e no Líbano nas perspectivas de libaneses que migraram para o Brasil. A partir das diferentes experiências de estrangeiros no Brasil são discutidas as propriedades, as dificuldades e as possíveis ações para a integração e socialização de pessoas de diferentes origens em nosso país e suas implicações para a teoria e o avanço desta área de investigação.

### **a) Amizades Interculturais e Internacionais**

Agnaldo Garcia (UFES)

Amizades entre pessoas pertencendo a diferentes grupos transpõem fronteiras sociais e culturais importantes. Amizades internacionais referem-se a relações entre pessoas de diferentes nacionalidades que, concomitantemente, podem pertencer a diferentes etnias, raças ou culturas. A literatura trata de forma mais freqüente de amizades interracialias, interétnicas ou interculturais, geralmente entre membros de diferentes grupos étnicos, raciais ou culturais dentro de uma mesma região ou país. Estas amizades representam um fator de integração social tendo papel decisivo na redução do preconceito entre grupos e contribuindo para a aproximação e a convivência pacífica entre diferentes raças, etnias ou culturas em um mesmo espaço territorial. As amizades internacionais aproximam pessoas de diferentes nações sem a necessidade de migração, mantendo os amigos a identificação com seu país e cultura de origem. Formam amizades internacionais, por exemplo, aqueles que trabalham com negócios internacionais, os que estudam temporariamente em outros países, que cooperam com membros de outros países, na ciência, nas artes ou em outras atividades, permanecendo com uma identidade nacional própria. Estas amizades são pouco conhecidas apesar de seu interesse teórico, por aproximarem pessoas diferentes culturalmente, e prático, em diversas instâncias: social, política, econômica, artística, científica e cultural. Pouco se sabe sobre amizades em que seus membros permaneçam ligados a diferentes nações o que, graças aos avanços nos meios de transporte e comunicação, se torna cada vez mais freqüente. O objetivo deste trabalho foi discutir o conceito de amizades internacionais e as possibilidades de sua investigação a partir das propostas de Hinde para o estudo dos relacionamentos interpessoais, destacando a importância da base descritiva e da consideração dos diversos níveis de complexidade e suas relações dialéticas, permitindo uma descrição mais ampla dos relacionamentos e da estrutura sócio-cultural, rumo à análise, síntese e proposta de princípios organizadores.

Palavras-chave: amizade, relações interculturais, relacionamento interpessoal.

### **b) Diversidade, Inclusão e Relações Interculturais: Impasses e Caminhos Possíveis**

Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (NEAB/PPGE/UFES)

O contingente estudantil de origem africana contempla a realidade do imigrante e refugiado que se faz estudante e do estudante propriamente dito, que mediante políticas do governo brasileiro, o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes –Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) nela ingressam, em diferentes cursos e níveis, da graduação à pós graduação, em busca de qualificação de nível superior. Objetivamos avaliar como as políticas institucionais de acesso, permanência e as relações interculturais têm sido elaboradas e/ou incorporadas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Fundamentado na análise documental, na observação-participante que valoriza a convivência e o diálogo com os grupos estudados, buscou-se trilhar o caminho da história local. O material foi coletado por meio de grupos focais, realizados durante os semestres letivos de 2009. Nas relações interculturais são, sobretudo, estrangeiros e depois, “africanos” e negros. Na África o que são: angolanos, moçambicanos, caboverdianos, guineenses, são-tomenses... São olhares que se complementam, contradizem e conflitam evidenciando uma realidade tecida em intensa trama e dramas das relações interculturais no ensino superior. Por que meios são efetivadas as trocas interculturais e quais os possíveis significados desse processo nas várias dimensões envolvidas? Quais os recursos que dispõe para agir/reagir às formas de discriminação sofridas no universo brasileiro/capixaba e, em particular no interior do mundo acadêmico? Quais os efeitos dessas vivências na estruturação do viver “fora de lugar”, na própria identidade pessoal/coletiva e nas relações interculturais estabelecidas? Nessa perspectiva esperamos que as reflexões possam se entrelaçar a outras ações e



indicadores válidos para a promoção das relações interculturais como um dos dispositivos da vitalidade das relações na comunidade universitária. Pretendemos ainda, que esses resultados e experiências sirvam como alicerce para novas construções e reconstruções que visem à promoção da qualidade de vida de todos os envolvidos e possíveis caminhos institucionais de uma efetiva política de/para a diversidade e na/da inclusão intercultural na UFES.

Palavras-chave: políticas afirmativas, relações interculturais, relações raciais, sociabilidade.

[cida67@terra.com.br](mailto:cida67@terra.com.br)

Apoio Financeiro: FACITEC

### **c) Amizade, Brincadeiras e Cultura: Entre o Líbano e o Brasil**

Lorena Queiroz Merizio Costa (UFES)

O brincar e a amizade na infância estão presentes em diferentes culturas e momentos históricos. Considerando cultura como o conjunto de ações e conseqüências de ações humanas, é lícito conceber a brincadeira como uma prática cultural, tendo por base o contexto no qual se constitui a identidade de seus membros. A amizade, por sua vez, é um tipo de relacionamento interpessoal caracterizado pela voluntariedade dos indivíduos envolvidos no início e na manutenção do relacionamento. As amizades baseiam-se na mutualidade, de modo que possuem uma dinâmica própria, que pode ser nutrida por aspectos lúdicos. Assim, a amizade na infância também está associada à cultura. Normalmente, os estudos sobre a amizade na infância tratam a cultura em dois níveis inter-relacionados: a cultura dos pares e a cultura de forma mais ampla, usualmente relacionada a um povo ou nação. O ato de brincar e as amizades ocorrem em um contexto cultural. A presente apresentação abordará a díade relacionamento-cultura, tendo por referência brincadeiras realizadas entre gerações. Dessa forma, será exposta e comparada a relação entre o brincar e a amizade na infância de duas gerações (pais e filhos) em duas culturas (Líbano e Brasil). A obra de Hinde (1997) é utilizada como referencial teórico. A discussão apontará as relações dialéticas entre os vários elementos propostos por estudiosos do relacionamento interpessoal de amizade, como grupos, a sociedade, o ambiente físico e as estruturas sócio-culturais, bem como as características desse relacionamento. Nesse ínterim, a brincadeira, em sua íntima relação com a cultura, pode ser considerada como produto e produtora de ações humanas, que transmitidos de geração a geração, denotam identidades grupais e pessoais. Mais do que isso, a motivação originada pelo ato de brincar faz parte – direta e efetivamente – de todo um contexto de vida que, por sua vez, ilumina a arte de brincar.

Palavras-chave: amizade, cultura, brincadeira.

Apoio Financeiro: Fapes

[lorenamerizio@gmail.com](mailto:lorenamerizio@gmail.com)